



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia

MÁRCIA CRISTINA CARNAZ MARQUES

**AS PRÁTICAS DO ENSINO NÃO FORMAL EM GEOGRAFIA**  
**O Movimento Escoteiro em Barretos/SP**

BARRETOS – São Paulo  
Dezembro - 2017



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia

**MÁRCIA CRISTINA CARNAZ MARQUES**

**AS PRÁTICAS DO ENSINO NÃO FORMAL EM GEOGRAFIA**  
**O Movimento Escoteiro em Barretos/SP**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de licenciado em Geografia, sob orientação da Professora Waleska Valença Manyari.

BARRETOS – São Paulo

Dezembro - 2017

M14/0011439

MARQUES, Márcia Cristina Carnaz

As Práticas Do Ensino Não Formal Em Geografia- O Movimento Escoteiro em Barretos/SP.  
152 p. Barretos. 2017.

Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília. Departamento de Geografia. EaD,  
UaB/ Polo Barretos/SP.

1. O ESCOTISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL, UMA PRÁTICA DE ENSINO  
NÃO FORMAL PARA O APRENDIZADO DA GEOGRAFIA. 2. MOVIMENTO  
ESCOTEIRO E O GRUPO DE ESCOTEIROS CHÃO PRETO. 3. PRÁTICAS  
EDUCATIVAS ESCOTEIRAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

É concebida a Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias dessa monografia e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva outros direitos da publicação e nenhuma parte desta monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) pode ser reproduzido sem a autorização por escrito da autora.

---

Márcia Cristina Carnaz Marques

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO COMO EXIGÊNCIA PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (UnB)**

**Título: “As Práticas do Ensino Não Formal em Geografia- O Movimento Escoteiro em Barretos/SP”**

**Autora: MÁRCIA CRISTINA CARNAZ MARQUES**

**Curso:** Licenciatura em Geografia

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Waleska Valença Manyari

Co-Orientador: Prof. Fernando Luiz de Araújo Sobrinho

**Banca Examinadora**

Prof. Fernando Luiz de Araújo Sobrinho- UnB

---

Prof. Celso Cardoso Gomes- UnB

---

Barretos, 06 de dezembro de 2017.

Dedico este trabalho, de maneira especial, a meu esposo Jesus pelo apoio incondicional, pela dedicação, colaboração e incentivo. Aos meus filhos queridos, sem eles esta conquista não teria sentido.

“O Escotismo, foi sem dúvida, uma das invenções mais geniais que tem surgido no campo pedagógico. Quando os sociólogos de amanhã estudarem a história da juventude, verão ainda melhor do que nós a que ponto as “simples sugestões” lançadas em 1908 por Baden Powell, contribuíram para a evolução das ideias sobre educação e como formaram um determinado tipo de indivíduo”. (Scmidit, 1964).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter propiciado em minha formação refúgio e fortaleza.

Aos meus amados filhos que souberam compreender minha ausência e em especial ao meu esposo Jesus que caminhou comigo nessa trajetória.

Ao Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP, em especial ao Diretor Presidente Wolinsk Maruco, que aceitou a pesquisa e permitiu que eu pudesse presenciar as atividades do grupo, dando-me total atenção e ao Diretor Maicon José Goulart Honório que disponibilizou informações relevantes para a concretização desse projeto.

Aos alunos do Ramo Escoteiro e Sênior e seus respectivos professores da disciplina de Geografia que responderam aos questionários e entrevistas que propiciaram a fundamentação para o resultado da análise de dados.

A Elisete Greve Tedesco historiadora barretense que cordialmente disponibilizou o material sobre a história dos escoteiros de Barretos, desde a primeira fase até o ano de 2004, cedendo também fotos que fazem parte do seu acervo pessoal.

A professora Hosana Maria Marques, que mesmo a distância, acreditou na ideia do meu projeto e me incentivou, fazendo com que eu não esmorecesse.

A professora Marília Luiza Peluso que despertou em mim o gosto pela leitura e escrita, quando disponibilizou um farto material bibliográfico da Geografia Humana e Cultural, sem o qual esse trabalho não seria possível.

A Professora Waleska Valença Manyari pela atenção e sugestões que tanto colaborou para o desenvolvimento deste trabalho.

A todo o corpo docente e coordenadores da UnB que tiveram participação direta e indireta nesta conquista, em especial ao professor Fernando Luiz de Araújo Sobrinho.

Ao Professor e tutor presencial Wagner Batista de Barros, pelo incentivo e carinho comigo e com meus colegas.

Aos colegas de turma por termos compartilhados juntos momentos de estudos, alegrias, agonias, dúvidas e trabalhos, em especial ao meu amigo José Augusto Gonçalves (Guto) e a minha amiga Rosely Cardozo, grandes companheiros nesta caminhada.

A equipe técnico-administrativa do Polo Barretos que sempre estiveram disponíveis para que nossos encontros presenciais se realizassem.

## RESUMO

Este trabalho apresenta como temática um estudo sobre a educação não formal, tendo como exemplo a contribuição do movimento escoteiro para o aprendizado do ensino da Geografia escolar. O propósito deste estudo é desvendarmos a geograficidade contida no programa educativo escoteiro como metodologia facilitadora através de suas atividades específicas agregadas a diversos conteúdos do currículo da disciplina de Geografia. Neste sentido foi feita uma pesquisa referente ao surgimento, organização e aplicação do método e do programa educativo do movimento escoteiro, abordando sua abrangência mundial, nacional e local, em paralelo com os currículos escolares estaduais e municipais do ensino de Geografia na cidade de Barretos/SP, e com as leis que contribuíram para a realização do movimento em todo o território nacional, incluindo o município barretense. As contribuições teóricas dialogam com diferentes autores, além de apoiar-se nos conceitos do escotismo abordados por outros pesquisadores. Para o processo de investigação utilizou-se a pesquisa com abordagem qualitativa que comprova os processos conexos e articulados na construção do conhecimento. Baseando-se na análise de dados dos questionários semiestruturados, em entrevistas e na análise hermenêutica propiciada pela convivência com os escoteiros barretenses verificou-se que os alunos que vivenciam o movimento escoteiro, apresentam uma aprendizagem significativa do ensino de Geografia, a valorização da cidadania, desenvolve aspectos positivos no ambiente escolar e, desperta a consciência para a preservação ambiental.

### **Palavras-Chaves:**

Educação não formal. Movimento Escoteiro. Geografia.

## ABSTRACT

This paper presents as a theme a study on non - formal education, taking as an example the contribution of the Scout movement to the learning of school geography. The purpose of this study is to unveil the geography contained in the scout education program as a facilitating methodology through its specific activities aggregated to diverse contents of the curriculum of the discipline of Geography. In this sense, a research was carried out concerning the emergence, organization and application of the method and educational program of the Scout Movement, addressing its global, national and local reach, in parallel with the state and municipal school curricula of the teaching of Geography in the city of Barretos / SP, and with the laws that contributed to the realization of the movement throughout the national territory, including the municipality of barrosens. The theoretical contributions dialog with different authors, besides being based on the concepts of the Scouting approach of other researchers. For the research process we used the research with a qualitative approach that proves the related and articulated processes in the construction of knowledge. For the research process we used the research with a qualitative approach that proves the related and articulated processes in the construction of knowledge. Based on the analysis of data from semi-structured questionnaires, interviews and the hermeneutical analysis provided by the coexistence with the Boy Scouts barrosens, it was verified that the students who experience the Scout Movement present a significant learning of the teaching of Geography, the valorization of citizenship, Develops positive aspects in the school environment and awakens awareness for environmental preservation.

### **Keywords:**

Non-formal education. Scout movement. Geography

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABC	Associação Barretense de Cultura
ABE	Associação Brasileira de Escoteiros
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
A.C	Antes de Cristo
BP	Baden Powell
CAN	Conselho Administrativo Nacional
CIJMA	Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente
CREB	Comissão Regional dos Escoteiros de Barretos
ETA	Estação de Tratamento de Água
FEAM	Fundação Estadual do Meio Ambiente
FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
GE	Guia de Especialidades
GECHAP	Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP
GPS	Sistema de Posicionamento Global
LDBB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
PBL	Problem Based Learning
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Programa Educativo
P.L	Projeto de Lei
PNMA	Política Nacional do Meio Ambiente
PNUMA	Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente
POR	Princípios- Organização e Regras
SUS	Sistema Único de Saúde
UEB	União dos Escoteiros do Brasil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa da localização de Barretos/SP .....	40
Figura 02 – Gráfico panorâmico dos alunos matriculados nas escolas barretenses até 2015 ..	41
Figura 03 – Fachada do Recinto Paulo de Lima Correa.....	42
Figura 04 – Panorama da entrada do Parque do Peão em Barretos/SP .....	42
Figura 05 – Estádio de Rodeios “Rezecão” em Barretos/SP- 25 a 30.07.2017.....	43
Figura 06 – Dia de Promessa Escoteira do jovem Patrick Oliveira Laurindo do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP, em 12.08.2017 no Parque do Peão em Barretos/SP .....	46
Figura 07 – Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP praticando atividades ao ar livre .....	48
Figura 08 – Campanha Outubro Rosa- 2016.....	49
Figura 09 – Escoteiros barretenses na sede da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis .....	50
Figura 10 – Entrega do Diploma “Escoteiro do Ano” – Homenageados / 2016.....	51
Figura 11 – Entrega do Diploma “Escoteiro do Ano” – Homenageados / 2017.....	52
Figura 12 – Insígnia Mundial do Meio Ambiente .....	64
Figura 13 – Escoteiro Gabriel Silveira do Grupo Chão Preto 375/SP recebendo a Insígnia do Meio Ambiente em 12.08.2017 no Parque do Peão de Barretos/SP referente ao cumprimento das atividades do ramo de progressão Pista.....	65
Figura 14 – Allan Petter explica a importância de fazer o descarte correto de aparelhos celulares.....	69
Figura 15 – Grupo de Escoteiros Chão Preto na Usina de Reciclagem da Secretaria do Meio Ambiente em Barretos/SP .....	70
Figura 16 – Código de cores para o acondicionamento dos tipos de resíduos da coleta seletiva. ....	72
Figura 17 – Caminhão para a coleta seletiva de lixo e o Grupo de Escoteiros Chão Preto.....	72
Figura 18 – 3º MUTEÇO do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP- 03.06.2017.....	73
Figura 19 – 3º MUTEÇO - Aula sobre solos.....	74
Figura 20 – Preparação das mudas de árvores.....	75
Figura 21 – Plantio de árvores pelos Escoteiros Chão Preto no Parque do Peão em 12.08.2017 .....	76
Figura 22– Palestra demonstrativa sobre o ciclo da água por Luiz Antônio da Rocha.....	77
Figura 23 – Exposição de mapas das Bacias Hidrográficas do Município de Barretos/SP .....	78
Figura 24 – Localização dos córregos barretenses por Luiz Antônio da Rocha .....	79
Figura 25 – Retrato de Baden Powell.....	114
Figura 26 – Turma de escoteiros I Fase - 1917- Ao fundo, a fachada do Grêmio Recreativo e Literário de Barretos .....	120
Figura 27 – Comissão Regional dos Escoteiros de Barretos de Barretos – 1917 – circulado na foto, o escoteiro Ludovico Maruco, pai do chefe Wolinsk Maruco (Atual Presidente e Diretor do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP).....	121
Figura 28 – Grupo de Escoteiros graduados de 1922.....	122
Figura 29 – Pirâmide feita pelos escoteiros em 15 de Novembro de 1930 .....	123
Figura 30 – Escoteiros e Escoteiras do 2º Grupo Escolar .....	125
Figura 31 – Grupo Escoteiro Francisco Barreto 76º/SP – Distrito Bandeirante Andorinhas do Vale.....	126
Figura 32 – Chefe Wolinsk Maruco, sendo investido, pelo chefe da Divisão do Interior, o senhor José Carlos Piolla – 1982. A sua direita, Chefe Fauler Marques de Oliveira e à sua esquerda, Chefe Willian Batista .....	127

Figura 33 – Acampamento Regional de Patrulhas – 1990 - Estádio do Parque do Peão em Barretos/SP .....	128
Figura 34 – Acampamento Internacional De Patrulhas (AIP) – Barretos/SP 1994.....	129
Figura 35 – Grupo de Escoteiros “Os Independentes 133º/SP” .....	130
Figura 36 – Método Escoteiro.....	134
Figura 37 – Sistema Natural de Progressão de Autoeducação .....	134
Figura 38 – Amostra de alguns distintivos de algumas Especialidades Escoteiras.....	141

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Eixos temáticos que envolvem o ensino da Geografia Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Ensino em Barretos/SP.....	27
Quadro 02 – Eixos temáticos que envolvem o ensino da Geografia Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Ensino em Barretos/SP.....	28
Quadro 03 – Currículo do Estado de São Paulo- Geografia- Fundamental II.....	29
Quadro 04 – Currículo do Estado de São Paulo- Geografia – Ensino Médio .....	29
Quadro 05 – Síntese dos Objetivos para a Educação Ambiental no Movimento Escoteiro e para a Insígnia Mundial de Meio Ambiente – IMMA.....	66
Quadro 06 – Síntese da Pesquisa.....	89
Quadro 07 – Etapa Pista e Trilha.....	136
Quadro 08 – Etapa Rumo e Travessia .....	137
Quadro 09 – Insígnia de Interesse Pessoal Lusofonia .....	142
Quadro 10 – Insígnia de Interesse Pessoal Cone Sul .....	142
Quadro 11 – Habilidade Escoteira Referente à especialidade Ciências da Terra.....	143
Quadro 12 – Habilidade Escoteira Referente à especialidade Geografia .....	144
Quadro 13 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Geologia.....	145
Quadro 14 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade GPS .....	146
Quadro 15 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Meteorologia.....	147
Quadro 16 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Cultura Brasileira.....	148
Quadro 17 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Tradições .....	149
Quadro 18 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Tradições Indígenas .....	150
Quadro 19 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Corrida de Orientação.....	151
Quadro 20 – Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Cartografia .....	152

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 MARCO REFERENCIAL.....</b>	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO 1 - O ESCOTISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL, UMA PRÁTICA DE ENSINO NÃO FORMAL PARA O APRENDIZADO DA GEOGRAFIA .....</b>	<b>25</b>
1.1 Breve Historicidade da Geografia Escolar .....	25
1.2 O Currículo da Geografia Escolar em Barretos nas Esferas Estadual e Municipal.....	26
1.3 O Escotismo no Contexto Educacional .....	30
1.4 Educação para o Século XXI.....	35
<b>CAPÍTULO 2 - MOVIMENTO ESCOTEIRO E O GRUPO DE ESCOTEIROS CHÃO PRETO 375/SP.....</b>	<b>39</b>
2.1 A Natureza do Objeto .....	39
2.2 A Origem do Movimento Escoteiro .....	44
2.3 O Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP .....	47
<b>CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOTEIRAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>53</b>
3.1 A Ação Humana e as Alterações Ambientais.....	53
3.2 O Mundo à Procura de Soluções Ambientais.....	55
3.3 Saber Ambiental e o Programa Educativo Escoteiro.....	59
3.3.1 Insígnia do Meio Ambiente .....	63
3.3.2 Síntese das Atividades Escoteiras para a Conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente.....	66
3.3.3 Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP e o Desenvolvimento Sustentável.....	68
<b>3 MARCO METODOLÓGICO - ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>80</b>
3.1 Tipo de Pesquisa.....	80
3.1.1 A Pesquisa Qualitativa .....	80
3.1.2 O Método Hermenêutico .....	81
3.1.3 Os Questionários Semiestruturados.....	82
3.1.4 As Entrevistas.....	83
3.1.5 A Observação .....	84
3.1.6 Delineamento da Pesquisa.....	84
3.1.7 Público Alvo da Pesquisa .....	85
3.1.8 Fase Exploratória.....	86
3.1.9 A Coleta de Dados.....	87
3.1.10 Síntese da Pesquisa.....	89
3.2 PRÁTICA DO ESCOTISMO PARA A GEOGRAFIA, UMA AVALIAÇÃO.....	90

3.2.1	A Percepção Geográfica dos Integrantes do Grupo Escoteiro Chão Preto 375/SP.....	90
3.2.2	A Ótica dos Docentes de Geografia em Relação aos Alunos Escoteiros .....	91
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>93</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>96</b>
	<b>APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - 01/2017</b> .....	<b>106</b>
	<b>APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - 02/2017</b> .....	<b>110</b>
	<b>ANEXO I</b> .....	<b>112</b>
	<b>ANEXO II</b> .....	<b>131</b>
	<b>ANEXO III</b> .....	<b>143</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia contextualizado nos espaços institucionalizados demanda a aplicação do conhecimento envolvendo o aluno e o professor em um ambiente geralmente restrito à escola e a sala de aula, tendo por muitas vezes somente o uso do livro didático como metodologia, conservando a linha tradicional, descritiva e despolitizada.

Nas aulas de Geografia o discurso sempre parte de alguma noção ou conceito-chave e versa sobre algum fenômeno social, cultural ou natural, descrito e explicado de forma descontextualizada do lugar em que se encontra inserido. Após a exposição, ou trabalho de leitura, o professor avalia, mediante exercícios de memorização, se os alunos aprenderam o conteúdo.

Para compreender o mundo e sua totalidade, as questões ambientais, política, social e econômica é fundamental que o ensino da Geografia possibilite o entendimento das categorias e conceitos desta disciplina e desenvolvam a capacidade crítica e reflexiva do aluno.

Como suporte para o processo educativo do ensino da Geografia procura-se com este estudo ampliar os recursos didáticos que auxiliem a aprendizagem de alguns conteúdos geográficos por meio de práticas com atividades interessantes em ambientes externos à sala de aula num processo de ensino não formal.

Para termos uma ideia, o ensino não formal da Geografia atribui aos conteúdos geográficos à inovação de diferentes agentes externos que permite vivenciar na prática os fundamentos epistemológicos e metodológicos da disciplina de Geografia, constituindo uma forma de elaborar e recriar o saber escolar e proporcionar um conhecimento geográfico mais amplo.

O ensino não formal da Geografia é tema desta pesquisa e seu estudo tem como objeto as atividades escoteiras como ferramenta metodológica que favoreça a compreensão dos processos e dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, por meio de estratégias e habilidades motivadoras de forma lúdica e sistêmica, com ênfase no Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP.

O interesse pelo tema de estudo manifestou no ato da sessão solene da Câmara Municipal de Barretos, quando o Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP compareceu no dia 22.06.2016 para a entrega do Diploma de Escoteiro do Ano, resultado do Projeto de Lei nº 37/2016, de autoria da vereadora Paula Lemos que homenageia o escoteiro que mais se destaca no movimento escoteiro barretense.

Neste ato percebemos atitudes de respeito e cordialidade entre seus membros e ao tomarmos conhecimento com o Diretor Presidente Sr. Wolinsk Maruco sobre a atuação do movimento, atentamos que poderíamos estudar seu programa de ensino como contribuição de ensino não formal da Geografia aguçando o interesse pelo tema, visto que até então não se havia pesquisado o movimento escoteiro em Barretos/SP.

Neste trabalho procura-se conhecer a atuação do grupo de escoteiros de Barretos, cidade localizada na região norte do estado de São Paulo a 420 km da Capital, atualmente conhecida por sediar a Fundação Pio XII, hospital de câncer que promove a saúde através de Atendimento Médico Hospitalar qualificado em Oncologia, de forma Humanizada, em Âmbito Nacional, para pacientes do Sistema Único de Saúde, apoiado em Programas de Prevenção, Ensino e Pesquisa.

É também internacionalmente conhecida por sediar a Festa do Peão de Boiadeiro, evento de grande importância para a dinâmica da economia do município, pois tem permitido o crescimento dos setores ligados ao turismo e à produção de artigos country, com enorme efeito multiplicador em termos de geração de renda e emprego.

Cidade festeira por natureza, ainda guarda muitos traços de sua cultura caipira, sertaneja e interiorana, além de manter também a história do escotismo desde 1914 até os dias de hoje com o Grupo de Escoteiro Chão Preto- 375/SP inscrito na União de Escoteiros do Brasil (UEB), fundado em 18/02/2014.

O escotismo é um grupo social que trabalha com a juventude por meio de movimentos de educação não formal, priorizando o contato com a natureza e sempre buscando o desenvolvimento da autonomia e caráter com sedimentação de valores adquiridos.

Nesse contexto faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre os métodos que o grupo de escoteiros expressa suas atitudes e valores para com o ambiente, uma vez que a integração espacial se faz pela dimensão afetiva, aproximando lugares e pessoas, valorizando a organização do espaço e do seu mundo.

Tuan (1947a) também compartilha deste pensamento quando afirma que:

A integração espacial faz-se mais pela dimensão afetiva que pela métrica. Estar junto, estar próximo, significa o relacionamento afetivo com outra pessoa ou com outro lugar. Lugares e pessoas fisicamente distantes podem estar afetivamente muito próximos [...]. Tuan (1974a apud CHRISTOFOLETTI, 1985, p.79).

O objetivo geral deste trabalho é analisar as práticas do ensino não formal vivenciadas no movimento escoteiro de Barretos/SP como contribuição para o ensino da Geografia.

Diante do contexto das atividades do movimento escoteiro como método de educação não formal e a atribuição dos significados inerentes às práticas de suas atividades escoteiras, buscam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Comparar nas competências e habilidades praticadas no projeto educativo escoteiro conteúdos que apresentem proximidade com as Propostas Curriculares da Disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II e Médio do município de Barretos/SP.
- b) Avaliar se as atividades escoteiras favorecem o desempenho escolar dos jovens escoteiros no aprendizado da Geografia.
- c) Verificar sob a ótica dos docentes da disciplina de Geografia se os alunos escoteiros apresentam um aprendizado diferenciado dos conteúdos geográficos em relação aos demais alunos no contexto escolar barretense.
- d) Identificar propostas no âmbito das atividades escoteiras que levam a conscientização/valorização das questões ambientais também aplicáveis na Geografia escolar.

Para orientar o desenvolvimento deste tema, elencamos algumas hipóteses que serão analisadas no decorrer desta pesquisa.

- ✓ No Programa Educativo Escoteiro, os conhecimentos, habilidades e atitudes, propiciam o desenvolvimento de cidadãos responsáveis com o espaço público como uma produção social e cultural, comprometidos com a construção de um mundo melhor frente as suas práticas sociais e culturais, ampliando a relação homem-natureza, contribuindo para a conservação, preservação e manutenção de um ambiente equilibrado.
- ✓ O Método de Ensino Escoteiro por meio de suas atividades específicas relacionadas a diversos conteúdos do currículo da disciplina de Geografia proporciona perspectivas diferenciada e facilitadora na abordagem dos conteúdos geográficos.

A monografia é estruturada em três capítulos, sendo que o primeiro está organizado na análise proposta no objetivo geral e específico, sendo apresentado o currículo da Geografia escolar em Barretos/SP nas esferas Estadual e Municipal e o Programa Educativo Escoteiro no contexto educacional. As competências Pista e Trilha, Rumo e Travessia, as Insígnias de Interesse Pessoal “Lusofonia e Cone Sul” e as tarefas das Especialidades Escoteiras fundamentadas na teoria dos conteúdos geográficos, visto que como categoria do Guia de

Especialidades Escoteiras, a Geografia está inserida na categoria Ciência e Tecnologia e Cartografia em Serviços, podendo ser desenvolvidas pelos escoteiros durante sua formação.

\*As competências de progressão e as tarefas com as habilidades escoteiras encontram-se discriminadas nos anexos um e dois desta pesquisa, respectivamente.

No segundo capítulo a investigação científica apresenta o objeto da pesquisa, suas bases teóricas conceituais sobre o sistema escoteiro e sua atuação em Barretos/SP, como proposta atender a uma das hipóteses deste trabalho.

O terceiro capítulo estabelece informações relevantes ao resgate do ensino da Geografia mais engajado com a problemática ambiental e social, estabelecido em um dos objetivos específicos e de uma das hipóteses da pesquisa, compreendidos nos objetivos para a Educação Ambiental no Movimento Escoteiro e para a Insígnia Mundial de Meio Ambiente – IMMA, e nas ações comprometidas com o desenvolvimento sustentável como o Muteco-Movimento Ecológico - atividade vivenciada pelos membros do movimento escoteiro Chão Preto 375/SP, entre outras.

O marco metodológico classificou-se como uma pesquisa qualitativa, com enfoque no método hermenêutico crítico e abordagem descritiva exploratória, orientado por uma investigação social, em que se estabelece uma relação entre a pesquisadora e seu campo de estudo, apoiando-se em uma observação artificial sistemática, numa proposta que atenda aos objetivos específicos. Aplicou-se também o Instrumento de Coleta de Dados 01/2017 com questionários semiestruturados para os alunos escoteiros e Instrumento de Coleta de Dados 02/2017 com entrevistas para os docentes destes mesmos alunos.

Para complementar apresenta os principais resultados observados durante a coleta de dados sobre a influência das atividades escoteiras na aprendizagem da geografia escolar que dão aporte e elementos necessários para a avaliação que se realiza durante essa pesquisa.

Finalizando, as considerações finais apresentam as recomendações que se encontram embasadas nas justificativas, hipóteses e problematizações apresentadas no projeto inicial.

Assim, neste trabalho buscam-se alternativas que orientem e facilitem o aprendizado da Geografia escolar, por meio do Programa Educativo Escoteiro, como metodologia não formal de ensino da Geografia, justificando-se valorizar a construção do conhecimento geográfico numa perspectiva de buscar alternativas eficientes para tornar o ensino da Geografia mais atrativo e dinâmico que resulte na formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Como afirma Carlos (2002, p. 8):

A ciência geográfica tem como tarefa a compreensão explicitamente reproduzida da realidade e o questionamento sobre o modo pelo qual a análise espacial pode contribuir para o entendimento do mundo e seu processo de transformação, recriando constantemente a necessidade de repensar o papel explicativo da Geografia.

Justifica-se a relevância social dessa pesquisa em função da necessidade de mudanças socioambientais e socioculturais que viabilizem a preservação ambiental e o respeito às diferenças, visto que o ensino da Geografia permite o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e suas percepções e relações com o espaço, despertando a consciência socioambiental da preservação da natureza e atitudes de respeito às diferenças socioculturais uma vez que o território nacional é constituído por múltiplas e variadas culturas, povos e etnias.

Levar adiante essa pesquisa é poder contribuir para a contextualização e assimilação dos conteúdos da geografia escolar tendo como contribuição o método escoteiro como uma ferramenta de apoio à educação pela prática e pelo contato da natureza, de forma consciente e reflexiva, valorizando o contexto ambiental, a observação da paisagem, a percepção do espaço ou lugar.

Parafrazeando Neto Landim (2010, p. 5), tradicionalmente os conteúdos do ensinados na Geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos, o que tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que não ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos. Na verdade no ensino da Geografia, Cavalcanti afirma que:

[...] há em primeiro lugar um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados. Esses dois pontos, embora estejam intimamente ligados ao ensino de Geografia, não focalizam propriamente o conteúdo da matéria ou o conhecimento geográfico enquanto tal. Ou seja, parece-me que “resolvidos” esses dois pontos é possível tornar o conteúdo geográfico trabalhado na escola mais significativo para o aluno. (CAVALCANTI, 2003, p. 130).

Considerando o conhecimento científico envolvido com a educação não formal encontrada numa linguagem comum para o crescimento do saber, as práticas escoteiras, Paulo Freire (1997, p.49) complementa:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aulas das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos dos alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação.

Para o aprofundamento do conteúdo, do modo de agir, as ações isoladas ou em grupo, a disposição, a indignação e o inconformismo, articulado a realidade do movimento cíclico da vida humana, procura nesse sentido sondar-se o ato de refletir com um pensar crítico, sensível e atento com base na realidade e experiência do Grupo de Escoteiros de Barretos/SP.

Diante das atividades vivenciadas pelo movimento escoteiro como colaboração no ensino da Geografia, pretende-se elaborar a problematização como se segue:

- ✓ Como as práticas escoteiras podem contribuir para resgatar um ensino da Geografia mais engajado com a problemática social e ambiental que cerca o cidadão do nosso tempo?
- ✓ Sabemos que o ensino formal da Geografia tem deixado a desejar limitando-se ao livro didático e não saindo da sala de aula. Como isto pode ser mudado? Que métodos de trabalho e técnicas podem ser introduzidos para um ensino mais dinâmico em que a comunidade local tenha "espaço"?

## **2 MARCO REFERENCIAL**

Este trabalho é alicerçado em pesquisas sobre o ensino da Geografia escolar e educação não formal tendo como foco o escotismo como movimento educacional e suas estratégias como contribuição para o aprendizado da Geografia, pois por meio das práticas sociais no ambiente pedagógico correlacionam em suas atividades desafios intelectuais, sociais, físicos e espirituais.

Como aporte para a contribuição teórica deste trabalho no que diz respeito ao ensino da Geografia escolar e ao ensino não formal procedeu-se o levantamento bibliográfico em alguns autores destacando-se: Ana Fani Carlos (2002), Antônio Christofolletti (1985), Clarice Cassab (2009), Lana de Souza Cavalcanti (1998), Osmar Fávero (2007), José Carlos Libâneo (2000), Juan Ignacio Pozo (2002), Maria da Glória Gohn (1999), Moacir Gadoti (2000), Kimura Shoko (2008), entre outros.

Além dos manuais “Escotistas em Ação - ramo escoteiro (2015)” e “POR Princípios, Ordem e Regras (2013)”, Cartilha Escotismo Mundial (2015) e do Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil (2011).

O referencial de cunho normativo legal é baseado no Decreto n. 8.828, 24 de Janeiro de 1946 que dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extraescolar, nos Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN's), no Manual dos Escoteiros do Brasil e Na Resolução 3/99 da 35ª Conferência Escoteira Mundial. Na Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, na Lei nº 1.267 de 21 de novembro de 1996 que inclui o Escotismo como método complementar de educação no Distrito Federal, na Lei nº 16.304 que cria o Programa de Estímulo ao Escotismo na rede estadual de ensino, no Art. 225 da Constituição Federal de 88, na Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e, finalizando, na Lei Ordinária 5.289/2016 que cria o diploma "escoteiro do ano" em Barretos/SP.

O estudo sobre o escotismo das primeiras décadas do século XXI destacado como movimento educacional de caráter militar e cívico patriótico é pouco explorado, verificado nesta pesquisa que há pouca literatura brasileira que tenha estudado esse sistema de educação voluntária que contempla o serviço mútuo de forma respeitosa, baseado na boa vontade para a obtenção de uma sociedade fraterna há mais de cem anos.

É o caso do trabalho de Rosa Fátima de Souza (2000), em sua pesquisa científica intitulada “A Militarização da Infância: Expressões do Nacionalismo na Cultura Brasileira” estudou o escotismo escolar e as comemorações cívicas e o papel do Estado em relação à inovação educacional e a imposição de modelos culturais, após a primeira guerra mundial.

Judith Zuquim e Roney Cytrynowicz também estudaram o escotismo tido dos anos (1914-1937) em suas obras Notas para uma história do escotismo no Brasil: “A psicologia escoteira” e a “Teoria do Caráter como Pedagogia de Ensino”, publicados em Educação em Revista, Belo Horizonte, nº 35, p. 43-58, jul. 2002.

Em Minas Gerais, Adalson de Oliveira Nascimento (2002), produziu a monografia intitulada “Sempre alerta! O Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)”, desenvolvida durante a graduação no curso de História da Faculdade de Filosofia e Ciências da UFMG.

Adalson de Oliveira Nascimento também escreveu o artigo que apresenta sobre a trajetória do movimento escoteiro em sua obra “Educação e Civismo: Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926- 1930)”, publicada na Revista Brasileira de História e Educação (ed.7, jan./ jun., p. 43-73, 2004a).

Em 2000, o brasileiro escotista e engenheiro Antonio Boulanger Uchoa Ribeiro escreveu sobre a vida do fundador do escotismo o livro “O Chapelão: História da vida de

Baden Powell”, autor também de vários livros como “A União- A História da Chegada do Escotismo no Brasil” e sobre os noventa anos da UEB.

Outro autor que escreveu sobre o escotismo e sua dimensão foi o historiador Jorge Carvalho do Nascimento (2008), com a obra “A Escola de Baden-Powell” que tem como objetivo chamar a atenção para a dimensão mais importante do Escotismo, uma pedagogia ativa, inserida no contexto das reformas educacionais que embalsamaram diferentes países europeus e americanos durante as primeiras décadas do século XX. Neste livro o autor discute “A Cultura Escoteira”, debatendo o “Escotismo como associação voluntária” e a inserção do movimento fundado por Robert Baden Powell.

Lançamos mão das informações contidas no Álbum Comemorativo do 1º Centenário da Fundação de Barretos -25 de Agosto 1854/1954- Op. Cit., p.145-151, In José Tedesco e Ruy Menezes, que trazem o relato de dois escoteiros barretenses, Júlio Machado e Arlindo dos Santos, que contribuíram de forma eficiente para a referência da história do movimento escoteiro em Barretos.

No intuito de agregar à fundamentação teórica deste trabalho em que se congregam ao escotismo contribuições nas áreas de Geografia, Meio Ambiente e Educação Não Formal, utilizou-se de algumas obras científicas postadas no endereço eletrônico da União dos Escoteiros (<http://www.escoteiros.org.br/voluntario/trabalhos-academicos/>) seção “Trabalhos Acadêmicos”, como se segue:

Educação Não Formal Tendo como Exemplo de Modelo Pedagógico o Movimento Escoteiro- Ana Paula Costa Ferreira (2004). Apresenta ao meio acadêmico um estudo sobre a educação não formal, tendo como exemplo o Movimento Escoteiro. O estudo mostra o surgimento, a organização e a aplicação do Método e do Programa Escoteiro, a abrangência mundial, além de fazer um paralelo das suas diretrizes com leis e parâmetros educacionais brasileiros e leis internacionais de proteção às crianças e jovens.

Movimento Escoteiro: Projeto Educativo Extraescolar- Nilson Thomé (2006). Traz a organização dos escoteiros que complementa a função da família, da escola e da religião, desenvolvendo para o jovem o caráter, a personalidade e a boa cidadania, hoje enquadrada no “Terceiro Setor”. Apresenta o Escotismo no Brasil, como instituição tida como educação extraescolar destinada a educação formal nos estabelecimentos de ensino.

O Ensino da Geografia na Educação Básica: Uma Análise da Relação entre a Formação do Docente e sua Atuação na Geografia Escolar- Francisco Otávio Landim Neto (2010). Analisa as condições em que ocorre a formação do professor de Geografia por meio

de práticas docentes vivenciadas na Educação Básica e elabora um diagnóstico das possíveis causas que justificam a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Geografia.

As Atividades Escoteiras como Ferramenta Metodológica no Ensino de Geografia – Rosa Hoerps Ferreira (2012). Tem o objetivo de aplicar o Método Escoteiro como metodologia facilitadora por meio de suas atividades específicas agregadas a diversos conteúdos do currículo da disciplina de Geografia.

A Contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico no Movimento e Reflexos na Educação para a Cidadania- Camila Moreno de Lima e Silva (2012). A proposta visa o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra. Objetiva demonstrar como um movimento de ensino não formal se incorporou na educação formal do Brasil e aspectos da educação ambiental presentes no Projeto Político Pedagógico.

O Movimento Escoteiro e as Contribuições da Educação Não Formal para o Ensino da Geografia e Cartografia- Dissertação de Heitor Silva Sabota (2014). Refere-se às contribuições e colaborações da educação não formal para o ensino formal da Geografia e Cartografia.

A Prática do Escotismo e Suas Influências no Contexto Socioambiental e Educação para a Vida, tese de Olga Dirlei Nunes (2015). O tema principal de estudo é a prática do escotismo e suas influências no contexto socioambiental e educacional.

## **CAPÍTULO 1- O ESCOTISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL, UMA PRÁTICA DE ENSINO NÃO FORMAL PARA O APRENDIZADO DA GEOGRAFIA.**

Para a pauta de estudos, neste capítulo pretende-se contextualizar os aspectos da educação formal em Geografia e as práticas educacionais escoteiras em seus aspectos organizacionais, como proposta de promover a educação não formal estimulando seus participantes para o conhecimento da Geografia.

O programa de ensino escoteiro se desenvolve pela ação de jogos e práticas das atividades, sugerindo a abordagem de vários temas, e de forma lúdica e socializada se aprende a importância dos conteúdos frente ao objetivo da instrução técnica da metodologia escoteira e permite que o aprendiz desenvolva seu pensar coletivo.

No Projeto Educativo a aprendizagem ocorre linearmente, os conteúdos ou planejamento das atividades se estabelecem pela mediação dos Chefes escoteiros ou integrantes veteranos, e o diálogo entre os integrantes.

### **1.1 Breve Historicidade da Geografia Escolar**

*“O ensino de Geografia é fundamental para que novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo”.*  
*Oliveira (1998, p. 19)*

A trajetória do ensino da Geografia como disciplina escolar diz respeito a um ensino restrito às salas de aulas e pode ser vista como uma disciplina que teve o propósito meramente de produção textual, com característica descritiva e mnemônica baseado nas prerrogativas de um ensino tradicional, condicionando os alunos a não desenvolverem um raciocínio crítico e nem tampouco apresentarem perspectivas de melhorar as relações entre sociedade, trabalho e natureza, diante das transformações do curso do planeta.

Os gregos no século IV A.C já observavam o planeta como um todo. Aristóteles foi o primeiro a receber crédito ao conceituar a Terra como uma esfera, através de estudos filosóficos e observações astronômicas.

A ciência geográfica enquanto saber Geográfico ocorreu no século XVIII, muito antes de ser institucionalizada, sendo construídas suas primeiras referências geográficas datada de 2700 A.C com a civilização sumeriana apresentando a primeira representação cartográfica do mundo, até se tornar sistematização da geografia como disciplina acadêmica.

No Brasil, a geografia científica iniciou-se sob a influência da escola clássica de Ratzel e de La Blache, nas primeiras décadas do século XX, com os trabalhos de Delgado de Carvalho, nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, por meio dos ensinamentos de Pierre Mombeig e de Pierre Defontaines.

A geografia como disciplina escolar foi institucionalizada no ano de 1837, no Colégio Pedro II e mais tarde teve início os primeiros cursos superiores de geografia, em 1934, na Universidade de São Paulo e no ano seguinte na Universidade Federal do Rio de Janeiro, anteriormente denominada Universidade do Distrito Federal. Na sala de aula, a geografia neste período tinha um caráter descritivo e de memorização dos fatos geográficos, (GEBRAN, 2003, p. 82). Em 1944, com a abertura de seções locais em quase todas as capitais brasileiras, os geógrafos do Rio de Janeiro e São Paulo deram-lhe dimensões nacionais.

No Rio de Janeiro aconteceu na Faculdade Nacional de Filosofia, com Francis Ruellan e no Instituto de Geografia e Estatística, contribuindo para o desenvolvimento das ideias defendidas pela geografia clássica, predominando no período de 1951 a 1960 os estudos regionais, observando o dualismo entre a Geografia Física e Humana, com um ambientalismo acentuado e uma ausência de preocupações teóricas. Somente a partir da década de 1970 é que se abriu discussão sobre a utilidade da Geografia com ênfase ao interesse pela realidade.

Somente nas últimas décadas que as políticas públicas curriculares tomaram uma dimensão ampla, com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais o governo pode definir que conteúdos da Geografia fossem ensinados em cada série/ano em todas as áreas do currículo escolar no Brasil, delimitando os conteúdos e padronizando as abordagens e análises destes no território nacional.

## **1.2 O Currículo da Geografia Escolar em Barretos nas Esferas Estadual e Municipal**

A Geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens, pois segundo Cavalcanti (2003, p. 122) estes, *“ao manipular as coisas do cotidiano”, constroem um conhecimento geográfico sobre o espaço baseado “nas representações sociais das pessoas com quem têm contato quotidianamente”*.

O conhecimento geográfico é indispensável à formação de indivíduos e suas relações como espaço físico, os diversos aspectos da natureza e da paisagem, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Neste sentido, Moraes (1989, p. 122) orienta que:

[...] é mister gerar um esforço de traduzir pedagogicamente as novas propostas e os novos discursos desenvolvidos pela Geografia (...) aproximar teoria e prática no plano do ensino da Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da Geografia nas últimas décadas.

Para estabelecer a análise de um dos objetivos específicos da pesquisa como componentes que alicerçarão a análise de dados apresentamos os currículos do ensino de Geografia no município de Barretos no ensino Fundamental e Médio com Proposta Pedagógica do Sistema de Ensino Anglo e o Currículo Escolar do Estado de São Paulo.

Quadro 01- Eixos temáticos que envolvem o ensino da Geografia Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Ensino em Barretos/SP- Proposta Pedagógica Anglo.

Geografia do Brasil	
6º e 7º Anos	
Tema	Conteúdos
Geografia como uma possibilidade e compreensão do mundo	O lugar como produto das experiências vividas A diversidade dos lugares no mundo A apropriação da paisagem pela sociedade O espaço natural e o espaço geográfico Desigualdades no uso da tecnologia.
A conquista do lugar como conquista da cidadania	Conceito de lugar e sua relação com a cidadania Os movimentos migratórios e os direitos de cidadania A dificuldade de construção da identidade de lugar nas grandes cidades.
O campo e a cidade como formação socioespaciais	Conscientização das diferentes escalas de tempo e trabalho nos dois meios Diferentes formas de vida A incorporação de hábitos urbanos no campo As modernas relações entre o campo e a cidade Fluxos de trocas de bens e serviços.
A cartografia como instrumento de aproximação dos lugares	Conceitos de escala e projeção Mapa como instrumento de compreensão da diversidade espacial Mapas e ideologia Mapas e princípios geográficos

Fonte: <http://www.sistemaanglo.com.br/Ensino-Medio/Paginas/Geografia.aspx>.  
Acesso em julho de 2017.

Quadro 02- Eixos temáticos que envolvem o ensino da Geografia Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Ensino em Barretos/SP- Proposta Pedagógica Anglo.

Geografia Geral	
8º e 9º Anos	
Tema	Conteúdos
A evolução da tecnologia e das redes	<p>Suas relações com o transporte e as comunicações</p> <p>Encurtamento do espaço e do tempo em função das novas tecnologias</p> <p>Os meios de transporte na integração de pessoas e mercados, superando as barreiras naturais.</p> <p>A importância das malhas e sistemas viários urbanos</p> <p>O transporte individualizado versus o transporte coletivo e os problemas deles decorrentes</p> <p>A evolução das tecnologias e sua influência sobre os conhecimentos geográficos</p> <p>Desenvolvimento das tecnologias de informática e sua influência sobre a noção de distância.</p>
Estado, povos e nações redesenhando suas fronteiras.	<p>Nova ordem internacional</p> <p>Ampliação do conceito de lugar para a nação e Estado</p> <p>Análise da instabilidade de fronteiras mundiais; Estudo das minorias étnicas.</p> <p>O papel das organizações internacionais</p> <p>Os países desenvolvidos e subdesenvolvidos</p> <p>Relações de trocas internacionais e suas implicações.</p>
Modernização, modo de vida e problemática ambiental.	<p>Os problemas ambientais e a urbanização</p> <p>Os hábitos de consumo em diferentes sociedades</p> <p>A indústria e a globalização da sociedade de consumo</p> <p>A questão da mídia e sua relação com o consumo</p> <p>Relações entre pobreza e a questão ambiental</p> <p>Problemas ambientais mundiais</p> <p>Movimentos ambientalistas e o seu contexto histórico</p> <p>Identificação das novas tecnologias industriais e sua influência sobre o controle da poluição.</p>

Fonte: <http://www.sistemaanglo.com.br/Ensino-Medio/Paginas/Geografia.aspx>.  
Acesso em julho de 2017.

Quadro 03-Currículo do Estado de São Paulo- Geografia- Fundamental II.

Séries	Conteúdos
5ª - série/6º – ano	Paisagem Escalas da Geografia O mundo e suas representações A linguagem dos mapas Os ciclos da natureza e a sociedade As atividades econômicas e o espaço geográfico
6ª - série/7º – ano	O território brasileiro A regionalização do território brasileiro Domínios naturais do Brasil O patrimônio ambiental e a sua conservação Brasil: população e economia
7ª - série/8º - ano	Representação cartográfica Globalização em três tempos Produção e consumo de energia A crise ambiental Geografia comparada da América
8ª - série/9º	A produção do espaço geográfico global A nova “desordem” mundial Geografia das populações Redes urbanas e sociais Cartografia e poder Geopolítica do mundo contemporâneo

Fonte: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>.

Acesso em julho de 2017.

Quadro 04- Currículo do Estado de São Paulo- Geografia – Ensino Médio

Anos	Conteúdos
1ª Série	Os sentidos da globalização A economia global Natureza e riscos ambientais Globalização e urgência ambiental
2ª Série	Território brasileiro O Brasil no sistema internacional Os circuitos da produção Redes e hierarquias urbanas Dinâmicas demográficas Dinâmicas sociais Recursos naturais e gestão do território Regionalização do espaço mundial
3ª Série	Choque de civilizações? A África no mundo global Geografia das redes mundiais Uma geografia do crime

Fonte: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>.

Acesso em julho de 2017.

De acordo com os parâmetros curriculares cabe a Geografia escolar possibilitar o conhecimento e a leitura do espaço geográfico em sua totalidade. O ensino de Geografia valoriza os aspectos que a disciplina oferece para a compreensão e intervenção na realidade social. Com os estudos geográficos os alunos podem aprender, compreender e explicar como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção do espaço geográfico, as singularidades dos lugares em que vivem, o que diferencia ou aproxima os lugares, a leitura das paisagens, assim, adquirem uma consciência crítica dos diferentes espaços geográficos construídos pela humanidade.

### 1.3 O Escotismo no Contexto Educacional

A metodologia do Movimento Escoteiro para o processo do ensino-aprendizagem da Geografia acontece a partir da vivência e das experiências entre o conteúdo programático e a construção do conhecimento específico de modo não formal.

O termo “não formal” é uma categoria que tem sido utilizada para situar atividades e experiências diversas, distintas das que ocorrem nas escolas que são classificadas como formais.

A terminologia educação “não formal” está referida ao escolar e por muitas vezes ainda recobre experiências mais diversas, às vezes entendidas como educação social, que têm entre si o traço comum de serem realizadas fora do espaço e do tempo escolar, como por exemplo, o trabalho e atividades de lazer e arte como complementação pedagógica.

Assim sendo, Libâneo distingue diferentes manifestações e modalidades de prática educativa:

Educação Informal – corresponderia a ações e influência exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano; social; ecológico; físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição nem são intencionais e organizadas.

Educação Não-Formal – é realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação.

Educação Formal – compreenderia estâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática. (LIBÂNEO, 2000, p.23)

Ao utilizarmos a tipologia formal e não formal servimos dessa terminologia para designar o escolar e o não escolar.

Dentro da proposta curricular com conteúdos previamente estipulados, o termo “formal” é concebido como o ensino desenvolvido dentro da escola, entendendo-se como o lugar de práticas pedagógicas, que se limita a um trabalho educacional comprometido com o espaço e o tempo e os conteúdos.

Na Convenção dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas em 20 de novembro de 1959, principalmente ao que diz o princípio VII:

- ✓ A criança tem o direito de receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á a criança uma educação que favoreça sua cultura geral e que permita- em condições de igualdade de oportunidades- desenvolver suas aptidões e individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral, chegando a ser membro útil à sociedade.
  
- ✓ O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe em primeira instância, as seus pais.
  
- ✓ A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão ser dirigidos para a educação, a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

É por este caminho que podemos entender quando a ONU (Organização das Nações Unidas) mobiliza orientações e estratégias para a educação básica para todos e da satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.

A dimensão do papel da educação formal concentra-se nas necessidades a que correspondem como se verifica no “Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem”, aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todo em Jomtien, Tailândia – 5 a 9 de março de 1990, que objetiva em seu Artigo 1:

Tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver e desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentais e continuar aprendendo. (Declaração Mundial sobre Educação para Todos - Conferência de Jomtien – 1990).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei 9.394/96 estabelece que:

Art. 1: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 3º: O ensino será ministrado nos seguintes princípios:

II- liberdade de aprender, de ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, e o saber;

III- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

X- valorização da experiência extraescolar.

De forma paralela ao ensino tradicional, cerrado aos muros das escolas, surge a ideia de pensar novos contornos para que o ensino seja reestruturado e ampliado, de forma que a educação básica atenda a todos, com a utilização de outros meios e fora do ambiente escolar.

Estes novos contornos para o ensino não formal, digamos que pode ser conceituado como uma modalidade educativa que é aplicada numa instituição, grupo social ou movimento com intenção de complementar o ensino escolar.

Poderíamos dizer que é crucial conceber a educação como um todo em detrimento de outras formas de aprendizagem, no momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, ou também a valorização do conhecimento adquirido fora da escola.

É nessa perspectiva de inspirar e orientar as reformas educacionais seja na elaboração dos programas ou na definição de novas políticas pedagógicas, que os princípios fundamentais do Escotismo, como movimento educacional, com suas propostas identificadas na Declaração da Missão do Escotismo, aprovada pela Resolução 3/99 da 35ª Conferência Escoteira Mundial seguida pela UEB- União dos Escoteiros do Brasil (2001) fundamenta que:

- ✓ A missão do Escotismo é contribuir para a educação dos jovens, por meio de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteiras, para ajudar a construir um mundo melhor onde as pessoas se realizem como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

Isto é alcançado:

- ✓ Envolvendo-os, durante os anos de sua formação em processo de educação não formal;

- ✓ Utilizando um método específico que torna cada jovem agente principal de seu próprio desenvolvimento, como uma pessoa autoconfiante, solidária, responsável e comprometida;
- ✓ Auxiliando-os na construção de um sistema de valores baseados nos princípios espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei.

O Decreto Lei 8.828 de 24 de janeiro de 1946, dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação a extraescolar, que estabelece em seus artigos:

Art. 1º Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Art. 2º A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3º A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4º A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

E ainda na mesma tônica, *“a Lei nº 1.267, de 21 de novembro de 1996 inclui o Escotismo como método complementar de educação”* e em seu Art. 1º *“considera o Escotismo como método complementar de educação no Distrito Federal, reconhecido como relevante utilidade pública, devendo receber toda a assistência do Poder Público”*.

Recentemente foi aprovado o Projeto de Lei 231/2013 de autoria da deputada estadual Rita Passos que cria o Programa de Estímulo ao Escotismo nas Escolas Estaduais. Em 13 de setembro de 2016 o P.L foi transformado na Lei nº 16.304 que cria o Programa de Estímulo ao Escotismo na rede estadual de ensino e busca concretizar parceria entre a União dos Escoteiros do Brasil e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Assim, alunos da rede terão atividades com grupos de escoteiros aos finais de semana nas escolas onde estudam. Aprenderão desta forma, os princípios do escotismo, como a lealdade, a honra, a fraternidade, entre outros valores fundamentais para a convivência social com qualidade. Sem contar que, com certeza, este trabalho influenciará positivamente no

rendimento escolar dos estudantes, auxiliando também nas disciplinas do currículo formal como no caso da Geografia.

O movimento escoteiro, instituição não governamental, internacional, voltada para a educação não formal, com caráter voluntário pertence hoje ao terceiro setor da sociedade (formado por associações e entidades sem fins lucrativos), e visa promover o desenvolvimento dos jovens sob os preceitos da cidadania, por meio da vida em equipe e do espírito de agir em comunidade.

Com a demanda do novo modelo econômico que vivemos, segundo Gohn (1999, p. 98), *“o espaço não formal pode ser aquele ocupado por outras entidades que de alguma forma procura atender os espaços vazios dos quais as escolas como conhecemos não consegue mais dar conta”*, podendo-se dizer que foi no final de 1970 que surge a educação não formal para complementar essas necessidades.

Desta forma, O Movimento Escoteiro apresenta um programa educativo que há muito tempo já aplicavam na prática os quatro pilares da educação sugeridos pela UNESCO (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos), e atende também as Leis e Diretrizes da Educação Brasileira.

Partindo dos conceitos para interpretar a educação não formal, Gohn define como sendo um processo que forma para a vida e, observa que:

A educação não formal designa um processo de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados. Por isso, ela é muitas vezes associada à educação popular e à educação comunitária. (GONH, 1999, p. 98-99).

Neste sentido, Brandão (1985, p. 9) ressalta que *“não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”*.

No processo da educação não formal as ferramentas didáticas são variadas e não apresentam elementos curriculares formativos, não se aplica provas para quantificar o conhecimento do aprendiz, nem tão pouco reprova. Enfatiza o trabalho em equipe, na capacidade de iniciativa, na valorização de talentos e aptidões e está associada a movimentos de educação popular.

Em suma, a educação não formal tem como particularidade significativa a prática de uma educação livre para optar por metodologias de trabalho, conteúdos, estratégias, e objetivos que se pretende alcançar.

Quando estendidas para outras instâncias da sociedade, o ensino “não formal” efetivamente traz elementos que a vida escolar deixa de abrigar em seus elementos estruturais. Como atividades extraescolares trazem significativa contribuição para as relações interpessoais, com relevante potencial criativo e reflexivo, vale afirmar que: *“Por educação extraescolar entendam-se as atividades e experiências diversas ocorridas fora da escola e que complementam a aprendizagem escolar”*. (FÁVERO, 2007, p.64).

O idealizador do Escotismo entendia que a instrução escoteira:

[...] poderia ser dada fora das horas de aula, pois não convém que os estudos escolares fiquem prejudicados durante o tempo de folga, durante o qual, tão comumente, ocupações inconvenientes vêm comprometer o trabalho realizado na escola. (BADEN-POWELL apud GABRIEL, 2003:14).

Libâneo (2000, p. 23) considera o escotismo dentro da educação formal que *“compreenderia instâncias de formação escolares, ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática”*.

Neste primeiro momento podemos dizer que o método escoteiro promove como forma de exploração da realidade, o autoconhecimento e construção da autoimagem, de descoberta de outras dimensões culturais e sociais e de estímulo a iniciativas de mudança e transformação da vida em comum, pois convida o jovem a assumir uma atitude solidária ante a comunidade.

Entre os documentos que concerne às atividades escoteiras, o movimento apresenta documentos formativos como o Regulamento CAN (Conselho Administrativo Nacional), o Manual do Curso Informativo para Formadores, Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos, Planejamentos Estratégicos Trienais, POR (Princípios- Organização e Regras) e o Estatuto da UEB, além do Projeto Educativo, o Guia das Especialidades e Habilidades Escoteiras a serem trabalhadas neste capítulo.

#### **1.4 Educação para o Século XXI**

É fundamental dizer que o mundo globalizado requer da sociedade capitalista em transformação uma intrínseca relação com os processos educativos, pensados na competitividade, na produtividade e no desempenho. Tal reconhecimento parece-nos pensar na possibilidade de envolver essa sociedade em atividades que promovam uma educação mais feliz e lúdica, com capacidade de formar indivíduos com um pensamento livre.

A respeito do desenvolvimento da sociedade atual, o relatório da UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Educação: um tesouro a descobrir, ressalta-se a discussão sobre os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos), que sistematiza como proposta uma “educação ao longo da vida”.

Nos termos do Relatório, Lyotard (1986, p.93) compactua dessa ideia ao ressaltar a necessidade do ensino romper o tempo de aprendizagem institucional tradicional, atendendo a jovens e adultos durante toda a sua vida produtiva.

Fora das universidades, departamentos ou instituições de vocação profissional, o saber não é e não será mais transmitido em bloco e de uma vez por todas os jovens antes de sua entrada na vida ativa; ele é transmitido à la carte a adultos já ativos ou esperando sê-lo, em vista da melhoria de sua competência e de sua promoção, mas também em vista da aquisição de informações, de linguagens e de jogos de linguagens que lhes permitam alargar o horizonte de sua vida profissional e de entrosar experiência técnica e ética. (LYTOARD, 1986, p. 90).

O sistema de ensino escoteiro tem similaridade com o atualmente festejado PBL (problem based learning), método no qual a Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho.

Neste sentido Zabala (1998, p. 43) ressalta que:

Para ensinar os conteúdos conceituais é possível trabalhar com um modelo expositivo sem excessos de informação, estudos individuais com o estímulo no desenvolvimento de exercícios e prova, evitando que as aprendizagens estejam desvinculadas da capacidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.

Complementando, o autor orienta que:

A estratégia mais apropriada para trabalhar com os conceitos procedimentais é a de proporcionar ajuda ao discente ao longo das diferentes ações, reduzindo o apoio progressivamente com atividades de trabalho independente, de sorte que possam demonstrar suas competências no domínio do conteúdo aprendido (ZABALA, 1998, p. 44).

O conteúdo atitudinal faz referência aos valores, como princípios ou juízo de conduta, atitudes e normas como regras de comportamento a serem seguidas dentro de uma sociedade e são configurados por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Solidariedade, respeito ao próximo, interação com os professores e demais alunos, responsabilidade, correto uso da liberdade e cooperação são alguns exemplos de conteúdos atitudinais.

De acordo com Pereira (1998 apud BOROCHOVICIUS 2012, p. 26), analisa que:

Para que a aprendizagem ocorra, ela precisa ser necessariamente transformacional, exigindo do professor uma compreensão de novos significados, relacionando-os às experiências prévias e às vivências dos alunos, permitindo a formulação de problemas que estimulem, desafie e incentive novas aprendizagens.

No mesmo contexto Levin (2001 apud BOROCHOVICIUS 2012, p. 26), acrescenta que:

Surge à possibilidade da aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), com o propósito de auxiliar o discente no conhecimento do conteúdo teórico, fortalecer a sua capacidade de resolver problemas e envolvê-lo no aprendizado.

Conceber as atividades escoteiras como prática social e pedagógica na produção e construção do conhecimento tendo em vista a ação educativa do Movimento Escoteiro permitirá torná-lo instrumento concreto de aproximação e transformação da realidade do lugar, como alternativa na práxis político-pedagógica e seu caráter dialético vinculado ao ensino não formal da Geografia.

Diante desse envolvimento, Shoko reconhece que:

É possível a comunidade adentrar a escola propositadamente, e a escola igualmente adentrar a comunidade também propositadamente. Essa negociação e pactuação implicam organização da escola, uma vez que estamos discutindo a questão da disciplina escolar. (SHOKO, 2010, p. 42).

É notório que o modelo de ensino extraescolar promovido pelo Movimento Escoteiro abre oportunidades continuada para a vida, compreendidos no Guia de Especialidades que orientam o aprendiz em diversas habilidades.

Dentro da premissa de seguir as orientações dos PCNs sugere que o currículo de Geografia aborde temas voltados para a análise das relações entre homem e natureza, e o Método de Ensino Escoteiro trabalha vários conhecimentos inerentes à Geografia Escolar.

Nas tarefas que constituem o Guia de Especialidades destaca-se que os conteúdos presentes em algumas atividades especialidades de Cartografia, Ciência da Terra, Corrida de Orientação, Geografia, Geologia, GPS, contemplam os assuntos recorrentes da Geografia Física e tem um forte apelo ao uso e a leitura de mapas, localização geográfica, noções espaciais, observação do espaço, deslocamento, lateralidade, conceitos tão presentes na Geografia escolar.

Por outro lado, valem mencionar que no ramo do conhecimento Cultura, remontam orientações da Geografia Humana nas especialidades Cultura Brasileira, Cultura Indígena e Tradições, aspectos vivenciados na Geografia Escolar. Pedimos licença para fazer um aparte e dizer que vivenciamos assuntos relacionados a essas especialidades nas Disciplinas de Cultura

e Espaço e Introdução aos Estudos Regionais, contempladas no curso de Licenciatura em Geografia pela UnB, supervisionados naquela edição pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria Luiza Peluso.

Para os PCNs (p. 32, 1998), *“as noções de sociedade, cultura, trabalho e natureza continuam sendo fundamentais e podem ser abordadas por meio de temas em que as dinâmicas e determinações existentes entre a sociedade e a natureza sejam estudadas de forma interativa”*.

Finalmente, no aprendizado da Geografia escolar é significativo ensinar a preocupação ambiental e discutir com os alunos assuntos relacionados com a ação humana predatória, o desmatamento, a preservação, poluição, água e conscientização ambiental. Para tanto, a especialidade Reciclagem do programa educativo escoteiro, orienta o aprendiz a ampliar sua visão ainda mais, tornando-se um aspecto preponderante na conquista da cidadania.

## **CAPÍTULO 2 - MOVIMENTO ESCOTEIRO E O GRUPO DE ESCOTEIROS CHÃO PRETO 375/SP**

O capítulo está alicerçado na história do escotismo e de seu fundador, como ele foi gestado e sua relevância como método simples de conduzir os jovens na sociedade, preparando-os para o convívio social, autônomo e protagonista da democracia.

Apropria-se do desenvolvimento do movimento escoteiro no Brasil e no município de Barretos/SP, cenário de propagação das atividades do objeto de estudo desta pesquisa, o Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP.

### **2.1 A Natureza do Objeto**

A formação administrativa de Barretos se deu como Distrito criado com a denominação de Espírito Santo de Barretos, pela Lei Provincial n.º 42, de 16-04-1874, subordinado ao município de Jaboticabal.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Espírito Santo de Barretos, pela Lei Municipal datada de oito de janeiro de 1897, e em seis de novembro de 1906 passou a denominar-se de Barretos.

Na economia a agropecuária sempre foi destaque na cidade devido à criação de gado, que aliada à implantação de frigoríficos tornou a cidade conhecida mundialmente pela qualidade dos produtos aqui produzidos. Com isso o comércio e a prestação de serviços também se desenvolveram e atualmente possui papel relevante no desenvolvimento local.

Barretos é a 37ª cidade do país em desenvolvimento, considerando as avaliações de educação, saúde e emprego e renda. É o que apontou o estudo Desenvolvimento Municipal elaborado pelo sistema Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e divulgado pela revista Exame.

A cidade de Barretos está localizada ao norte do Estado de São Paulo, distante 427 km da Capital, com população estimada (2016) de 119.948 habitantes. Podemos dizer que Barretos é o eixo de ligação entre Estados importantes da nação, pois as rodovias que cruzam a cidade possibilitam a ligação para qualquer parte do país.

Figura 01– Mapa da localização de Barretos/SP



Fonte: <http://www.sp-turismo.com/mapas/barretos.htm>.

Acesso em julho de 2017.

Além desses aspectos a cidade possui o maior centro médico da América Latina, o Hospital de Amor, anteriormente conhecido como Hospital de Câncer de Barretos que é uma instituição de saúde filantrópica brasileira especializada no tratamento e prevenção de câncer, e também, o Hospital São Judas Tadeu de Barretos que realizam atendimentos totalmente humanizados para os pacientes de todos os estados brasileiros, sendo todos pelo Sistema SUS e gerenciados pela Fundação Pio XII.

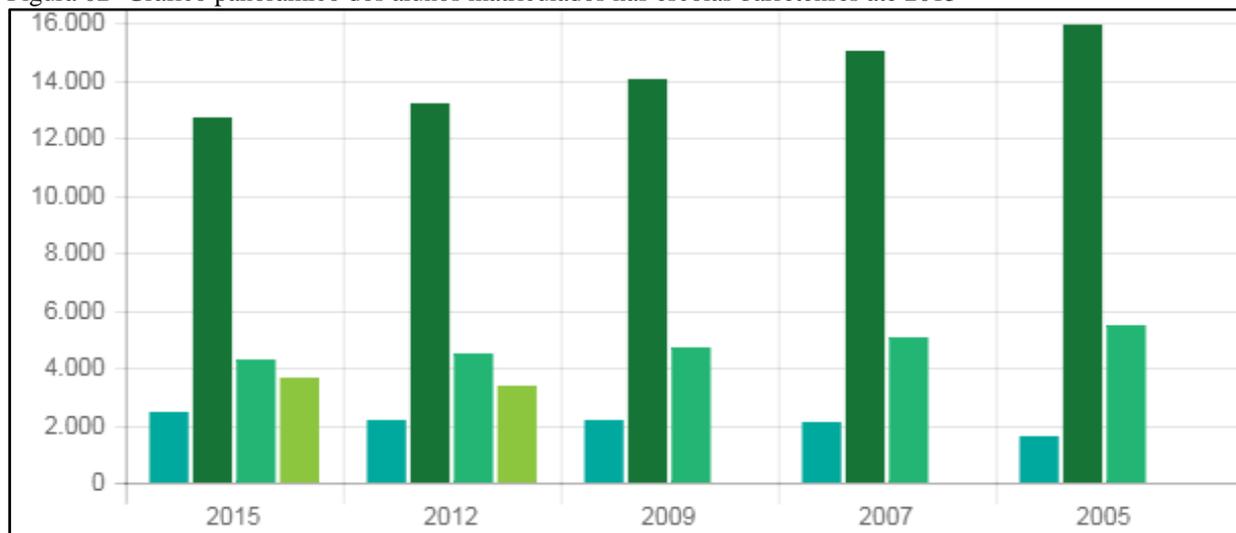
Na área educacional a cidade possui diversas Instituições de Ensino e conta com 04 Escolas de nível técnico, 01 Universidade, 03 Faculdades, a Escola do SESI 185, fora o universo de escolas particulares que congregam o ensino infantil, fundamental e médio, que tanto contribuem para a formação profissional do cidadão.

Atualmente o município de Barretos conta com 12.830 alunos na rede pública. Destes, 6.133 alunos fazem parte do Ensino Fundamental I, 788 no Fundamental II, 5.279 na Educação Infantil, 356 no EJA I, 104 no EJA II, e 170 EJA Ensino Médio (Informações

prestadas pela Secretaria Municipal de Educação, pelo e-mail: secretariaescola@gmail.com, em 27 de Julho de 2017 pela funcionária Andréa Borges).

Conta também com 12 Escolas Estaduais, sendo 3262 alunos do Fundamental II e 2640 alunos do Ensino Médio. (Informações obtidas com a funcionária Ângela, da Diretoria de Ensino de Barretos, no dia 26.07.2017).

Figura 02- Gráfico panorâmico dos alunos matriculados nas escolas barretenses até 2015



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/barretos/panorama>. Acesso em julho de 2017.

Além de ser uma cidade acolhedora do interior, o grande diferencial que Barretos apresenta aos seus visitantes é exatamente a preservação da cultural sertaneja por meio das manifestações que ocorrem anualmente no município.

Essas tradições culminaram com a idealização da Festa do Peão de Boiadeiro que teve início em 1956 como o primeiro evento do gênero realizado na América Latina. Desde a sua primeira edição, realizada embaixo de uma lona de circo, até hoje, o evento não apenas cresceu e se solidificou como se tornou a mais importante referência cultural sertaneja do interior brasileiro.

O recinto Paulo de Lima Corrêa foi escolhido pelo clube “Os Independentes”, grupo idealizador da Festa, para ser o palco da Festa do Peão desde 1956 até 1984, sendo então o berço do Rodeio Brasileiro. Situado em frente à Praça Nove de Julho, serviu de palco para as grandes exposições agropecuárias e produtos derivados. É uma obra arquitetônica de beleza singular e considerada uma raridade no gênero, dado seu estilo ímpar.

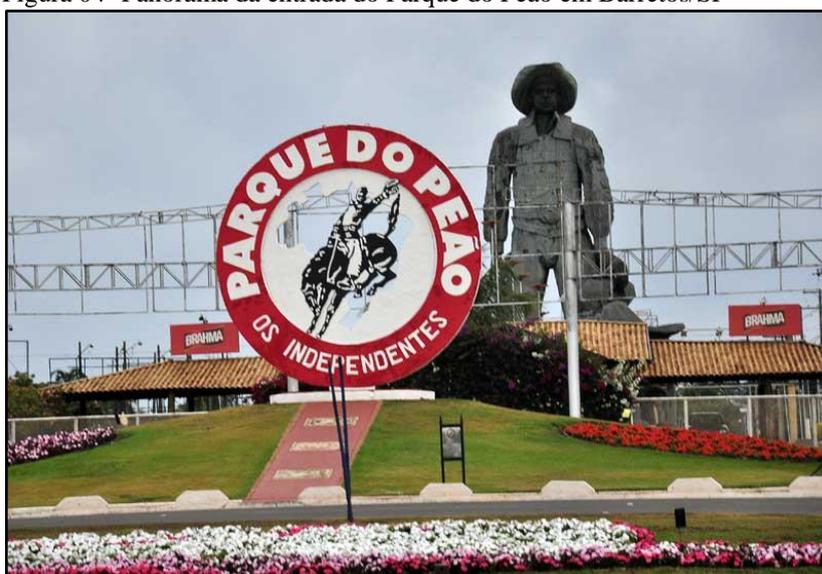
Figura 03- Fachada do Recinto Paulo de Lima Correa



Fonte: <https://www.norteando voce.com.br/esporte/mundo-equino/berco-do-rodeio-se-prepara-para- virar-centro-de-hipismo/>. Acesso em julho de 2017  
Foto: Divulgação

Devido à proporção que o evento tomou, foi necessário que Os Independentes, construíssem em 1985, o Parque do Peão, que é uma área de aproximadamente oitenta alqueires que recebe um milhão de pessoas em onze dias do mês de agosto de todo o ano, tornando a cidade reconhecida internacionalmente pela sua grandiosidade e estrutura.

Figura 04- Panorama da entrada do Parque do Peão em Barretos/SP



Fonte: <http://www.odiarioonline.com.br/noticia/39931/VAGAS-PARA-SEGURANCA-NA-FESTA-DO-PEAO-DE-BOIADEIRO->  
Acesso em julho de 2017.  
Foto: Tininho Júnior em 21.05.2016

O Parque do Peão está localizado no Km 428 da Rodovia Brigadeiro Faria Lima (SP-326) e é palco onde se desenvolveu várias atividades escoteiras que serão elencadas no desenvolvimento desta pesquisa.

Em janeiro de 2014 Barretos sediou o IV Campori<sup>1</sup> Sul-Americano evento organizado pelo Clube de Desbravadores, numa iniciativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em parceria com Os Independentes. O evento que reuniu quase 35 mil pessoas de oito países da América aconteceu no Parque do Peão durante seis dias, transformando o local em outra cidade dentro de Barretos, com infraestrutura própria de água, energia elétrica, além de outros serviços.

Em julho de 2017 no período de 25 a 30 de Julho, o evento se repetiu e o Parque do Peão recebeu 23 mil crianças e adolescentes na 7ª edição do Campori de Desbravadores da União Central Brasileira Peão o Campori Sul-americano.

Figura 05- Estádio de Rodeios “Rezecão” em Barretos/SP- 25 a 30.07.2017  
IV Campori- Encontro de jovens Adventistas do 7º Dia de vários países



Fonte: [www.youtube.com/watch?v=kY0HIHsm\\_B38](http://www.youtube.com/watch?v=kY0HIHsm_B38).  
Acesso em julho de 2017

Os jovens desbravadores sul-americanos acampam pelo estacionamento e ruas do Parque que evidenciou a capacidade do local para receber novos eventos como este. Um exemplo foi o Acampamento Estadual de Escoteiros cujo encontro foi marcado pela troca de experiências, inclusive o trabalho dos escoteiros que em 2014 completou 100 anos no Estado

---

<sup>1</sup> O Campori é um grande acampamento que reúne adolescentes, jovens e crianças que participam dos clubes de desbravadores mantidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo.

de São Paulo. Os mais de dois milhões de metros quadrados do Parque do Peão recebeu grupos de escoteiros de 292 cidades do Estado de São Paulo para o “Acampamento Centenário”. Realizado pela União dos Escoteiros do Brasil - regional São Paulo, entre os dias 19 a 22 de junho de 2014, estimando-se dez mil escoteiros neste acampamento. Além de ações previstas dentro do Parque do Peão, os escoteiros desenvolveram ações sociais em instituições assistenciais da cidade, como a Casa Acolhedora Vovô Antônio.

Está previsto para acontecer em 2019 novamente em Barretos no Parque do Peão o Campori Sul-americano com expectativa de receber 45 mil Desbravadores de oito países da América do Sul.

A Associação Os Independentes fechou uma nova parceria com a União dos Escoteiros do Brasil, para a realização do VII Jamboree Nacional Escoteiro<sup>2</sup>, evento realizado de três em três anos que reunirá jovens do Brasil e da América Latina. Marcado para 2018, o encontro será realizado entre os dias 21 e 28 de julho e terá o objetivo de reunir e integrar os associados da entidade. Com o tema “Explorando novos caminhos”, o Jamboree irá mostrar a rica cultura da região, além de repassar aos participantes os ensinamentos e estudos dos escoteiros.

## **2.2 A Origem do Movimento Escoteiro**

O Movimento Escoteiro surgiu em 1907 na Inglaterra, sendo fundado por Robert Stephenson Smyth Baden Powell. Seu idealizador nasceu no dia 22 de fevereiro de 1857 em Londres na Inglaterra. Ingressou no exército inglês aos dezenove anos, após concluir o curso ginásial. Suas aventuras militares o levaram combater na África, e devido a sua impressionante habilidade em seguir pistas, era temido pelos nativos africanos que o apelidaram de “Impisa”, traduzindo, o “Lobo que nunca dorme”.

Com os primeiros ideais do Escotismo divulgados para a população, Baden Powell instituiu o primeiro acampamento escoteiro em 1907, na ilha britânica de Browsea, com um grupo de vinte rapazes entre 12 e 16 anos. Na ocasião, foi ensinado aos jovens conhecimentos e técnicas importantes para aquele contexto histórico, como primeiros socorros, dicas de segurança para ambientes urbanos e florestais, além da observação do espaço ocupado.

---

<sup>2</sup> O evento, que se constitui no grande acampamento nacional de escotismo. Sempre acontece de três em três anos, com uma série de ações, incluindo as sociais, turísticas e educativas, como vai ser em Barretos, eleita após candidatar-se por meio do Grupo de Escoteiros Chão Preto.

Considera-se o dia 14 de junho de 1910 como data para a instalação da entidade no Brasil, precisamente na cidade de São Paulo com a assinatura da ata de fundação da primeira sede escoteira no Brasil.

A história da vida de Baden Powell, do movimento escoteiro no Brasil e seu início na cidade de Barretos/SP em suas fases antecessoras ao Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP encontram-se no anexo II.

O Movimento Escoteiro surgiu como um movimento educacional voluntário, apartidário e sem fins lucrativos, com expansão mundial que tem em seus princípios a base moral, que é aceita por todos os participantes do movimento e que se ajusta aos diferentes graus de maturidade. Esses valores devem ser vivos e presentes no dia-a-dia da tropa, como uma referência positiva que motive os jovens a incorporá-los como seus.

Oferece a Promessa e na Lei Escoteira aos jovens como uma referência prática dos valores definidos nos princípios, de maneira que possam orientar suas condutas e suas vidas.

Os Princípios do Escotismo são definidos na Promessa Escoteira cuja base moral, ajusta-se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo, destacando-se os três pilares dos deveres assumidos, para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo. POR (Regra 003, p.12, 2013).

O jovem por meio deste compromisso, aceita livremente, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei, diante do seu grupo de companheiros. A Promessa prestada pelos adolescentes quando escoteiro é a seguinte:

“Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, e, obedecer à Lei Escoteira.”. POR (Regra 004, p. 12, 2013).

A Promessa – elemento fundamental do Método Escoteiro que consiste num compromisso livre e voluntário, ante si mesmo e os demais, para amar a Deus, servir ao seu país, trabalhar pela paz e viver a Lei Escoteira.

A Lei Escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam. Este compromisso será um ponto de referência cuja direção se projetará por toda a vida de um jovem.

Seus princípios constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes. A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção.

Figura 06 - Dia de Promessa Escoteira do jovem Patrick Oliveira Laurindo do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP, em 12.08.2017 no Parque do Peão em Barretos/SP.



Fonte: <https://www.facebook.com/gechap375/> .  
Acesso em agosto de 2017.

A Lei Escoteira, (POR - Regra 067, p. 50, 2013) é composta por dez artigos:

- ✓ 1º- O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida;
- ✓ 2º- O escoteiro é leal;
- ✓ 3º- O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;
- ✓ 4º- O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros;
- ✓ 5º- O escoteiro é cortês;
- ✓ 6º- O escoteiro é bom para os animais e para as plantas;
- ✓ 7º- O escoteiro é obediente e disciplinado;
- ✓ 8º- O escoteiro é alegre e disciplinado;
- ✓ 9º- O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;
- ✓ 10º- O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Depois deste período, o jovem receberá um distintivo de progressão, indicando seu nível de conhecimento dentro do Escotismo, o qual também está associado ao conhecimento adquirido na escola, na vida em família e em outros meios sociais.

Tem como propósito contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

### **2.3 O Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP**

Com o anúncio de que o Parque do Peão em Barretos/SP serviria de palco para o Acampamento Centenário do Escotismo de S. Paulo, evento que aconteceu em 19 a 22 de junho 2014, serviu de inspiração para a criação de um novo grupo de escoteiro no município, que desde 2004 tivera suas atividades descontinuadas.

Tendo como padrinho o Grupo São Francisco de Assis 9º/SP, em 18 de fevereiro de 2014, na sede do Rotary Club de Barretos foi fundado o Grupo de Escoteiros Chão Preto. Na reunião estiveram presentes os escotistas Wolinsk Maruco, André Mendes (chefe do Grupo São Francisco de Assis-9º/SP, da cidade de São Caetano do Sul), Álvaro Monteiro, Fabiano de Souza, Marisa Donizete Camargo e Thiago Camargo Maruco.

Na ocasião ficou constituída a diretoria formada pelos senhores Wolinsk Maruco - Diretor Presidente, Álvaro Monteiro- Diretor Administrativo, Diretor Financeiro Thiago Camargo Maruco- Diretor Financeiro e Fabiano de Souza- Diretor Técnico.

A chefia de ramos é constituída por Wolinsk Maruco (Akela), Fabiano de Souza- Chefe de Tropa e Álvaro Monteiro (Chefe de Tropa Sênior).

O Grupo de Escoteiro Chão Preto 375/SP foi o anfitrião do aniversário dos 100 anos do escotismo no Brasil, e seu nome é uma homenagem aos “Os Independentes”, a entidade mantenedora do grupo.

Sua sede localiza-se na Rua 18 esquina da Avenida 23 nº 116, na antiga sede administrativa de “Os Independentes”. Suas atividades práticas são realizadas na sede do Tiro de Guerra 02 005 de Barretos, localizado, na Avenida 27, s/nº - Bairro Cristiano Carvalho, todos os sábados das 14 às 16 horas.

No início dos encontros os escoteiros fazem uma oração, em seguida o hasteamento da Bandeira e a apresentação verbal das atividades. Em seguida fazem o grito de guerra. Da

mesma forma acontece o encerramento com a prece final e o recolhimento da bandeira. No ato da entrega de insígnias de especialidade ou distintivos por uma ação praticada é realizada uma cerimônia festiva. Além dos encontros, ocorrem as reuniões administrativas.

Dentre suas atividades, Grupo Escoteiro Chão Preto 375/SP propõe aos jovens integrar aos seus hábitos frequentes e ao seu estilo de vida, experiências que integram ao ambiente o estímulo de preservá-lo e conservá-lo continuamente. Apresentam aos jovens a importância da relação homem-espaço, correlacionando suas práticas ao local onde se encontram, a fim de favorecer o desenvolvimento de suas habilidades físicas, sociais, afetivas e intelectuais.

Ao ingressar no Grupo, o jovem passa por um mês de experiência e ao efetivar sua matrícula, passa a colaborar com um valor simbólico que é revertido para a comemoração dos aniversários coletivos mensalmente e para ajudar nas despesas com os acampamentos. Quem filia no grupo são os pais e os beneficiários são seus filhos.

Figura 07- Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP praticando atividades ao ar livre



Fonte: <https://www.facebook.com/gechap375/>.  
Acesso em junho de 2017.

O GE Chão Preto conta com 32 jovens participantes registrados, sendo treze lobinhos, dezoito escoteiros e um sênior. Está à frente do grupo o Sr. Wolinsk Maruco – Diretor Presidente, que conta com o apoio e colaboração dos associados Elizabeth Aparecida dos Santos Marques- Diretora, Maicon José Goulart Honório- Diretor, Jamile Carolina Zaneti, Marisa Donizete Camargo, Roberto Pacheco de Oliveira, Thiago Camargo Maruco– Dirigentes da Comissão Fiscal. Na categoria assistente está Larissa Basso Mathias, Leonardo

Nascimento Louzada, Magda Mitko Vieira Sato Ribeiro e Silvana Socorro Silveira. E também os chefes Claudinei Ribeiro, Maísa Rosa Witzel e Rodolfo Marcos de Angeli.

Enfim, o Grupo de Escoteiros Chão Preto possui quarenta e cinco associados e conta com o apoio voluntário de algumas mães e pais, sem deixar de mencionarmos que há um público rotativo que comparece na sede do Tiro de Guerra onde ocorrem as atividades ao ar livre. Lá é entregue um termo de responsabilidade para os pais ou responsáveis que é válido por trinta dias. Neste período o jovem participa das atividades e se gostar é feito o registro.

O Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP preocupa-se em estimular nos jovens a apreensão das essências de socialização com a comunidade, e utiliza da prática dos três princípios básicos que norteiam o escotismo.

- ✓ Dever para com Deus (adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais);
- ✓ Dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação, serviço ao próximo);
- ✓ Dever para consigo próprio (crescimento saudável e responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento). POR (Regra 003, 2013, p. 12).

Como cumprimento desses princípios, os jovens desenvolvem atividades em um contexto local, contribuindo para a sociedade em campanhas realizadas no Calçadão para sensibilizar a comunidade a realizar doação de sangue e assim contribuem para o Hemonúcleo da Fundação Pio XII que abastece não só Barretos, como também, outros hospitais de municípios da região.

Figura 08- Campanha Outubro Rosa - 2016



Fonte: <https://www.facebook.com/gechap375/>.  
Acesso em junho de 2017.

Participam de campanhas para a educação no trânsito e do “Outubro Rosa”, evento promovido pela Fundação Pio XII, que acontece todo mês de outubro para a conscientização da necessidade de se realizar o exame de mamografia como forma de prevenção do câncer de mama.

Em março de 2016 o GE Chão Preto em coparticipação com o Grupo Escoteiro Sol e Lua da cidade de Bebedouro, além também do Grupo de Capoeira Alvorada e As Meninas do Arco Iris, ambos de São José do Rio Preto, estiveram visitando a sede da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, para a entrega de alimentos que foi o resultado de uma campanha motivada pelo Grupo Escoteiro Impeesa dos Grandes Lagos de São José do Rio Preto/SP, para a Obra em Porto Príncipe, capital do Haiti.

Os meninos tiveram a oportunidade de conhecer a sede da Associação, conhecer um pouco do trabalho da entidade, e conhecer o seu fundador e presidente nato, Frei Francisco Belotti que agradeceu o apoio e fez elogios pela iniciativa das ações de cidadania.

Figura 09- Escoteiros barretenses na sede da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis



Fonte: <http://www.franciscanosnaprovidencia.org.br/noticias/leitura/379/Escoteiros-visitam-sede-da-ALSF>. Acesso em julho de 2017.

Com a intenção de incentivar e estimular o escotismo em nosso município como homenagem a ser concedida anualmente a uma personalidade de cada Grupo de Escoteiro, em reconhecimento pelo trabalho e aprendizado em prol das pessoas na cidade de Barretos, foi criado o Diploma “Escoteiro do Ano” através do Projeto de Lei nº 37 de 16 de fevereiro de

2016, de autoria da vereadora Paula Lemos, sendo que a escolha das personalidades deverá ser indicada por cada grupo de escoteiro existente na cidade.

Em seis de abril de 2016 o então presidente da Câmara Municipal de Barretos André Luiz Rezek promulgou a Lei 5.289/2016 que cria o diploma "escoteiro do ano".

Figura 10- Entrega do Diploma “Escoteiro do Ano” – Homenageados /2016.

Autoridades na Sessão Solene do dia 22 de Junho de 2016, conduzida pelo vereador e presidente da Câmara na ocasião, Sr. André Luiz Rezek, o Juiz Dr. Carlos Macatti, a vereadora Paula Lemos, o Diretor do Grupo Chão Preto e os homenageados Fillipi Souza, Byanca Lopes e Bruno Junqueira.



Fonte: <http://www.camarabarretos.sp.gov.br/noticia/jovens-de-barretos-recebem-diploma-de-escoteiro-do-ano!4538>.

Acesso outubro de 2016.

Foto: André Souza Santos

No ano de 2016 foram escolhidos os seguintes integrantes do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP:

Byanca Miranda Batista Lopes – 13 anos- (Ramo Escoteiro). Na instituição conquistou especialidades de literatura, música, maquiagem e montagem de acampamentos. É uma escoteira reconhecida pelo espírito de liderança e com iniciativas para solução de problemas.

Fillipi Marques Souza- 10 anos- (categoria Lobinho). Escoteiro que obteve destaque por ter o caráter de respeito e ajuda ao próximo, e por ter alcançado, em pouco tempo, excelente progressão nas atividades dentro do Escotismo.

Bruno Junqueira Gomes Micheli- 16 anos- (categoria Sênior). Possui várias especialidades, com destaque em todas as atividades propostas no grupo. Possui o Cordão Verde/Amarelo, uma honraria concedida ao escoteiro que possui, no mínimo, seis

especialidades distribuídas nos cinco ramos de conhecimento em qualquer nível do Escotismo.

Em cinco de setembro de 2017 ocorreu novamente na Câmara Municipal de Barretos a entrega do Diploma “Escoteiro do Ano”, nos termos da Lei nº 5.289 de seis de abril de 2016.

Considerando que as qualificações e as razões foram deveras explanadas, não deixando margem de dúvida com relação à escolha, ressaltando camaradagem, espírito de corpo, lealdade e reponsabilidade foi concedido a Pedro Mendes Kirchhoff (14 anos- Ramo Escoteiro), a Anna Beatriz Maraval de Paula (11 anos- Ramo Lobinho) e a Bruno Nogueira de Oliveira (17 anos- Ramo Sênior) do Grupo Escoteiro Chão Preto 375/SP, nesta edição manifestado pelo Projeto de Decreto Legislativo nº 04/2017.

Foto 11- Entrega do Diploma “Escoteiro do Ano” – Homenageados /2017.

O vereador Raphael Dutra (PSDB); o Diretor Presidente do Grupo Escoteiro do Ar Rosa dos Ventos, José Batista Lopes; Pedro Kirchoof (Escoteiro); Anna Beatriz (Lobinho); a vereadora Paula Lemos (PSB); Bruno Nogueira de Oliveira (Sênior); e o Diretor Presidente do Grupo de Escoteiro Chão Preto, Wolinski Maruco.



Fonte: <https://www.camarabarretos.sp.gov.br/noticia/camara-faz-entrega-do-diploma-escoteiro-do-ano-2017!4667>. Acesso em setembro de 2017

Foto: André Souza Santos

## **CAPÍTULO 3 - PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOTEIRAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O Escotismo visa despertar nas crianças e nos jovens seu desempenho social, pessoal e profissional, com atitudes voluntárias sistematizadas, buscando ampliar a visão diferente de mundo dentro do contexto de ações de preservação da natureza e orientação dos direitos e deveres sociais e civis.

A vida ao ar livre é um meio privilegiado para as atividades escoteiras. Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da criação.

Neste capítulo buscamos demonstrar que o método educativo escoteiro prepara os jovens para desenvolverem a conscientização de preservação ambiental, por intermédio de atividades fora da sede, com jogos e dinâmicas divertidas. Encorajam o pensamento crítico sobre o ambiente e promovem a compreensão da responsabilidade individual para com o meio em que vivemos por meio da exploração, encorajando a investigação e a consciência ambiental compartilhada.

### **3.1 A Ação Humana e as Alterações Ambientais**

O meio ambiente pode ser entendido como o conjunto que envolve os elementos da natureza (atmosfera, hidrografia, relevo e seres vivos) e também as características econômicas, culturais e sociais dos grupos humanos.

Desde que passou a ocupar extensas áreas do nosso planeta, o ser humano tem modificado a natureza e o seu próprio modo de vida. As modificações mais significativas na natureza decorrem da domesticação de animais e do desenvolvimento da agricultura há cerca de anos.

As alterações realizadas nos lugares de vivência produzem impactos na natureza. Ou seja, o agir para sua sobrevivência e bem-estar, os seres humanos alteram algumas características naturais do ambiente. Essas alterações podem ser mais ou menos intensas, e podem interferir na dinâmica da natureza.

A partir de meados do século XVIII, com o início da Revolução Industrial na Inglaterra, a humanidade passou a poluir o meio ambiente e a explorar seus recursos naturais intensamente. Complementando, a natureza passa por um processo de degradação por causa do desenvolvimento de diferentes atividades econômicas, que mesmo com a crescente conscientização ambiental, ainda é intensa e ao longo do tempo tem atendido as necessidades da população mundial que está cada vez mais numerosa, consumista e exigente.

A fim de abastecer a crescente demanda por produtos, as empresas têm ampliado sua produção e, com isso, utilizado de maneira cada vez mais acentuada os recursos da natureza. O aumento da intervenção humana na natureza para intensificar a produção está gerando sérios problemas ambientais. Isso ocorre porque a exploração dos recursos naturais para a obtenção de matérias-primas tem sido realizada, em geral, sem grande preocupação com a preservação do meio ambiente, como recuperação de áreas alteradas ou redução de impactos das atividades.

Os resultados dessa exploração são intensos prejuízos tanto para a manutenção do meio ambiente como para a qualidade de vida do ser humano. A degradação ambiental está comprometendo intensamente as paisagens terrestres, além de formações vegetais naturais e os habitats de algumas espécies animais.

Os efeitos desse modelo de produção e consumo manifestam-se em problemas ambientais, como o desmatamento de florestas para a criação de extensas áreas urbanas e agropecuárias; uso de combustíveis energéticos fósseis, como o petróleo, em regiões industriais, agravando a poluição atmosférica; uso indiscriminado de agrotóxicos, gerando a poluição dos solos e tornando esse recurso natural cada vez menos produtivo; poluição dos recursos hídricos (rios, oceanos, lençóis subterrâneos) pelo despejo de resíduos industriais e domésticos e pelo derramamento de óleo de navios petroleiros e plataformas de petróleo; exploração excessiva dos recursos naturais, o que prejudica a existência de plantas e animais, levando muitas espécies à extinção.

A degradação provocada por desmatamento, poluição dos rios, do ar e do solo tem como consequência uma queda significativa da qualidade de vida, que refletirá em pontos como o suprimento de alimentos e manutenção da saúde, a vulnerabilidade a desastres naturais, redução e restrição do uso de energia, diminuição da oferta e distribuição irregular de água potável, aumento de doenças e epidemias, instabilidade social, política e econômica.

As atividades econômicas e o consumismo que caracterizam nosso atual modo de vida fazem os recursos naturais serem cada vez mais explorados. Em razão disso, tem preocupado

peças do mundo inteiro, sobretudo, os movimentos ambientalistas, o Poder Público com políticas públicas de proteção ambiental e as Organizações Não Governamentais (ONGs).

### **3.2 O Mundo à Procura de Soluções Ambientais**

O processo de conscientização ecológica atualmente está relacionado a uma concepção que o ser humano é parte integrante e dependente da natureza, um sistema complexo cuja degradação pode comprometer a manutenção da vida.

Na década de 1960, membros da sociedade civil passaram a organizar diversos movimentos em defesa da natureza. Esses movimentos, chamados ambientalistas ou ecológicos, trabalham pela preservação de ambientes ameaçados, como florestas, rios, mares e oceanos, e lutam em defesa de animais silvestres e de seu habitat. Muitos desses movimentos atuam de forma independente de governos, preservando sua autonomia na forma de Organizações Governamentais (ONGs), embora possam contar com ajuda financeira de governos e instituições privadas.

Os governos de diversos países, por meio da ONU, também passaram a se preocupar com os problemas decorrentes da poluição ambiental e com a utilização consciente dos recursos naturais, considerando a capacidade natural de reposição. Um marco nesse processo ocorreu em 1972, quando uma conferência da ONU realizada em Estocolmo, na Suécia, criou o Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA), órgão que tem a responsabilidade de monitorar a situação ambiental mundial.

Na ocasião discutiu-se sobre o desmatamento, a perda de diversidade genética dos recursos bióticos, a extinção de espécies, a erosão dos solos e dos recursos hídricos, a produção e a disposição de resíduos tóxicos e lixo radiativo, a chuva ácida gerada pela industrialização e destruição da camada foliar das florestas, o aquecimento global e a rarefação da camada de ozônio.

A partir dessa data, várias reuniões e conferências internacionais foram realizadas, resultando na assinatura de diversos protocolos e convenções em prol da questão ambiental e alguns deles tiveram resultados bem sucedidos. Valemo-nos das principais reuniões internacionais envolvendo a temática ambiental.

- ✓ 1972-Estocolmo-Suécia- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente: foram discutidos os problemas da poluição atmosférica, da água e do solo, além das consequências que o aumento demográfico exerce sobre os recursos naturais.

- ✓ 1987-Montreal- Canadá- Protocolo tratou do controle sobre os gases que afetam a camada de ozônio.
- ✓ 1992-ECO 92-Rio de Janeiro-Brasil- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.
- ✓ 1997-Kyoto- Japão- Cúpula do Clima e Aquecimento.
- ✓ 1999- Olinda-Convenção da Desertificação.
- ✓ 2000-Haia-Cúpula do Clima e Aquecimento Global.
- ✓ 2001-Bonn-Cúpula do Clima e Aquecimento Global.
- ✓ 2002-Johannesburgo- Rio+10- Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável
- ✓ 2009-Copenhague- Dinamarca- Conferência sobre mudanças climáticas
- ✓ 2012-Rio de Janeiro-Brasil- Rio+20- Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, que ficou conhecida como Rio+20, pois marcou os 20 anos da realização da Rio 92.
- ✓ 2015-Nova York- Cúpula de Desenvolvimento Sustentável- definiram os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável que deve finalizar o trabalho dos ODM (Objetivos do Desenvolvimento do Milênio) e não deixar ninguém para trás.
- ✓ 2016-Marrakesh- Marrocos- Conferência sobre Mudança do Clima.

No Brasil, a Lei 6938/81 dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) criada em 31 de Agosto de 1981 foi um marco histórico para o nosso país, a qual colocou na política a importância de preservar o meio ambiente para futuras gerações, apoiando empreendimentos e, institui o Sistema Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formação e aplicação, e dá outras providências. Essa é a mais relevante norma ambiental depois da Constituição Federal de 1988, pela qual foi recepcionada, visto que traçou toda a sistemática das políticas públicas brasileiras para o meio ambiente.

A aplicabilidade dos princípios da Política Nacional do Meio Ambiente na redação do inciso X do art. 2º da Lei nº 6.938/81 expressa em seu texto o que chama de princípio norteador a ação que define como: “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacita-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

Na Constituição Federal de 1988, no capítulo referente ao meio ambiente, o legislador menciona no *caput* do Artigo 225, o direito de todos, ao meio ambiente ecologicamente

equilibrado. E para a efetividade desse direito, a Constituição impõe de forma geral o dever da coletividade e o Poder Público de preservar o meio ambiente.

A proteção do meio ambiente se coaduna com a manutenção de um ambiente ecologicamente equilibrado, direito de todos e indispensável à sadia qualidade de vida. Como sua degradação sistemática repercute na esfera de cada indivíduo, sua proteção implica à coletividade, como um todo, parece-nos, portanto, ser assunto de interesse público. Dessa forma, o artigo 225 da Constituição Federal, como já mencionado, refere-se ao meio ambiente, como bem de uso comum do povo, cuja defesa e proteção é dever da coletividade e do Poder Público e, no primeiro parágrafo do Capítulo VI, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Vimos que após a Constituição Federal, surgiu a Política Nacional de Educação Ambiental, no formato da Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, orientada no Capítulo I, em seus artigos I e II:

Art. 1º- Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º- A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Como parte do processo educativo no que diz respeito à Educação Ambiental no Ensino Formal, na Seção II em seu Art. 9º “*Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas*”, englobando: educação básica: educação infantil; ensino fundamental e ensino médio, educação superior, educação especial, educação profissional e educação de jovens e adultos, desenvolvendo-se como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Não ficando de fora nesta mesma Lei na Seção III, a Educação Ambiental Não-Formal, que estabelece em seu Art. 13, “*Entende-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização na defesa da qualidade do meio ambiente*”.

Em seu parágrafo único, o Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, universidade e organizações não governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não governamentais; [...].

Devido à vasta dimensão territorial do Brasil, a incapacidade do Estado de resolver sozinho todos os seus encargos, fiscalização e aplicação de multas, praticamente não há administração pública bem sucedida sem a participação das ONGs, sendo elas importantíssimas na gestão pública.

As Organizações Não-Governamentais (ONGs) ambientais lutam em defesa do meio ambiente, pesquisas, educação ambiental, etc. e ocupam o espaço onde o governo deveria, mas não consegue atuar. Estão próximas das comunidades e de seus problemas, geram estratégias e projetos para melhorar a qualidade de vida, desenvolvem meios de educar, trabalhar e preservar o meio que vive o cidadão e exigem fiscalização dos órgãos competentes nas questões que envolvem o Meio Ambiente.

Uma das ONGs mais conhecidas é o Greenpeace, uma organização não governamental que tem sede em diversos países e que procura chamar a atenção das pessoas e da mídia para assuntos sérios, relacionados à preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável e o mais interessante, é que essa instituição já conseguiu muitas vitórias. Podemos destacar outras ONGs tão importantes quanto, como a VWF-Brasil, a Fundação SOS Mata Atlântica, e a Conservação Internacional Brasil (CI- Brasil), que realizam campanhas buscando a preservação do meio ambiente.

Por meio das Conferências Nacionais, o Ministério de Meio Ambiente tem ampliado a discussão acerca da formulação e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, priorizando temas relevantes para o conhecimento e discussão com a sociedade que refletem o amadurecimento da política ambiental brasileira.

Participam das Conferências Nacionais do Meio Ambiente representantes de toda a sociedade brasileira – setor público, sociedade civil organizada e setor empresarial. O processo se inicia nas etapas municipais e regionais, que avançam para as conferências

estaduais e culminam na Etapa Nacional, realizada em Brasília nas quatro edições, que aconteceram em 2003, 2005, 2008 e 2013.

A Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente – (CIJMA) busca a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento das problemáticas socioambientais, por meio do desenvolvimento de ações educativas, envolvendo diversos atores da sociedade, principalmente o público infanto-juvenil do ensino fundamental das escolas públicas, e entre os quais as comunidades rurais, quilombolas e indígenas. As CIJMA consistem em uma grande ação de educação ambiental capaz de mobilizar e envolver a juventude no debate das políticas públicas de meio ambiente e educação. Coordenada pelo Ministério da Educação - MEC e o Ministério do Meio Ambiente – MMA.

Por ser um processo participativo realizado desde o âmbito local até o nacional, as CIJMA proporcionam debates, reflexões e o desenvolvimento de ações e iniciativas locais voltadas à sustentabilidade, representando uma ação-chave para o fortalecimento da inserção e participação dos atores da educação formal nas discussões acerca das questões ambientais globais e locais.

O saber ambiental se constitui por meio de processos políticos, culturais e sociais, que impõe obstáculos ou promovem a realização de suas potencialidades para transformar as relações sociedade-natureza.

Concordando com o Loureiro (2006b) que nos traz de forma clara como deveria ser a relação entre a teoria e a prática para que haja uma efetivação do que se propõe a educação ambiental, em síntese:

(...) não basta boas formulações gerais, leis e documentos oficiais ou princípios aprovados em grandes encontros, é necessário que estes se transformem em práticas sociais, assumidos pelos agentes da educação e legitimados pelo coletivo, pois é nesta dimensão que se opera objetivamente a mudança, reconhecendo que é insuficiente querer mudar o indivíduo sem mudar a realidade social em que este se situa como sujeito. [...] É a ação de mudança individual associada à ação política que pode vincular este movimento das pessoas a transformações societárias, levando-as a outras condições planetárias de vida (LOUREIRO, 2006b p.109).

### **3.3 Saber Ambiental e o Programa Educativo Escoteiro**

A transformação do conhecimento induzida pelo saber ambiental é um processo que gera novas identidades e interesses, onde surgem os atores sociais que mobilizam a construção de uma racionalidade ambiental. Neste sentido, o saber ambiental se produz numa relação entre teoria e práxis.

A incorporação do meio ambiente à educação formal limitou-se em grande parte a internalizar os valores da conservação da natureza e se expressa no contato com os educandos com seu entorno natural e social, transmitindo aos alunos uma visão geral do ambiente.

No entanto, a educação ambiental está longe de ter penetrado e trazido uma nova compreensão do mundo no sistema educacional formal. Os princípios e valores ambientais promovidos por uma pedagogia do ambiente devem enriquecer-se com um processo educativo que induza aos educandos, uma visão dos diferentes processos que integram seu mundo de vida que gere um pensamento crítico e criativo baseado em atividades que contemplem comportamentos em harmonia com a natureza.

A educação ambiental é a chave para a resolução de muitos dos problemas brasileiros, “pois é um tipo de educação que não necessita de graus de escolaridade, pode ser desenvolvida entre crianças e adultos, mesmo sem serem alfabetizados” (BRASIL & SANTOS 2004, p.33),

A politização dos valores ambientais se expressa, sobretudo, nos projetos de educação não formal, vinculados à apropriação social da natureza por princípios de sustentabilidade ecológica e diversidade cultural.

Ao longo de sua existência, o Escotismo tem se preocupado em incluir, entre os conceitos que utiliza para propor o Programa Educativo e suas ações institucionais, as mais prementes e atualizadas questões que alcançam a sociedade. Não por outra razão, desde seu início, o Movimento Escoteiro tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cidadania ativa, para a qualidade de vida das pessoas e para a promoção da paz.

Nas últimas décadas o Movimento Escoteiro mundial adotou, como parte da sua marca, a expressão “construindo um mundo melhor”, sintetizando seu propósito de contribuir, como resultado do seu trabalho educativo, para a arquitetura e implementação de um mundo em que todos possam viver de modo digno e produtivo.

Dentro desse espírito, o próprio Baden-Powell, fundador do Escotismo, teve a preocupação de mantê-lo continuamente atualizado em forma e conteúdo, garantindo a condição de “movimento” ao Escotismo, tornando-o capaz de atender às mais diversas características e particularidades.

Entendia Baden-Powell, a necessidade de promover uma educação transformadora, como escreveu no livro “Guia do Chefe Escoteiro”, quando afirmou que “este é, portanto, o mais importante objetivo do treinamento escoteiro – educar; não simplesmente instruir (pense bem nisto!), mas educar, isto é, levar o jovem a aprender por si próprio e voluntariamente tudo aquilo que contribua para forjar seu caráter”.

Há alguns anos nossa civilização deu-se conta de que era urgente cuidar melhor de nosso planeta, vítima de contínua exploração e prestes a entrar em colapso. Temas como poluição do ar, desmatamentos, tratamento de resíduos, reciclagem e reutilização, acesso à água, aquecimento global, entre outros, começaram a ser discutidos dentro de uma proposta visionária de desenvolvimento sustentável. Estes temas já faziam parte do escopo trabalhado pelo Movimento Escoteiro, de modo que foi natural incorporá-los no Programa Educativo, incluindo esses conteúdos nas competências cuja aquisição propõe para seus jovens.

A educação ambiental tenta articular subjetivamente o educando a produção de conhecimentos e vinculá-lo aos sentidos do saber. Valemo-nos de dizer neste sentido, que o Movimento Escoteiro, como fonte de educação ambiental não formal, inclui em seu método educativo, atividades como acampamentos, jornadas, excursões, jogos e mutirões em contato com o meio ambiente, que auxiliam o processo de educação ambiental dos jovens escoteiros.

O Escotismo prioriza jovens de sete aos vinte e um anos de idade e sua pedagogia visa incentivar os seus membros a buscar preceitos emancipatórios e de autogoverno. Isto porque para Nascimento, (2008, p.204) *“seu objetivo é desenvolver nas crianças e jovens, capacidades e habilidades que lhe tornem independentes e em suas atividades ao ar livre, tem como cenário ecológico o meio ambiente”*.

Sendo também o alvo de preocupação das autoras Cunha e Reis neste sentido que:

Religie o humano a natureza, não numa relação mística, mas numa de cuidado e atenção epistemológica. Essa racionalidade não procura apenas a preservação ou conservação da natureza, mas a transformação de um paradigma de exploração ilimitada para um paradigma de cooperação e cuidado. (CUNHA e REIS, 2010, p. 39).

Como uma organização que conta hoje com mais de 30 milhões de membros ao redor do mundo, o escotismo é uma força social a serviço de uma cultura de paz e, assim sendo, os Escoteiros do Brasil levam muito a sério a responsabilidade para com a vida e a saúde da Terra, servindo para desenvolver habilidades e atitudes que permitam ao homem atuar efetivamente na manutenção do equilíbrio ambiental.

Reconhecida mundialmente por sua contribuição positiva, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro mantém uma aliança estratégica com as Nações Unidas por meio do PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente desde 2008. Parceiros globais também incluem a Fundação Alcoa, a Volvo, a Clean Up the World e a WWF – World Wildlife Foundation.

Dentro de um extenso programa de atividades, os escoteiros são constantemente incentivados a preservar o meio ambiente e a passar essa consciência da preservação

ambiental à comunidade, seja por meio do que é conhecida entre eles como a Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA), uma espécie de condecoração para o escoteiro que realizar atividades de cunho prático para auxiliar na conservação dos recursos naturais e inibição de processos de extinção de animais e maus tratos, sejam por meio das chamadas especialidades, entre elas as de Oceanografia, Zoologia, Reciclagem e Botânica, ou ainda por meio de atividades programadas como os mutirões nacionais ecológicos, atividade anual que incentiva ações que vão desde a limpeza de rios e praias, passando por ações de reciclagem de lixo e plantio de árvores, até a sensibilização da comunidade com respeito à importância da causa ecológica para o futuro do planeta.

Neste ano de 2017 o tema nacional dos escoteiros é “Escotismo e Desenvolvimento Sustentável”. Além disso, desde os anos 1980 os Escoteiros do Brasil desenvolvem com mais ênfase eventos que pretendem contribuir para melhorar o meio ambiente e produzir consciência sobre sustentabilidade. Nesse sentido, além de manter os programas educativos atualizados e atraentes, institucionalmente os principais alvos são três eventos de caráter nacional, a saber:

1º EducAÇÃO ESCOTEIRA que é um projeto dos Escoteiros do Brasil realizado anualmente, sempre no terceiro sábado do mês de maio, executado dentro de espaços de instituições de ensino, oferecendo aos estudantes a oportunidade de interagir com crianças, adolescentes e jovens do Movimento Escoteiro em atividades de alto valor educativo.

26º Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica (MutEco) realizado dia 3 de junho de 2017, quando os grupos escoteiros e seções autônomas aplicaram atividades, a partir de um conjunto sugerido, envolvendo as comunidades de entorno, orientados pelos temas de proteção do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Este é um evento já consagrado, que envolve anualmente dezenas de milhares de escoteiros e brasileiros beneficiados.

19º Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária (MutCom), a ser realizado em 16 de setembro, com centenas de grupos escoteiros e seções autônomas desenvolvendo ações em suas comunidades, objetivando contribuir com seu desenvolvimento, melhorando condições de vida das pessoas e dos ambientes em que vivem. Também já é um evento consagrado, com dezenas de milhares de jovens participando e beneficiando muitas comunidades em todo o país.

### 3.3.1 Insígnia do Meio Ambiente

O Programa Mundial Escoteiro de Meio Ambiente (PMEMA), do qual faz parte a nova IMMA, coloca o Movimento Escoteiro no lugar em que sempre esteve: na vanguarda da educação ambiental para a juventude. A estrutura da IMMA encoraja um aprendizado progressivo à medida que o escoteiro desenvolve uma consciência e uma compreensão do ambiente e do mundo que o circunda.

As atividades exteriores, jogos e dinâmicas são divertidos, permitem a exploração do ambiente, estimulam a investigação e a consciência ambiental compartilhada. Encorajam o pensamento crítico sobre o ambiente e promovem a compreensão da responsabilidade individual para com o meio em que vivem os jovens educandos. Todas as atividades propostas são vivenciais e permitem uma discussão dos temas pela Seção.

Para a conquista da Insígnia do Meio Ambiente, não se tem a preocupação de que o membro juvenil saiba “de cor e salteado” o que são as “melhores práticas para o meio ambiente”, mas que incorpore no seu comportamento do dia-a-dia alguns princípios básicos como a importância da reciclagem, acampar sem destruir, etc. Consideramos mais importante que a Seção adquira, aos poucos, um conhecimento mútuo do que sejam estas “melhores práticas”, buscando sempre aprender e questionar o que é divulgado na escola e na mídia.

Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento e ajustam suas possibilidades nas diferentes idades.

Uma vez concluídas as tarefas que compõem a IMMA e emitida a declaração do órgão de administração competente, o chefe de Seção propõem à Diretoria do Grupo a concessão. O certificado, assinado pelo Diretor Presidente será entregue pelo Chefe da Seção junto com o distintivo.

O distintivo da Insígnia Mundial do Meio Ambiente poderá ser usado no vestuário ou uniforme até ser substituído pelo mesmo distintivo nos ramos seguintes, ou saída do Ramo Sênior.

A IMMA coloca o Movimento Escoteiro no lugar em que sempre esteve: na vanguarda da educação ambiental para a juventude. Por isso na parte A, fazemos questão que a nova insígnia seja aplicada evitando a metodologia da educação formal, ou seja, que se aplique de forma dinâmica prática, evitando trabalhos escritos, sabatinas, provas, etc. (estes recursos podem até ser utilizados, desde que o jovem sinta que isto é necessário para o seu desenvolvimento pessoal).

Figura 12- Insígnia Mundial do Meio Ambiente

Círculo de tecido, sobre o qual está bordada uma representação estilizada do planeta Terra, contornado com um debrum azul para o Ramo Lobinho, debrum verde para o Ramo Escoteiro, e debrum roxo para o Ramo Sênior.



Fonte: POR (2013). Acesso em julho de 2017

Por isso, a parte A estabelece que o chefe responsável pela Seção deve promover atividades, como aquelas sugeridas no quadro de objetivos para a educação ambiental no Movimento Escoteiro e para a Insígnia Mundial do Meio Ambiente-IMMA.

A parte A da IMMA, foi proposta para ser aplicada em grupo. Em casos excepcionais, entretanto, o jovem poderá realizar as Atividades Complementares que puderem ser feitas individualmente, sendo avaliado pelo chefe escoteiro, por meio de perguntas ao final, se a atividade atinge os requisitos propostos no “Quadro de Objetivos”.

É utilizado o “Quadro de Objetivos” para garantir que a atividade tenha uma boa qualidade. Mas, o objetivo não é necessariamente verificar se o jovem decorou algum conteúdo, mas leva-lo a refletir sobre este.

A parte B, ou seja, “FAZER ALGO”, permite ao membro juvenil identificar os problemas locais e compreender a ligação entre os níveis local e global. Planejar e implementar um projeto, que deverá ser monitorado, avaliado e melhorado através de ações futuras.

As atividades principais apresentam definidos propósito, objetivos, faixa etária, passo-a-passo e, principalmente a avaliação. Realizando corretamente estas atividades (são cinco atividades por ramo) o aprendiz estará cobrindo razoavelmente os Objetivos educacionais.

Os objetivos educacionais orientam o chefe na avaliação das atividades das quais o jovem deve participar. O chefe apenas promove as atividades e as avalia junto à seção usando as perguntas sugeridas em cada uma, para que o jovem crie consciência ambiental durante essa participação.

As atividades complementares podem ser realizadas sozinhas. Para que cumpram os requisitos previstos na parte A “EXPLORAR e REFLETIR”, é necessário realizar uma

avaliação discutindo alguns aspectos com o jovem, elaborando algumas perguntas exploratórias como aquelas das atividades principais.

A nova IMMA é essencialmente prática, ou seja, é preciso sair a campo e realizar algumas atividades para conquistá-la. Em uma excursão o enfoque será a observação do meio ambiente, buscando formas de melhorá-lo e conservá-lo.

Figura 13 – Escoteiro Gabriel Silveira Garcia Silvestre do Grupo Chão Preto 375/SP recebendo a Insígnia do Meio Ambiente em 12.08.2017 no Parque do Peão de Barretos/SP referente ao cumprimento das atividades do ramo de progressão Pista.



Fonte: <https://www.facebook.com/gechap375/>.  
Acesso em agosto de 2017.

### 3.3.2 Síntese das Atividades Escoteiras para a Conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente

Quadro 05- Objetivos para a Educação Ambiental no Movimento Escoteiro e para a Insígnia Mundial de Meio Ambiente -

Etapa	Objetivos Educativos por faixa etária			Diretrizes para as Atividades
	Ramo Lobinho	Ramo Escoteiro	Ramo Sênior	
<b>A. Explorar a refletir – Completar as atividades baseadas em cada um dos objetivos</b>				
<b>1. A humanidade e os sistemas naturais têm de ter água potável e ar puro</b>	Explorar as fontes de água potável e ar puro no ambiente local. Compreender de que formas a água e o ar são limpos.	Explorar as fontes de água potável e ar puro no ambiente local. Identificar ameaças à água potável e ao ar puro no ambiente local e global, sugerindo soluções.	Explorar as fontes de água potável e ar puro no ambiente local. Demonstrar a relação entre as atitudes individuais e a disponibilidade de água potável e ar puro no ambiente local e global.	As atividades exteriores são um divertimento, permitem a exploração casual, encorajam a investigação e criam consciência.  Experiências baseadas em atividades que promovam o conhecimento ambiental.  Pode ser prático, físico ou de realização baseado em atividades exteriores.  Experiências baseadas em atividades que encorajem o pensamento crítico sobre o ambiente e que promovam a consciência ambiental compartilhada e a compreensão aprofundada da responsabilidade individual para com o ambiente.
<b>2. Existência de habitats naturais suficientes para a sobrevivência de espécies nativas</b>	Explorar uma área natural local.  Descobrir algumas espécies naturais de animais e plantas e as suas necessidades de habitat.  Demonstrar conhecimento sobre os contrastes de habitats.	Explorar uma área natural local. Compreender o que são ecossistemas e biodiversidade. Compreender as ligações entre os ecossistemas das espécies nativas de plantas e animais e as suas necessidades de habitat. Demonstrar a relação entre as atitudes individuais e a existência de habitats suficientes para a sobrevivência das espécies nativas.	Explorar uma área natural local. Compreender o que são ecossistemas e biodiversidade. Compreender as ligações entre os ecossistemas das espécies nativas de plantas e animais e as suas necessidades de habitat. Demonstrar a relação entre as atitudes individuais e a existência de habitats suficientes para a sobrevivência das espécies nativas. Ter consciência das ações globais que afetam a biodiversidade	
<b>3. O risco de substâncias perigosas para a população e para o ambiente deve ser minimizado</b>	Ter consciência das substâncias perigosas que afetam o ambiente local. Explicar formas de reduzir os riscos das substâncias perigosas para as pessoas, animais e plantas.	Ter consciência das substâncias perigosas que afetam o ambiente local e identificar a causa. Demonstrar que ações pessoais podem ser tomadas para reduzir o risco de substâncias perigosas para as pessoas e para o ambiente.	Explicar o impacto local que têm as substâncias perigosas para as pessoas e para o ambiente e o que se pode fazer individualmente, em grupo ou na comunidade para reduzir estes riscos. Compreender o impacto global das substâncias perigosas e como as ações	Quando possível, as atividades devem encorajar a engajamento aos cinco objetivos e a ligação entre deles.

			locais pode alterar o ambiente global	
<b>4. As melhores práticas ambientais devem ser utilizadas</b>	Mostrar consciência de como as ações individuais afeta o meio ambiente e mostrar formas alternativas de provocar menos impacto	Reconhecer a forma como estamos ligados ao meio ambiente e de como podemos ter escolhas certas sobre as nossas ações, de forma a minimizar o impacto no ambiente. Compreender como podemos mudar de atitude para melhorar nosso impacto no ambiente.	Explicar como a escolha das nossas ações e nossa responsabilidade pessoal, de grupo, em comunidade e no país pode afetar o meio ambiente. Compreender como podemos mudar de atitude para melhorar nosso impacto no ambiente. Demonstrar de que forma as soluções locais têm impacto no ambiente global.	
<b>5. A Humanidade deve estar preparada para responder aos desastres ambientais e às catástrofes naturais</b>	Ser capaz de identificar diferentes tipos de desastres ambientais e catástrofes naturais. Demonstrar como estar preparado e como reagir em desastres ambientais e catástrofes naturais na sua cidade.	Ser capaz de identificar diferentes tipos de desastres ambientais e catástrofes naturais e explicar porque ocorrem. Demonstrar como se podem ajudar os outros a estar preparado para responder a desastres ambientais e catástrofes naturais na sua cidade.	Ser capaz de identificar diferentes tipos de desastres ambientais e catástrofes naturais e explicar porque ocorrem. Demonstrar como se pode ajudar os outros a estar preparado para responder a desastres ambientais e catástrofes naturais na sua cidade. Explicar que mudanças no ambiente podem influenciar a ocorrência de desastres ambientais e catástrofes naturais.	
<b>B. Fazer Algo – Fazer um projeto ambiental</b>				
<b>Projeto Ambiental relativo à aprendizagem anterior.</b>	Participar de um projeto ambiental local. Compreender os benefícios do projeto para o ambiente local. Ter consciência das ligações locais e globais do projeto.	Identificar problemas ambientais locais e suas soluções potenciais. Planejar e executar um projeto ambiental. Compreender a ligação do projeto aos níveis local e global.	Identificar problemas ambientais locais e suas soluções potenciais. Planejar e executar um projeto ambiental. Compreender a ligação do projeto aos níveis local e global. Avaliar os resultados do projeto para os escoteiros, a comunidade e o meio ambiente.	Rever experiências. Identificar os problemas locais e compreender a ligação entre os níveis local e global. Planejar e implementar um projeto. Monitorar, avaliar e identificar ações futuras.

Fonte: Guia da Insígnia Mundial do Meio Ambiente - União dos Escoteiros do Brasil- 3ª Edição - Outubro 2011 - 3.000 exemplares

### 3.3.3 Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP e o Desenvolvimento Sustentável

Sustentabilidade é suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas. Ou seja, para que algo construído pelo homem seja sustentável, seja isto uma empresa, uma construção ou qualquer outra ação, é necessário que seja:

- ✓ Ecologicamente correto (não afeta o meio ambiente significativamente);
- ✓ Economicamente viável (deve se auto sustentar com recursos próprios);
- ✓ Socialmente justo (deve atender aos anseios da sociedade sem gerar desigualdade)
- ✓ Culturalmente aceito (deve respeitar as culturas alheias).

O Escotismo foi pioneiro na conscientização sobre as questões de meio ambiente e utilização adequada dos recursos naturais, realizando em todo o mundo atividades ao ar livre sem impacto ambiental, deixando o local utilizado em melhores condições do que foi encontrado. Além disso, desde os anos 80 desenvolve com mais ênfase eventos que pretendem contribuir para melhorar o meio ambiente e produzir consciência sobre sustentabilidade. Assim, quando as Nações Unidas lançaram os Objetivos do Milênio, no início desse século, os escoteiros somaram-se a este esforço de imediato, por total afinidade de princípios.

Todos sonham com um mundo mais justo, solidário, seguro e pacífico, com uma sociedade inclusiva e sem desigualdades, sem pobreza e sem fome, com saúde e bem-estar para todos, em que a educação seja acessível a todos, no qual se protejam os recursos naturais e se promova crescimento econômico sustentado. Para que isso não se mantenha apenas como utopia e torne-se realidade, é necessária a soma dos esforços de cada um, acreditando que isso é possível.

Para que o Escotismo não perca sua essência, promova a formação humana do aprendiz e mantenha sua tradição é mantido pela União dos Escoteiros e disponibilizado pela entidade nacional, os valores do Movimento, com o propósito de repassar para as futuras gerações seus princípios. É neste sentido que o Grupo de Escoteiros Chão Preto trabalha em sintonia com a educação ambiental com intuito de levar aos jovens informações e conhecimentos ecológicos para se alcançar uma mudança de comportamento individual, e que o somatório dos comportamentos individuais trará enfim a materialização da nova relação humana com a natureza.

Em setembro de 2014 o grupo escoteiro Chão Preto realizou, por meio de iniciativa da União dos Escoteiros do Brasil, uma campanha para o descarte correto de aparelhos celulares.

A campanha foi uma parceria com uma empresa de reciclagem e a maior parte dos grupos escoteiros do Brasil aderiu à campanha. A meta para o grupo barretense foi de recolher 70 aparelhos por membro. Na época o grupo contava com 60 membros.

Figura 14- Allan Petter explica a importância de fazer o descarte correto de aparelhos celulares



Fonte: <http://www.Odiarioonline.Com.Br/Noticia/28535/Grupo-Escoteiro-Chao-Preto-Faz-Campanha-Para-Descarte-De-Celular->

Acesso em julho de 2017

Foto: Márcio Oliveira em 02.10.2014.

Para o chefe de tropa escoteira, Allan Petter Cappello de Britto, “é importante para conscientizar a população de não fazer o descarte em local impróprio. Se o aparelho celular for jogado no lixo comum, vai para o aterro sanitário e demora milhões de anos para se decompor, sem contar que os materiais pesados podem contaminar o lençol freático”.

A campanha contou como pontos fixos de coleta, a Bavep, Mil Coisas (Avenida 25 com a Rua 22), Ford Cabrera e Colégio Barretos, além da presença dos escoteiros que passaram pelos bairros fazendo as coletas.

Segundo a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), o descarte incorreto dos materiais eletrônicos pode prejudicar a saúde e o meio ambiente, provocando a poluição do solo e da água; quando incinerados, podem emitir gases tóxicos. Quando o celular é descartado em postos de coleta, ele passa por uma série de processos. Inicialmente, passam por um computador que faz a triagem, separando os equipamentos em condições de uso, que podem ser doados, dos que não podem ser reutilizados. Logo, os aparelhos celulares são desmontados e a carcaça, bateria e a PCI são separados. Cada um desses componentes tem um destino específico. Em seguida, é dada uma destinação diferente para os componentes tóxicos

com relação aos não tóxicos. Os componentes tóxicos são colocados em tanques, e os não tóxicos são triturados e vendidos para outros países que possuem a tecnologia de extração dos metais.

A campanha serviu para que os escoteiros aprendessem como evitar a contaminação d'água e solos pelos celulares descartados incorretamente e estimular o reaproveitamento de recursos como cádmio, níquel e chumbo, por meio da reciclagem correta e segura. Além de estimular a doação de aparelhos sem uso e a preservação ambiental, e poderem passar adiante o conhecimento sobre a reciclagem.

Com a necessidade das pessoas tomarem consciência do quanto se faz necessário obter conhecimento sobre a prevenção do meio ambiente, com o pensamento voltado ao fomento da importância da reciclagem, no dia 24 de maio de 2017, trinta e dois jovens do Grupo Escoteiro Chão Preto com idade entre dez e quatorze anos visitaram das 9 às 11 horas, a Fazenda Municipal onde funciona uma Usina de Triagem e Reciclagem.

A reciclagem ajuda a diminuir significativamente a produção da água, do ar, e do solo e é uma importante fonte de renda para as empresas, que estão reciclando materiais como uma maneira de diminuir os custos de produção dos seus produtos.

Outro importante benefício gerado pela reciclagem é a quantidade de novos empregos que ela tem gerado nos grandes centros urbanos. Muitas pessoas sem emprego formal (com carteira registrada) estão buscando trabalho neste ramo em cooperativas de catadores de papel e alumínio, conseguindo renda para manterem suas famílias.

Figura 15- Grupo de Escoteiros Chão Preto na Usina de Reciclagem da Secretaria do Meio Ambiente em Barretos/SP



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=7NZZCcj-WoI&app=desktop>. Acesso em julho de 2017

Diversos materiais como alumínio, podem ser reciclados com um índice de reaproveitamento de aproximadamente 100%. O lixo orgânico (sobras de vegetais, frutas, grãos e legumes) pode ser utilizado na produção de adubo orgânico para ser usado na agricultura.

A ideia foi trazer para esses jovens a aprendizagem da reciclagem na prática, permitindo que pudessem aprender a separar o lixo e ter conhecimento dos objetos que podem e não podem ser reciclados e, conscientizá-los a reduzirem o montante do descarte do lixo que produzem.

O Conselho Nacional Do Meio Ambiente-CONAMA, no uso das atribuições aprovou a Resolução nº. 275 de 25 de abril de 2001, que estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Este documento, de abrangência nacional, estabelece um sistema de cores de fácil visualização, inspirados em formas de codificação adotadas internacionalmente, para a identificação dos recipientes que são usados na coleta seletiva.

Considerando que as campanhas de educação ambiental, providas de um sistema de identificação de fácil visualização, de validade nacional e inspirada em formas de codificação já adotadas internacionalmente, sejam essenciais para efetivarem a coleta seletiva de resíduos, viabilizando a reciclagem de materiais.

A coleta seletiva é um dos principais instrumentos de intervenção na realidade socioambiental. Destaca-se pelo seu caráter educativo, pela possibilidade de mobilizar a comunidade na busca de alternativas para melhoria de seu ambiente de vida, transformando os cuidados com o lixo em exercício de cidadania, devendo ser implantada em todo e qualquer ambiente, seja na área educacional como na profissional. *“A coleta seletiva constitui processo de valorização dos resíduos, em que estes são selecionados e classificados na própria fonte geradora, visando seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo”* (DIDONET, 1999, p.17).

Figura 16- Código de cores para o acondicionamento dos tipos de resíduos da coleta seletiva.



Fonte: <http://swambiental.blogspot.com.br/2013/06/cores-da-coleta-seleltiva.html>.

Acesso em julho de 2017.

Na visitação à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, os escoteiros puderam conhecer o caminhão triturador de galhos, cujo equipamento reduz o volume advindo da poda de árvores de parques públicos, escolas e praças e, permite que os galhos e folhas possam vir a ser utilizados como matéria prima de compostagem. Os escoteiros aprenderam sobre a compostagem que é o reaproveitamento da matéria orgânica, gerando adubo que é utilizado no viveiro de mudas da Secretaria Ambiental e na horta que abastece a merenda escolar.

Figura 17- Caminhão para a coleta seletiva de lixo e o Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP



Fonte: <https://www.facebook.com/gechap375/>.

Acesso em julho de 2017.

Essa aprendizagem prática na Usina de Reciclagem serviu de treinamento e orientação que culminou com outra ação que aconteceu no dia três de junho de 2017 na Região dos Lagos em Barretos, com a realização do 3º MUTEÇO (Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica).

O evento reuniu milhares de jovens em todo país em ações por um mundo melhor e pela sobrevivência do planeta e, em Barretos contou com a presença de trinta escoteiros do Grupo Chão Preto e seus chefes, que recolheram materiais recicláveis às margens das Lagoas, em uma ação importante de conscientização e um exemplo a ser seguido.

O Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica é a semente da mudança de mentalidade plantada no solo fértil das nossas crianças e jovens do Movimento Escoteiro, ação que demonstra que os escoteiros estão realmente empenhados na preservação da sua cidade (como o meio-ambiente/casa em que vivem) e conseguem congregiar pais e familiares em prol do futuro sustentável do planeta. Durante o evento os escoteiros conseguiram inibir ativamente aqueles que jogam papel, garrafas ou qualquer coisa fora da lixeira.

Figura 18- 3º MUTEÇO do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP- 03.06.2017



Fonte: A autora, junho de 2017.

Durante o evento, os escoteiros coletaram lixo e objetos jogados no local, que encheram mais de dez sacos de lixo.

De acordo com Silva (2007, p. 11):

O lixo é um elemento presente na vida de qualquer pessoa, sendo um ótimo tema a ser trabalhado com os alunos, de forma interdisciplinar, objetivando a conscientização e a mudança de atitudes dentro e fora da sala de aula. Assim, a educação ambiental na escola assume um papel preponderante para a formação do sujeito e sua inserção social, propiciando-lhe um agir com consciência e atitude perante os problemas do meio ambiente.

Neste dia o chefe escoteiro Claudinei Ribeiro, orientou os escoteiros sobre o quanto o solo é fundamental na composição do ecossistema terrestre, pois é dele que as plantas retiram todos os nutrientes necessários para se desenvolverem. Explicou aos jovens que não são todos os solos que auxiliam na reprodução de plantas, posto que haja solos pobres de nutrientes, os quais impedem o desenvolvimento da flora.

Ao verificar que algumas mudas não haviam se desenvolvido, explicou que os solos arenosos são pobres em nutrientes, e que talvez seja por isso que algumas mudas não se desenvolveram bem e, que seria melhor para o desenvolvimento da planta o uso de uma terra úmida e macia, chamado de solo argiloso, também conhecido como terra roxa, considerado bastante fértil com presença de diversos minerais.

Figura 19- 3º MUTECO- Aula sobre solos



Fonte: A autora, junho de 2017.

Os escoteiros barretenses neste dia plantaram as mudas de árvores que foram acondicionadas em embalagens pets que futuramente seriam transferidas para a área do Parque do Peão.

Figura 20- Preparação das mudas de árvores



Fonte: A autora, junho 2017.

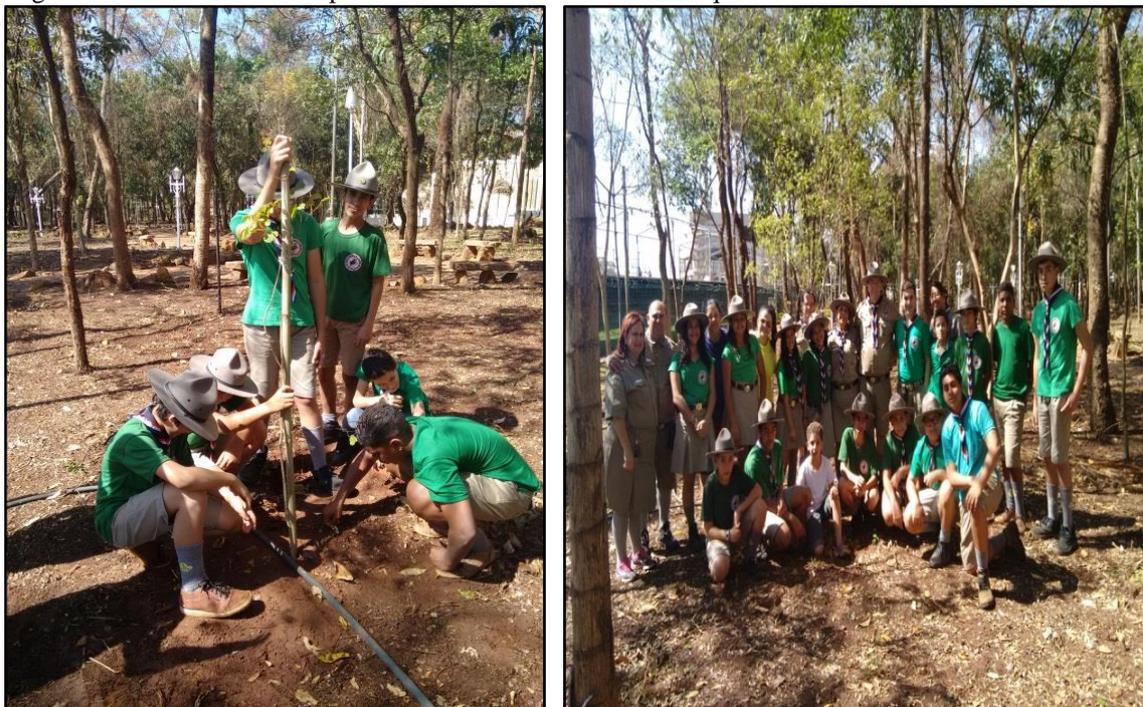
As mudinhas das árvores foram levadas para o Parque do Peão e replantadas no dia doze de agosto de 2017 pelos escoteiros barretenses agregando mais valor ao cenário paisagístico do local.

Na ocasião os jovens aprenderam que as árvores melhoram o clima, aumentam a umidade do ar, reduzem a incidência de ventos intensos, permitindo a passagem de brisas. Reduzem a incidência de luz natural, suavizando a claridade intensa e abafam ruídos excessivos. Por isso, aumentam o conforto urbano e diminuem o consumo energético.

Entenderam que as árvores também reduzem a poluição atmosférica, absorvendo poluentes do ar. Ao absorverem o gás carbônico, durante o seu crescimento, as árvores contribuem para uma diminuição do efeito estufa. Como servem de refúgio para animais de todos os tamanhos, as árvores favorecem o equilíbrio ambiental e a preservação da biodiversidade.

As árvores também favorecem a infiltração das águas pluviais. Suas raízes fixam o solo, evitando o acúmulo de sedimentos carregados para os rios, contribuindo para a diminuição de enchentes. Uma cidade arborizada certamente tem cores, formas e perfumes agradáveis às pessoas, por isso, as árvores aumentam nossa sensação de bem-estar. Além disso, os imóveis próximos, as áreas arborizadas têm maior valor financeiro.

Figura 21- Plantio de árvores pelos Escoteiros Chão Preto no Parque do Peão em 12.08.2017



Fonte: A autora, agosto de 2017.

Acompanhando o Grupo de Escoteiros Chão Preto pudemos participar juntamente com eles da palestra “Água, Símbolo da Vida”, que aconteceu em trinta e um de maio de 2017, na sede da Associação Barretense de Cultura (ABC), pelo consultor em recursos hídricos, senhor Luiz Antônio da Rocha que na ocasião explicou aos participantes sobre a água como recurso natural limitado e essencial à vida e demonstrou que o Brasil detém 11% da água doce superficial do mundo, 70% da água disponível para uso estão localizados na Região Amazônica, os 30% restantes distribuem-se desigualmente pelo País, para atender a 93% da população.

Fora dito a eles que a água circula em nosso planeta de forma contínua. A esse movimento dá-se o nome de ciclo da água ou ciclo hidrológico. Explicou que ele ocorre da seguinte maneira: as águas presentes na superfície terrestre (oceanos, mares, lagos, rios, etc.), ao serem aquecidas pelo Sol, evaporam e se elevam na atmosfera na forma de vapor de água, que se condensa, formando nuvens. As nuvens se condensam e se precipitam na forma de chuvas, neve e granizo. Parte da água da chuva se infiltra no subsolo, formando ou alimentando lagos e rios subterrâneos. A maior parte da água retorna então para os rios, mares e oceanos, recomeçando o ciclo. Apesar desse movimento contínuo, a água está presente em nosso planeta sempre com o mesmo volume.

Figura 22 – Palestra demonstrativa sobre o ciclo da água por Luiz Antônio da Rocha



Fonte: A autora, maio de 2017.

O engenheiro procurou usar uma didática que pudesse prender a atenção dos aprendizes e ao passar os slides foi fazendo perguntas e alguns deles até arriscaram respostas e, uma dessas perguntas foi se eles sabiam sobre os rios que contemplam o nosso município.

Foi então que o assunto sobre a importância da água como recurso fundamental para a existência da vida na Terra foi tomando forma. Ao mostrar o mapa da cidade de Barretos com a localização de alguns córregos que cortam o município, Luiz Antônio permitiu que os escoteiros tomassem conhecimento de fatos importantes que muitas vezes passam despercebidos por eles e, assim, cada um deles pode traçar um mapa mental dos prováveis lugares onde se encontram os mananciais que servem Barretos e os seus respectivos nomes.

Figura 23- Mapas das Bacias Hidrográficas do Município de Barretos/SP-. Por: Luiz Antônio da Rocha.



Fonte: A autora, maio de 2017.

Os recursos hídricos do município pertencem às bacias dos Rios Turvo Pardo e Grande. Os dois últimos nos limites Municipais, a leste e noroeste respectivamente.

A cidade de Barretos possui captação de água tanto de origem superficial quanto subterrânea (poços profundos e rasos). A maior parte da água é de origem superficial sendo o Ribeirão Pitangueiras o responsável por aproximadamente metade da água consumida no município de Barretos. As águas captadas no Ribeirão Pitangueiras são bombeadas à ETA PEREIRA para serem tratadas e posteriormente distribuídas à população.

Figura 24 - Localização dos córregos barretenses. Por Luiz Antônio da Rocha



Fonte: A autora, maio de 2017.

Cada menino arriscava uma resposta e foi assim que se fundamentou a teoria sobre as principais fontes de água potável como lagos de água doce que podem se originar das águas das chuvas, dos rios, do degelo ou mesmo de um lenço freático.

Disse a eles que assim como os rios, o volume de água de um lago também depende das condições climáticas do lugar. Falou também sobre as águas subterrâneas, não deixando de falar sobre o Aquífero Guarani que ocupa o subsolo do nordeste da Argentina, centro-oeste do Brasil, noroeste do Uruguai e sudeste do Paraguai e, que o aquífero Guarani é um reservatório de água localizado em rochas sedimentares do tipo arenito. Em diversos pontos da bacia sedimentar do Paraná, ele se encontra “confinado” nesta camada de rochas magmáticas que recebe o nome de Formação Serra Geral. Sob a superfície do estado de São Paulo encontra-se o aquífero Bauru, mais recense e muito menor que o Guarani.

### 3 MARCO METODOLÓGICO

A ideia da pesquisa é de uma investigação atenta à intervenção das atividades com a realização de um estudo teórico-prático envolvendo-se mutuamente o entendimento contextualizado da Geografia e a intervenção do lazer-educação proporcionado pelo esotismo como educação não formal.

Para Minayo (2001, p. 17) “*é a pesquisa que alimenta a atividade do mundo e a atualização frente à realidade do mundo*” e refere ainda que a metodologia da pesquisa é o caminho do pensamento e a experiência da realidade.

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa pode ser classificada como descritiva exploratória, e apresenta enfoque qualitativo. Para Gil (1999 p. 45) a pesquisa descritiva “*visa descrever características de determinada população ou fenômeno e relações entre as variáveis, que envolve uso de técnicas padronizadas de coletas de dados como questionário e observação sistemática*”. Para ele proporciona “*uma nova visão do problema, o que se aproxima mais das pesquisas exploratórias*” que segundo ele:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. (GIL, 1999, p. 45).

##### 3.1.1 A Pesquisa Qualitativa

Normalmente na pesquisa qualitativa, o objeto de estudo envolve pessoas que agem de acordo com seus valores, sentimentos e experiências, que estabelecem relações próprias, que estão inseridas em um ambiente mutável, onde os aspectos culturais, econômicos, sociais e históricos não são passíveis de controle, e sim de difícil interpretação, generalização e reprodução.

Podemos dizer que na abordagem qualitativa as ações dos indivíduos, grupos ou organizações, dentro de um contexto social ou em seu ambiente, o investigador aprofunda-se na compreensão dos fenômenos que estuda e interpreta a perspectiva dos próprios sujeitos, não se importando com números, estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

Segundo Mynao (2001, p. 22)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Minayo (2001, p. 22) reforça que:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores e atitudes que corresponde a um espaço das relações, dos processos e dos fenômenos, que começa com um problema ou uma pergunta denominada fase exploratória da pesquisa.

Para tanto é fundamentada na exploração de pesquisas bibliográficas e documental.

De acordo com Gil (1999, p.71) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica, reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, e segundo Trujillo (1974, p. 230) tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” demonstrando sua importância para a análise do processo desse estudo.

No que se refere à sistematização documental, são pesquisas semelhantes, conforme Gil (1999, p.73) analisa, “a única diferença entre ambas está na natureza das fontes”, levantando-se documentos oficiais como reportagem de jornal, fotografias, revistas, e também manuais e apostilas da União dos Escoteiros do Brasil, como pesquisa documental primária que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou seja, pode ser reelaborado de acordo com o objetivo da pesquisa”, (GIL 1999, p. 73).

Entre outros componentes para a pesquisa, também se pretende tomar conhecimento das atividades escotistas do Grupo de Escoteiro Chão Preto, de Barretos, levantando-se e analisando informações e fotos que comprovem suas ações nesse município.

### **3.1.2 O Método Hermenêutico**

No desenvolvimento da pesquisa observa-se a abordagem interpretativa fenomenológico-hermenêutica. Heidegger (2006, p. 77) chama de “*hermenêutica fenomenológica de tudo que tem como pano de fundo estudar o modo de ser do homem no*

*mundo e da singularidade em que a vida humana encontra-se sujeita*”, que neste momento, constitui a presente investigação.

Assim, análise hermenêutico-fenomenológica mostra atos, discursos e situações do mundo circundante. O ato de mostrar está relacionado aos atos do sujeito, aos modos como ele se deixa revelar, tão presentes nos valores sociáveis do escotismo como viver em família, dedicar-se aos estudos, bom comportamento, fraternidade, solidariedade e planejamento profissional que estão subjetivos no ser humano. É nessa ótica que Hermann valoriza que:

A verdade aparece como revelação, velamento e desvelamento, deslocando-se da subjetividade para o mundo prático, como um novo abrir ao mundo. É no interior dessa abertura ontológica que toda visão de um objeto torna-se possível. Abertura do horizonte faz com que a coisa surja. (HERMANN, 2002, p.39).

A “hermenêutica” remete tanto àquele que transmite, quanto a quem interpreta uma mensagem, já que não é possível separar uma coisa da outra. Por conseguinte, hermenêutica seria a arte de interpretar o sentido da palavra do autor.

O processo de análise por nós aqui utilizado o foi hermenêutico-crítico, que consiste na abordagem crítica dos resultados dos resultados obtidos pela análise interpretativa, em um processo composto por diferentes etapas interligadas. Nas ciências humanas a compreensão está na vivência do sujeito que permite atribuir uma significação aos acontecimentos.

*“A análise do processo hermenêutico-crítico consiste depois de esquematizar os conteúdos explícitos no referencial teórico, a partir do conteúdo do estudo e de interpretá-lo, aborda-se criticamente os resultados do processo interpretativo”* conforme orienta Sánchez Gamboa (1998, p. 15). . Veronese (2002, p. 7) expressou a importância da hermenêutica crítica para aumentar o poder de reflexão, “proporcionando uma leitura qualificada das múltiplas realidades”.

Neste sentido buscará como produto final desse processo de estudos, a interpretação da análise de dados das pesquisas referentes à atribuição dos significados inerentes às práticas das atividades escoteiras que visam auxiliar no ensino da Geografia despertando a curiosidade e a criatividade, o respeito à natureza e o seu envolvimento em ações sociais.

### **3.1.3 Os Questionários Semiestruturados**

A partir de uma relação fixa de perguntas destinadas a uma quantidade de membros do movimento escoteiro do Grupo Escoteiro Chão Preto de Barretos/SP, foram desenvolvidos

questionários semiestruturados, constante no Apêndice A da pesquisa, conforme Instrumento de Coleta de Dados 01/2017.

A organização dos questionários semiestruturados Gil (1999, p. 124) orienta como sendo “*A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.*”.

Vale-se reforçar que os questionários semiestruturados são usados para verificar a opinião das pessoas a respeito de certo assunto e combina questões fechadas com questões abertas, e serão utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 201):

[...] trata-se de um instrumento que permite recolher informação, contendo perguntas abertas que possibilita ao interrogado a oportunidade de responder com suas próprias palavras, entretanto há a dificuldade para tabulação e análise e também, composto por perguntas fechadas com respostas possíveis, tendo a maior facilidade de tabular.

Neste ponto Minayo (2001, p. 108) considera que o questionário semiestruturado “*combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador*”, e valendo-se desse pressuposto os questionários enriquecerão esta pesquisa.

### **3.1.4 As Entrevistas**

*A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo.* (MINAYO, 2008).

Para Minayo, (2008: Cervo; Bervian, 2007):

A entrevista é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja, ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos.

Neste estudo optou-se pela entrevista estruturada, na qual existe um formulário a ser seguido e uma ordem para fazerem-se as perguntas que se encontra no Apêndice B, da pesquisa, conforme Instrumento de Coleta de Dados 02/2017.

### 3.1.5 A Observação

É considerada científica quando é planejada sistematicamente; registrada metodicamente e está sujeita a verificações e controles sobre a validade e segurança.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “*uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar*”.

A observação apreciada foi a artificial proporcionando à observadora a oportunidade de integrar-se ao grupo com a finalidade de obter informações sistemáticas baseada em critérios científicos, planejada, controlada.

### 3.1.6 Delineamento da Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu em cinco momentos. Primeiramente buscaram-se alinhar em um quadro os conteúdos curriculares da disciplina de Geografia no município de Barretos, referentes ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tanto na esfera municipal quanto estadual para um comparativo de aproximação com competências e habilidades praticadas no projeto educativo escoteiro.

Em segundo momento procurou-se dentro do projeto educativo escoteiro selecionar as Competências de Progressão Pista e Trilha, Rumo e Travessia, as Insígnias de Interesse Pessoal “Cone Sul” e “Lusofonia” e, as Especialidades Escoteiras, habilidades específicas da Geografia fazendo-se um comparativo que viesse dar embasamento para o objetivo geral da pesquisa.

No terceiro momento voltou-se para o Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP com a apresentação do questionário com perguntas abertas e fechadas, destinados aos jovens do movimento escoteiro barretense, proposto pela pesquisadora coma intenção de buscar respostas referentes ao aprendizado da geografia escolar durante as práticas das atividades escoteiras.

Dando andamento a pesquisa, em um quarto momento procurou-se pelos professores da disciplina de Geografia dos jovens escoteiros barretenses, no intuito de demonstrar a visão dos docentes quanto à relação dos mesmos com a prática escoteira e os conteúdos geográficos e o perfil deles no que tange à cidadania.

No quinto momento atentou-se em buscar respostas que viessem atender a um dos objetivos específicos da pesquisa, ou seja, acompanhar o Grupo Escoteiro Chão Preto 375/SP em suas atividades ao ar livre em lócus para que pudéssemos observar de forma sistemática e artificial, baseada em critérios científicos, planejadas e controladas para analisar se as mesmas levam a conscientização/valorização das questões ambientais também aplicáveis na Geografia escolar.

Finalizando, com a análise de dados procurou-se responder aos questionamentos propostos pela pesquisa nos aspectos que gerenciaram os objetivos específicos, as hipóteses e justificativas.

### **3.1.7 Público Alvo da Pesquisa**

O comprometimento em buscar respostas que atendam aos objetivos específicos da pesquisa que dão subsídio para a avaliação de dados que serve de apoio para o quarto capítulo da pesquisa.

Dentro de um Grupo Escoteiro, os jovens são separados em seções que são unidades do Movimento Escoteiro que congregam os membros de um mesmo Ramo. Os Ramos são formas de reunir os membros conforme sua faixa-etária e fase de desenvolvimento. Cada Ramo adapta o Método Escoteiro às características evolutivas e às necessidades especiais. São eles:

- a) No Ramo Lobinho- 7 a 10 anos: Alcateia de Lobinhos, Alcateia de Lobinhas ou Alcateia Mista.
- b) No Ramo Escoteiro- 11 a 14 anos: Tropa de Escoteiros, Tropa de Escoteiras ou Tropa Escoteira Mista.
- c) No Ramo Sênior- 15 a 17 anos: Tropa de Seniores, Tropa de Guias ou Tropa Sênior Mista.
- d) No Ramo Pioneiro- 18 a 21 anos: Clã Pioneiro.

Dentro do universo de inscritos no Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP ficaram definidos para o desenvolvimento deste estudo para responderem aos questionários do ICD 01/2017, dezoito jovens inscritos no ramo Escoteiro e um do ramo Sênior por se tratar de sujeitos que possuam pelo menos um aspecto comum ou uma característica homogênea relevante para os objetivos da pesquisa.

No ramo Escoteiro um estuda no 5º Ano do Fundamental I, sete no 6º Ano, um no 7º Ano, cinco no 8º Ano, três no 9º Ano do Ensino Fundamental II, um no 1º Ano e um do Ramo Sênior aluno do 2º Ano do Ensino Médio.

Para a aplicação dos instrumentos da coleta de dados 02/2017 para responderem às entrevistas, conta-se com onze docentes da disciplina de Geografia dos integrantes do movimento escoteiro barretense. Vale-se dizer que as escolas e professores são as mesmas entre alguns alunos.

### **3.1.8 Fase Exploratória**

Atentou-se em conceber a pesquisa como um processo que aconteceu por várias etapas que estiveram relacionadas entre si, mas que ocorreu de forma tranquila podendo-se dizer que não obedeceu a uma regra, compreendendo várias etapas interligadas.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e em arquivos pessoais do objeto de estudo para que se pudessem desenvolver informações que viessem contribuir para organizar um conteúdo relevante para o processamento da coleta de dados.

O material foi manipulado e organizado dentro de um contexto adequado de forma que satisfizesse a escolha e a caracterização do objeto de estudo em suas atividades, como também a escolha do público alvo para responder aos questionários e entrevistas e a caracterização contextual dos conteúdos geográficos escolares e histórico do movimento escoteiro.

Conforme informações demonstradas nos arquivos do GECHAP enviadas no e-mail da pesquisadora pelo Diretor Maicon José Goulart Honório, estabeleceu-se o perfil dos jovens que responderiam aos questionários, optando-se pelos ramos Escoteiros e Sênior e, por conseguinte a escolha de seus respectivos professores da disciplina de Geografia e de seus dirigentes escolares para responderem as entrevistas.

Em relação às práticas escoteiras referentes ao desenvolvimento e promoção da consciência ambiental em seus praticantes, a análise exploratória ocorreu com visitas da pesquisadora em suas atividades realizadas fora de suas práticas habituais.

Encerrando o desenvolvimento das etapas exploratórias, fez-se um levantamento do material usado nas instituições de ensino em Barretos/SP e prevaleceu à compactação dos conteúdos curriculares da Geografia para as análises comparativas dos resultados.

### 3.1.9 A Coleta de Dados

A coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise, podendo ser feita por meio de dados impressos como jornais, revistas, arquivos históricos, livros, diários, dados estatísticos, biografias. Para Gil (1995, p. 158):

As fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo, sabendo que em algumas circunstâncias só é possível à investigação social através de documentos.

O delineamento dos questionários e entrevistas baseou-se em perguntas de outros trabalhos acadêmicos, em conteúdos da literatura didática e no material acadêmico da pesquisadora.

Os questionários e entrevistas que integram os instrumentos da coleta de dados encontram-se na íntegra como apêndices “A” e “B” respectivamente. A caracterização das categorias para o desenvolvimento da pesquisa está apresentada abaixo como se segue:

#### **a) Comparativo do currículo escolar de Geografia no município de Barretos com as Habilidades e Competências de Progressão Escoteiras**

Quadros com os itens do currículo da Geografia escolar versus com os quadros de algumas habilidades, quadros das competências de progressão escoteiras etapas Pista e Trilha / Rumo e Travessia e as Insígnias de Interesses Pessoais “Lusofania” e “Cone Sul” para se verificar se o ensino da disciplina de Geografia identificado nos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio no município de Barretos é contemplado no projeto educativo do movimento escoteiro.

#### **b) Instrumento da Coleta de Dados (ICD 01/2017) para os integrantes do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP**

Questionários semiestruturados, tendo por finalidade de investigar se as atividades escoteiras favorecem o desempenho escolar dos jovens escoteiros no aprendizado da Geografia.

#### **c) Instrumento da Coleta de Dados (ICD 02/2017) para os professores de Geografia desses jovens.**

Entrevista estruturada delineando o roteiro conforme objetivos a serem alcançados, com a finalidade de verificar sob a ótica dos docentes da disciplina de Geografia se os alunos escoteiros apresentam um aprendizado diferenciado em relação aos demais alunos no contexto escolar barretense, buscando aportes para a investigação desta pesquisa.

**d) Pesquisa conceitual, documental e análise das atividades escoteiras do Grupo de Escoteiro Chão Preto 375/SP em lócus.**

Juntada de documentos e acompanhamento em lócus nas atividades escoteiras que comprovam a atuação e envolvimento

### 3.1.10 Síntese da Pesquisa

Quadro 06- Síntese da pesquisa

ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TIPO DE PESQUISA	MÉTODO	TÉCNICAS	INSTRUMENTO
<b>A</b>	Identificar nas competências e habilidades praticadas no projeto educativo escoteiro conteúdos que fazem parte dos currículos do Ensino Fundamental e Médio da disciplina de Geografia no município de Barretos/SP.	QUALITATIVA	Fenomenológico-Hermenêutico	Investigação social	Quadro do currículo escolar da Disciplina de Geografia em Barretos/SP Quadros com as Etapas Pista e Trilha/Rumo e Travessia Quadros das Habilidades Escoteiras e Insígnia de Interesse Pessoal Lusofania e Cone Sul
<b>B</b>	Investigar se as atividades escoteiras favorecem o desempenho escolar dos jovens escoteiros no aprendizado da Geografia			Aplicação de Instrumento de Coleta de Dados	ICD 01/2017  Questionários semiestruturados para os integrantes dos Ramos Escoteiros e Sênior
<b>C</b>	Verificar sob a ótica dos docentes da disciplina de Geografia se os alunos escoteiros apresentam um aprendizado diferenciado em relação aos demais alunos no contexto escolar barretense.			Descritivo/ Exploratório	ICD 02/2017  Entrevistas estruturadas com os professores de Geografia
<b>D</b>	Identificar propostas no âmbito das atividades escoteiras que levam a conscientização/valorização das questões ambientais também aplicáveis na Geografia escolar.			Investigação social e Observação Artificial	Pesquisa conceitual e Documental Análise sistemática das atividades escoteiras

### **3.2- PRÁTICA DO ESCOTISMO PARA A GEOGRAFIA, UMA AVALIAÇÃO**

Com as informações obtidas construiu-se um banco de dados contendo a análise presentes nos ICD 01/2017 respondidos pelos entrevistados dos Ramos Escoteiro e Sênior, observando-se que todos conseguiram responder positivamente aos questionamentos propostos, cada qual dentro de suas limitações e conhecimentos.

Na análise do ICD 02/2017 a participação dos docentes entrevistados foi unanime constatando-se repostas positivas e significativas no contexto educacional à influência do movimento escoteiro em seus alunos.

#### **3.2.1 A Percepção Geográfica dos Integrantes do Grupo Escoteiro Chão Preto 375/SP**

De acordo com as respostas dos entrevistados no ICD 01/2017 a pesquisa realizada expressou que os alunos escoteiros são capazes de identificarem nas tarefas das habilidades escoteiras o aprendizado dos conteúdos geográficos e que o aprendizado propiciado pelas atividades escoteiras ao ar livre permitem que eles desenvolvam a consciência, conhecimento e criatividade sobre a questão ambiental, ampliam o conhecimento dos problemas que vem acontecendo com o planeta, gerando reflexos positivos de preservação e conservação dos recursos naturais.

Verificou-se pelas respostas dos entrevistados que as atividades realizadas no Movimento escoteiro orienta o jovem para a preservação do planeta para as futuras gerações, preocupando-se com a realidade à sua volta, visto que as atividades realizadas no Muteco (Movimento Ecológico) incutiram nos alunos por meio da coleta seletiva e da limpeza dos Lagos, a importância da educação ambiental e o interesse deles em implantar nas escolas a coleta seletiva, pois perceberam que separar os resíduos pode gerar um meio ambiente melhor e uma sociedade mais responsável. Outra observação importante foi o interesse deles manifestados nas justificativas dos questionamentos que o meio ambiente pode ser melhorado com o incentivo das instituições escolares com propostas educativas envolvendo os alunos e a comunidade local para a construção de um mundo melhor com campanhas de conscientização.

### 3.2.2 A Ótica dos Docentes de Geografia em Relação aos Alunos Escoteiros

As entrevistas com os professores de Geografia num total de onze, sete responderam que seus alunos quando comparado com os demais alunos apresentam valores positivos no aprendizado da Geografia com habilidades na média e apresentam facilidade na utilização de mapas e tabelas, comprometimento e uma visão de mundo diferente dos demais, pois são sempre questionadores e participativos nas aulas. Os outros quatro professores disseram não perceber nenhuma atitude diferente dos demais alunos.

As respostas positivas estão presentes na valorização da natureza, sendo percebidas nas aulas de Geografia quando é abordado o conjunto que envolve os elementos da natureza (atmosfera, hidrografia e seres vivos) e seu uso inadequado, provocando a degradação ambiental, poluição dos rios, ar e do solo, portanto, os reflexos positivos são percebidos através do cuidado com a natureza, do conhecimento dos ecossistemas, da reciclagem e do reaproveitamento.

No perfil deles é natural o respeito, a cordialidade, o comprometimento, a organização e a capacidade de enfrentar desafios e aprender fazendo, conseguindo passar este ideal para os colegas, sendo compreendida pelos docentes a capacidade crítica e reflexiva para que possam entender as questões ambientais, política, social e econômica compartilhada com os princípios da cidadania, da ética e o respeito à natureza.

De acordo com as respostas dos docentes no ICD 02/217 acreditam que as ações escoteiras como instrumento educativo transformam os jovens em agentes de melhorias e participantes ativos em sua comunidade, e beneficia a sociedade em que estão inseridos, ajudando-os a formar uma consciência coletiva comprometida com o desenvolvimento sustentável e, que essas atividades são relevantes localmente promovendo assim um impacto positivo global. Dessa forma, tanto o jovem aprende a importância e responsabilidade das suas ações em um contexto local e global, quanto contribui para sociedade como um todo.

Os entrevistados em sua maioria concluíram que a partir do estudo de dados observados no que diz respeito aos valores de reflexos gerados pelas práticas escoteiras no aprendizado dos alunos escoteiros é possível compreender que eles são jovens conscientes e com dever cívico perante a sociedade e à escola.

Concluíram que em suas atividades ao ar livre, para os escoteiros o estudo do espaço geográfico em sua dimensão ambiental, socioeconômica e política apresentam de forma diferenciada, na medida em que exploram os locais por onde passam quando acampam, tornando-os aptos a tomar referência para sua localização, verificar os tipos de relevo,

conhecer os tipos de vegetação, clima, avaliando a altitude da região, os cursos d'água e se possível os tipos de biomas, de espécies animais locais e até tipos de solos e rochas. Com a visita em loco percebem o elemento da paisagem integrado às condições naturais do ambiente e suas transformações como forma de apropriação do espaço pelo homem.

Assim, sabendo do quanto é precioso e finito esse recursos naturais, prioriza a integração do homem com o meio.

Ao aliarem esses fatores aos conhecimentos de sala de aula eles poderão perceber inúmeras características de um ou de vários ambientes nos possam frequentar, fazendo investigações sobre todas essas características possíveis, questionando, comparando imagens, ou até mesmo recolhendo amostras de solos. Isso poderá fazer a convergência com o conhecimento de outras disciplinas também, como por exemplo, a disciplina de História.

Disseram perceber também que as atividades escoteiras fomenta o senso crítico no educando ao avaliar problemáticas na escala local o que contribui para o exercício da cidadania e leva também a ampliação da moral e da ética.

Concluíram que as atividades escoteiras promove a integração dos fenômenos naturais e sociais na investigação dos problemas e soluções, o que contribui para uma visão holística da realidade, o que é pertinente à ciência geográfica, bem como possibilita tornar os escoteiros aptos para a resolução dos problemas que surgem no cotidiano, aliada a redução gradativa dos conflitos em sala de aula e possibilita ao jovem aprendiz o envolvimento com assuntos diversos, não somente os relacionados à disciplina de Geografia, motivando-os a buscarem o conhecimento com dedicação, superação e clareza, pois o conhecimento não pode ser visto como fragmentado ou isolado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho viu-se que como proposta metodológica para o ensino não formal da Geografia no contexto educacional do Projeto Educativo Escoteiro tem-se uma ferramenta que cria espaços para que os jovens experimentem coisas novas, de acordo com suas necessidades de crescimento e do meio em que se desenvolvem a partir da realização de atividades que permitem a construção coletiva do conhecimento. Combinando argumentos do ensino formal com o ensino extraescolar, acreditamos que o método de ensino escoteiro traz no contexto do Movimento orientações muito próximas ao ensino da Geografia escolar, referenciadas na prática pedagógica.

Observou-se que no movimento escoteiro a educação ativa os jovens a aprenderem por si mesmos, por meio de observação, elaboração, do descobrimento, da inovação e da experimentação. Esta aprendizagem não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam o conhecimento (Saber Algo), as atitudes (Saber Fazer) e as habilidades (Saber Ser), incorporando valores e ampliando a possibilidade de articulação dos saberes teóricos geográficos aos saberes práticos vivenciados nas atividades ao ar livre.

Sendo assim, conclui-se que o ensino não formal da Geografia atribui aos conteúdos geográficos à inovação de diferentes agentes externos que permite vivenciar na prática os fundamentos epistemológicos e metodológicos da disciplina de Geografia e, se propaga de forma mais generalizada e menos oficial, onde a construção do conhecimento acontece pela prática social e cultural da comunidade. Constitui uma forma de elaborar e recriar o saber escolar e proporciona conhecimento mais amplo e, que não por acaso o movimento escoteiro redimensiona olhares pedagógicos que contribuem para garantir o compromisso de ensinar com maior flexibilidade enquanto proposta de contribuição metodológica para a melhoria da educação.

Como resposta que viesse atender ao tema e ao objetivo geral da pesquisa, acreditamos que como recurso didático para o ensino não formal da Geografia, as práticas do Movimento Escoteiro em Barretos/SP em suas atividades ao livre proporciona um aprendizado voltado para o meio ambiente e sua preservação, temática sempre presente nos currículos da Geografia escolar.

O estudo mostrou propostas atraentes e dinâmicas para tornar o ensino da Geografia que resulte na formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade, como resposta à

justificativa acadêmica e à problematização. Como relevância social percebeu-se o quanto o Grupo de Escoteiros Chão Preto tem exercido o seu papel de despertar no aprendiz a construção de sua identidade com o lugar onde vive por meio de ações sociais e ambientais no município de Barretos. Princípios, dignidade e honra não são palavras abstratas para definir o Movimento Escoteiro. Eles realizam ações cotidianas, concretas e voluntárias de consumo consciente que permitem a qualquer pessoa contribuir para a preservação do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida de todos.

Considerando a aplicação dos Instrumentos de Coletas de Dados, verificou-se que foram atendidos os objetivos específicos “Investigar se as atividades escoteiras favorecem o desempenho escolar dos jovens escoteiros na aprendizagem da Geografia” e “Verificar sob a ótica das disciplinas de Geografia se os alunos escoteiros apresentam um aprendizado diferenciado dos conteúdos geográficos em relação aos demais alunos no contexto escolar barretense” de forma positiva, pois, mesmo embora tenha como estratégia de elemento lúdico as atividades ao livre, constituem uma importante ferramenta de estímulo de construção do conhecimento.

Levando-se em conta todo o levantamento bibliográfico para a realização da pesquisa o estudo mostrou que as habilidades escoteiras contemplam o ensino da Geografia escolar no município de Barretos, como foi percebido tanto nas tarefas das Especialidades Escoteiras (Anexo três) referentes ao ensino da Geografia, nas competências de progressão etapas “Pista e Trilha e Rumo e Travessia” e nas Insígnias de Interesse Pessoal Lusofonia e Cone Sul (Anexo dois), quando comparadas com os conteúdos geográficos compreendidos nos currículos escolares do ensino Fundamental II e Médio deste município, havendo uma proximidade com a Geografia escolar, destacando-se conceitos como “lugar”, “espaço” e “paisagem”, e uma significativa relação com a cartografia, ferramenta tão explorada nas atividades escoteiras, respondendo ao objetivo específico “A” da pesquisa.

Nas Etapas de Progressão Pista e Trilha e Rumo e Travessia em suas tarefas observamos o uso constante da Cartografia, fazendo com que o aprendiz tenha noção de espaço, principalmente sobre localização, orientação e interpretação da realidade espacial, e aprenda a utilizar um mapa, uma bússola e GPS para orientar-se, e aprendem a aplicar normas de acampamento que causem menos impacto ao meio ambiente e a pesquisarem sobre os principais problemas ambientais no Brasil, justificando a uma das hipóteses da pesquisa como perspectiva diferenciada e facilitadora na abordagem dos conteúdos geográficos, assim como

as tarefas relacionadas ao ensino da Geografia contempladas no Guia de Especialidades Escoteiras, exemplificadas no Anexo 3.

Nas atividades propostas nas tarefas para as Insígnias de Interesse Pessoal Lusofonia e Cone Sul permitem ao Grupo Escoteiro pesquisarem sobre os países lusófonos e do Cone Sul, características tão presentes nas disciplinas de Cultura e Espaço e Geografia das Cidades. Trabalha também a elementos da Geografia Física destes países, proposto em um quadro comparativo contendo as principais diferenças de clima, flora, fauna e relevo.

Como pôde ser visto as atividades propostas no movimento escoteiro contribuem para despertar no indivíduo a conscientização e valorização das questões ambientais, também aplicáveis na Geografia escolar, trabalhado com os jovens nas atividades ao ar livre, como também, nas tarefas que desenvolvem para alcançarem a Insígnia Mundial do Meio Ambiente, práticas condizentes ao objetivo específico “D”, a uma das hipóteses e aos itens problematizadores propostos nesta pesquisa.

Após esquematizar os conteúdos explícitos no referencial teórico, na análise hermenêutico-fenomenológica crítica observou-se que os jovens escoteiros em suas atividades escoteiras ao ar livre não reconhecem a subjetividade dos conteúdos geográficos, embora sejam capazes de identificarem nas tarefas das habilidades escoteiras o aprendizado da Geografia escolar conforme responderam no ICD 01/2017, mas acreditamos que após tomarem conhecimento desta pesquisa passem a desenvolverem a percepção destes conceitos.

Acreditamos que o método escoteiro, a escola e o professor possam caminhar juntos para que os alunos possam participar e aprender de forma mais efetiva e interessante o aprendizado da Geografia de modo que favoreça a formação de cidadãos críticos, responsáveis, atuantes e comprometidos com o presente e o futuro, com propostas para a construção de valores essenciais para a vida em sociedade.

Conclui-se que a pesquisa buscou respostas que dimensionam valorizar a experiência do grupo ou do indivíduo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação a lugares, ou seja, a cultura dos grupos sociais, abordando o espaço no contexto ambiental e seus aspectos sociais, por meio de um relacionamento afetivo com o lugar no qual o indivíduo encontra-se integrado, como orienta o papel da Geografia Cultural, aspectos aplicados no processo educativo e vivenciados pelos escoteiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOWER, Bernard David Almirante. **História do Escotismo Brasileiro: Os Primórdios do Escotismo no Brasil**. Vol. I. Tomo I – 1910-1924. Rio de Janeiro: CCME, 1994.

BOULANGER, Antônio. **O Chapelão: Histórias da vida de Baden-Powell**. Rio de Janeiro: Letra Capita. 2000.

BRASIL. **Decreto n. 8.828, 24 de Jan. de 1946**. Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extraescolar. Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1946. Disponível s/decreto\_8828.htm.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394 de 29 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário Oficial da União.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL, A. M. SANTOS, F. **Equilíbrio Ambiental e Resíduos na Sociedade Moderna**. São Paulo: FAARTE Editora, 2004, p. 33. (ISBN 85-98847-01-1).

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo. Contexto: 2002.

CASSAB, Clarice. **Reflexões sobre o Ensino de Geografia. Geografia: Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, v. 13 n. 1, p. 43- 50, 2009. Acesso jun. 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus Editora. 2003. 192 p.

DIDONET, M. **O Lixo Pode Ser Um Tesouro: Um Monte de Novidades Sobre Um Monte de Lixo**. Livro do professor 8ª edição. Rio de Janeiro: CIMA, 1999, p. 06-17 (ISBN 85-86402-13-3).

FÁVERO, Osmar. **Educação Não Formal: Contextos, Percursos e Sujeitos. Educação e Sociedade**. Vol. 28 nº 99. Campinas. Mai/Ago. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997. Acesso jul. 2017.

FREITAS, Juvair Fernandes; PELUSO, Marília Luiza; FREITAS, Fernando. **Disciplina Prática Pedagógica I - O Espaço Próximo e os Conceitos Menores como Meio para o Ensino-Aprendizagem dos Conceitos de Análise Geográfica** – (2015, p. 6).

GABRIEL, Yara Cristina. **Prescrições Cívico-Morais e a Formação do Cidadão: Um Estudo Sobre a Introdução do Escotismo nas Escolas Públicas de São Paulo (1917 - 1922)**. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-SP, 2003. Acesso jun. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo. 2000. Editora Peirópolis. 5ª edição

GEBRAN, Raimunda Abou. **A Geografia no Ensino Fundamental – Trajetória Histórica e Proposições Pedagógicas**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v.1, n.1, p. 81 -88, jul./dez., 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GONH, Maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura Política: Impactos sobre Associativismo do Terceiro Setor**. 1ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GONZALLÉZ, Xosé Manuel Souto. **A didática da Geografia: Duvidas Certezas e Compromisso Social dos Professores**. In: Educação Geográfica. Associação Portuguesa de Geógrafos. 2000.

Guerra, Elaine Linhares de Assis. **Manual Pesquisa Qualitativa**. COPYRIGHT © 2014. Belo Horizonte 2014.

**Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente**. Escoteiros do Brasil. 3ª edição. Outubro de 2011. 3.000 exemplares.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade: **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo. Ed. Atlas S.A. 2003, 310 p.

\_\_\_\_\_ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEVIN, B. **Educando Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional com Aprendizagem Baseada em Problemas**. ASCD: Estados Unidos, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LYOTARD, Jean François. **O Pós-Moderno**. Tradução de Ricardo Correia Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como Prática de Liberdade** - Uma proposta educativa para a juventude. Ed. UFG. Goiânia. 2003. 106 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 18ª ed. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes. 2001, 108 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

MORAES. **Renovação da Geografia e Filosofia da Educação** In: OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) . Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo Contexto, 1989.

MOREIRA, Marco A. ROSA, Paulo R. **Subsídios Metodológicos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências**. Instituto de Física, UFMS, Brasil. 2009 (1ª edição), Porto Alegre, Brasil.

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. Sempre Alerta! **O Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)**, 2002. 108 f. Monografia (Bacharelado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_, Adalson de Oliveira. **Educação e Civismo: Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, nº 7, p. 43-73, jan./jun. 2004a.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A Escola de Baden-Powell: Cultura Escoteira, Associação Voluntária e Escotismo de Estado no Brasil**. Rio de Janeiro. Imago (2008).

Ödman, P.J. & Kederman, D. (1988). **Hermeneutics**. In Keeves, J.P. (Ed). Educational research, methodology, and measurement. An international handbook. Oxford, Pergamon Press. p. 185-192

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). **Para Onde Vai o Ensino de Geografia?** 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

**Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Geografia**. Brasília: Mec/ Sef, 1998. 156 P.

PEREIRA, E. M. A. **Professor como Pesquisador: o Enfoque da Pesquisa-Ação na Prática Docente**. In: GERALDI, C. M. G. et al. (Org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 153-181.

POZO, Juan Ignácio. **Aprendizes e Mestres: a Nova Cultura da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POWELL, Baden. **A Educação pelo Amor Substituindo a Educação Pelo Temor**. Revista Jamboree, jan. de 1923. Reedição 1993.

\_\_\_\_\_. **Escotismo para Rapazes**. União dos Escoteiros do Brasil. Edição comemorativa do centenário do escotismo. 2006.

ROCHA, Luiz Antônio da. Consultor em Recursos Hídricos e Auditor Ambiental- Outorgas- Reserva legal e Perícias Ambientais.

SILVA, D. T. S. **Educação Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos na Escola**. Cachoeirinha-RS: FASB, 2007, p. 11.

SHOKO, Kimura- **Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas**. Ed. Contexto. 2010. 224 p.

TEDESCO, Elisete Greve. Administradora de Empresas formada pela Faculdade Riopresense. Historiadora e Museóloga – Faculdades Integradas UNIFAFIBE- Bebedouro/SP. Pós-graduada em Organização e Eventos pela Universidade SENAC de São José do Rio Preto.

TEDESCO, José; MENEZES, Ruy. **Álbum Comemorativo do 1º Centenário da Fundação de Barretos- 25 de Agosto 1854/1954**. In Op. Cit., p.145-151. Genetlácio Athos Luiz Cunha.

TOZONI, Reis; CAMPOS, Marília Freitas de. **Metodologia e Pesquisa**. 2ª Ed. Curitiba. IESDE Brasil S.A. 2009, p. 136.

TRUJILLO, Afonso F. **Metodologia da Ciência**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Kennedy. 1974.

VERONESE, M. V. **Na Direção de uma Psicologia Social Crítica do Trabalho**. Faculdade de Economia de Coimbra. Coimbra, 2003 (Coimbra).

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Tradução Ernani da F. F. Rosa. Porto Alegre. Artmed. 1998. P. 224.

ZUQUIM, Judith; CYTRYNOWICZ, Roney. **Notas para uma História do Escotismo no Brasil: “A Psicologia Escoteira” e a Teoria do Caráter como Pedagogia do Civismo (1914-1937)**. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 35, p. 43-58, jul. 2002.

### **Páginas Eletrônicas Consultadas**

**Acampamento Internacional de Patrulhas (AIP)- Barretos – SP- 1994**. Disponível em: <<http://falcaoperegrino.org.br/Paginas/SiteOriginal/fotos90a96.htm>> Acesso jul. 2017.

**Acampamento Regional de Patrulhas- 1990**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/joao.lemos.988711/photos/a.226650957512127.1073741840.218462081664348/226651020845454/?type=3&theater>> Acesso jul. 2017.

**A Importância das ONGs Ambientais na Luta pela Conservação do Meio Ambiente.**

Disponível em: <<https://dialogohistoricos.wordpress.com/ambiente/a-importancia-das-ongs-ambientais-na-luta-pela-conservacao-do-meio-ambiente/>> Acesso jul. 2017.

**Art. 225 da Constituição Federal de 88.** Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso jul. 2017.

**Barón de Baden Powell.** Disponível em:

<[https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/baden\\_powell.html](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/baden_powell.html)> Acesso ag. 2017.

**Caio Viana Martins.** Disponível em:

<<http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/134-caio-vianna-martins>> Acesso jul. 2017.

**Campori Sul-Americano Começa Hoje em Barretos.** Disponível em:

<<http://www.odiarionline.com.br/noticia/20387/CAMPORI-SUL-AMERICANO-COMECA-HOJE-EM-BARRETOS>> Acesso jul. 2017.

**Cartilha Escotismo Mundial.** 2ª ed. 100p. Out. 2015. Disponível em:

<[http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Cartilha\\_escotismo\\_mundial.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Cartilha_escotismo_mundial.pdf)>. Acesso jul. 2017.

**Conferência Nacional do Meio Ambiente.** Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/conferencia-nacional-do-meio-ambiente>> Acesso jul. 2017.

**Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA.** Disponível em:

<[http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80062/Avaliac\\_a\\_o\\_10\\_anos\\_CNIJMA\\_chamada\\_artigos.pdf](http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80062/Avaliac_a_o_10_anos_CNIJMA_chamada_artigos.pdf)> Acesso jul. 2017.

**Conheça Barretos.** Disponível em: <<http://www.acibarretos.com.br/hospitais>> Acesso em set. 2016.

**Convenção dos Direitos da Criança, Aprovada pelas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1959.** Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10120.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm)>. Acesso jul. 2017.

**Cores da Coleta Seletiva.** Disponível em:

<<http://swambiental.blogspot.com.br/2013/06/cores-da-coleta-seleltiva.html>> Acesso jul. 2017.

**Currículo do Estado de São Paulo**

Fonte: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>. Acesso jul. 2017.

**Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990).** Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10230.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm)> Acesso em jul. 2017.

**Desenvolvimento Sustentável: Conferências da ONU.** Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/desenvolvimento-sustentavel-3-conferencias-da-onu.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso jul. 2017.

**Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos.** Disponível em: <[http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos\\_oficiais/diretrizes\\_nacionais\\_para\\_gestao\\_de\\_adultos.pdf](http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/diretrizes_nacionais_para_gestao_de_adultos.pdf)> Acesso jul. 2017.

**Educação e Moral no Movimento Escoteiro.** Disponível em: <<http://blog-contexto-ufs.blogspot.com.br/2008/07/educacao-e-moral-no-movimento-escoteiro.html>> Acesso jul. 2017.

**Educação & Sociedade-** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000200017)> Acesso em set. 2016.

**Escoteiro e Meio Ambiente.** Disponível em: <[http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Escotismo\\_e\\_Meio\\_Ambiente.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Escotismo_e_Meio_Ambiente.pdf)> Acesso jul. 2017.

**Escoteiros- Reciclagem.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7NZZCcj-WoI&app=desktop>> Acesso jul. 2017.

**Escoteiros Visitam Sede da ALSF.** Disponível em: <<http://www.franciscanosnaprovidencia.org.br/noticias/leitura/379/Escoteiros-visitam-sede-da-ALSF>> Acesso jul.2017.

**Escotismo: Um Estudo a Partir das Associações Voluntárias.** Disponível em: <[http://www.unit.br/hotsites/2011/enc\\_formacao\\_professores/arquivos/artigos/GT\\_1\\_ESPAC\\_OS\\_EDUCATIVOS/ESCOTISMO\\_ESTUDO\\_PARTIR\\_%20ASSOCIACOES\\_VOLUNTAR\\_IAS.pdf](http://www.unit.br/hotsites/2011/enc_formacao_professores/arquivos/artigos/GT_1_ESPAC_OS_EDUCATIVOS/ESCOTISMO_ESTUDO_PARTIR_%20ASSOCIACOES_VOLUNTAR_IAS.pdf)> Acesso em out.2016.

**Escotistas em Ação - Ramo Escoteiro.** Escoteiros do Brasil. 2ª edição - novembro de 2015 - 2000 exemplares. Disponível em <[http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/escotistas\\_em\\_acao.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/escotistas_em_acao.pdf)> Acesso em out. 2016.

**Estádio de Rodeios “Rezecão” em Barretos/SP- 25 a 30.07.2107  
IV Campori- Encontro de Jovens Adventistas do 7º Dia.** Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=kY0HIHsm\\_B38](http://www.youtube.com/watch?v=kY0HIHsm_B38)> Acesso jul. 2017

**Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil.** Disponível em: <[http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos\\_oficiais/estatuto\\_da\\_uniao\\_dos\\_escoteiros\\_do\\_brasil.pdf](http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/estatuto_da_uniao_dos_escoteiros_do_brasil.pdf)>. Acesso jul. 2017.

**Ficha de Candidatura ao Conselho de Administração Nacional de Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro.** Disponível em: < <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Ficha-Candidatura-CAN-Antonio-Boulanger-RJ-1.pdf> > Acesso jul. 2017.

**Fachada do Parque do Peão de Barretos.** Disponível em: <<http://www.odiarionline.com.br/noticia/39931/VAGAS-PARA-SEGURANCA-NA-FESTA-DO-PEAO-DE-BOIADEIRO->> Acesso jul. 2017.

**Fachada do Recinto Paulo de Lima Correa.** Disponível em: <<https://www.norteadovoce.com.br/esporte/mundo-equino/berco-do-rodeio-se-prepara-para-virar-centro-de-hipismo/>> Acesso jul. 2017.

FERREIRA, Rosa Hoepers Ferreira. **As Atividades Escoteiras como Ferramenta Metodológica no Ensino da Geografia.** Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_ufpr\\_geo\\_artigo\\_rosa\\_hoepers\\_ferreira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufpr_geo_artigo_rosa_hoepers_ferreira.pdf)>. Acesso out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Editora Atlas S.A. 2ª ed. 1989. 206 p. E-book Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>> Acesso em out. 2016.

**Google Tradutor.** Disponível em:< <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR> > Acesso ag. 2017.

**Grupo Escoteiro Chão Preto Faz Campanha para Descarte de Celular.** Disponível em: <[Http://Www.Odiarioonline.Com.Br/Noticia/28535/Grupo-Escoteiro-Chao-Preto-Faz-Campanha-Para-Descarte-De-Celular](http://Www.Odiarioonline.Com.Br/Noticia/28535/Grupo-Escoteiro-Chao-Preto-Faz-Campanha-Para-Descarte-De-Celular)> Acesso jul. 2017.

**Hermenêutica: A Arte de Interpretar o Sentido da Palavra do Autor.** Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/hermeneutica-a-arte-de-interpretar-o-sentido-da-palavra-do-autor.htm>. Acesso jul. 2017.

**História da Modalidade Ar.** Disponível em: <<http://powellbrasil.webnode.com.br/modalidades/modalidade-d.o-ar/historia-da-modalidade-do-ar>> Acesso jul. 2017.

**Hospital de Câncer de Barretos.** Disponível em:< <https://www.hcancerbarretos.com.br/>> Acesso em set. 2016.

**Insígnia Mundial do Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.grupoescoteiroguaypore.com.br/especialidades-conquistas/insignia-mundial-do-meio-ambiente/>> Acesso jul. 2017.

**Jovens de Barretos Recebem Diploma de Escoteiro do Ano.** Disponível em: <<http://www.camarabarretos.sp.gov.br/impresao.php?id=4538>> Acesso em out.2016.

**Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999.** Disponível em:

<<http://www.ibram.df.gov.br/images/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental/LEI%20FEDERAL%20N%C2%BA%209795%20DE%2027%20DE%20ABRIL%20DE%201999%20-%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental.pdf>>  
> Acesso em jul. 2017.

**Lei 1.267, de 21 de Novembro de 1996.** Disponível em:

<[http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id\\_norma\\_consolidado=49221](http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=49221)> Acesso jul. 2017.

**Lei nº 6938 de 31 de Agosto de 1981 da Política Nacional do Meio Ambiente.** Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm)> Acesso jul.2017.

**Lei nº 16.304 de 13 de Setembro de 2016- Cria o Programa de Estímulo ao Escotismo nas Escolas Estaduais.** Disponível em:

<<http://www.al.sp.gov.br/norma/?tipo=Lei&numero=16304&ano=2016>> Acesso jul. 2017.

**Manual do Curso Informativo para Formadores.** Disponível em:

<<http://www.escoteiros.org.br/agendas/curso-de-formadores-niveis-1-e-2/>>. Acesso jul. 2017.

**Mapa da Região de Barretos.** Disponível em:< <http://www.sp-turismo.com/mapas/barretos.htm>>

Acesso jul. 2017.

**Método de Coleta de Dados.** Disponível em:

<<http://darleisimioni.blogspot.com.br/2010/09/metodos-de-coleta-de-dados.html>> Acesso set. 2017.

**Movimento Escoteiro: A Vida de Baden-Powell e o Nascimento do Escotismo (1907-1908).** Disponível em:< [http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/monografia\\_sobre\\_escotismo\\_do\\_chefe\\_jose\\_ricardo\\_cabidelli.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/monografia_sobre_escotismo_do_chefe_jose_ricardo_cabidelli.pdf)>

Acesso jul. 2017.

**Município Conquista Caminhão Triturador de Galhos.** Disponível em:

<<https://www.barretos.sp.gov.br/noticias/6976/Municipio+conquista+caminhao+tritador+de+galhos>> Acesso jul. 2017.

NETO, Francisco Otávio Landim. **O Ensino de Geografia na Educação Básica: Uma Análise da Relação entre a Formação do Docente e sua Atuação na Geografia Escolar.**

Geosaberes – v. 1, n. 2, Dezembro/2010 Artigos Científicos Página | 160. Disponível em:

<<file:///C:/Users/Marcia/Downloads/Dialnet-OEnsinoDeGeografiaNaEducacaoBasica-5547947.pdf>> Acesso jul. 2017.

NUNES, Olga Dirlei. **A Prática do Escotismo e suas Influências no Contexto**

**Socioambiental e Educacional: Uma Educação para a Vida.** Universidad Evangélica del Paraguay Programa de Pos-Grado en Ciencias de la Educación. 2015. Disponível em:

<<http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2017/02/OLGA-Tese-de-Mestrado-Olga.pdf>>. Acesso jun. 2017.

**O Ensino de Geografia: Perspectivas Atuais.** Disponível em:  
<<file:///C:/Users/marcia/Downloads/763-1-8881-1-10-20150507.pdf>>. Acesso nov. 2017

**Origens da Disciplina de Geografia na Europa e seu Desenvolvimento no Brasil.**  
Disponível em:< <file:///C:/Users/Marcia/Downloads/dialogo-5667.pdf>> Acesso mai. 2017.

**Parâmetros Curriculares do Estado de São Paulo.** Disponível em:  
<<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>> Acesso jul. 2017.

**Perspectivas da Educação Não Formal em Geografia.** Disponível em:  
<<http://www.periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1079>> Acesso em set.2016.

**Planejamentos Estratégicos Trienais.** Disponível em:  
<<http://jacuiescoteiros.com.br/adestramento/planodegrupo.htm>>. Acesso jul. 2017.

PEREIRA, Ana Paula Costa. **Educação Não Formal Tendo como Exemplo de Modelo Pedagógico o Método Escoteiro.** Disponível em:< [http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Educao\\_Nao\\_Formal\\_tendo\\_como\\_Exemplo\\_de\\_Modelo\\_Pedagogico\\_o\\_Metodo\\_Escoteiro.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Educao_Nao_Formal_tendo_como_Exemplo_de_Modelo_Pedagogico_o_Metodo_Escoteiro.pdf) > Acesso set. 2016,

**POR - Princípios, Organização e Regras.** 10ª edição. Curitiba-PR - 29 de novembro de 2013. Livro digital disponibilizado em: <<http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/por.pdf>> Acesso out.2016.

**Projeto de Lei nº 37/2016. Cria o Diploma "Escoteiro do Ano". A Ser Concedido pela Câmara Municipal de Barretos e dá Outras Providências.** Disponível em:  
<<http://consulta.camarabarretos.sp.gov.br/Documentos/Documento/259565>> Acesso jul. 2017

**Proposta Pedagógica Anglo.** Disponível em:< <http://www.sistemaanglo.com.br/Ensino-Medio/Paginas/Geografia.aspx>> Acesso jul. 2017.

**Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.** Disponível em:< <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso jul. 2017.

**Resolução 3/99 da 35ª Conferência Escoteira Mundial seguida pela UEB- União dos Escoteiros do Brasil (2001).** Disponível em:  
<<http://educacaoecias.blogspot.com.br/2009/04/escotismo-educacao-onde-se-aprender.html>> Acesso jul. 2017.

**Resolução CAN- (Conselho Administrativo Nacional).** Disponível em:  
<<http://www.escoteiros.org.br/resolucoes-e-atas/>>. Acesso jul. 2017.

**Resolução CONAMA nº 275, de 25 de Abril de 2001.** Publicada no DOU no 117-E, de 19 de junho de 2001, Seção 1, página 80. Disponível em:  
<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>. Acesso jul.. 2017.

**Roteiro Turístico de Barretos e Bairros Rurais.** Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/69d46be1a51628b6e7daff27099e4e06/\\$File/SP\\_roteiroturisticobarretos\\_16.pdf.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/69d46be1a51628b6e7daff27099e4e06/$File/SP_roteiroturisticobarretos_16.pdf.pdf)> Acesso jul. 2017.

SABOTA, Heitor Silva. **O Movimento Escoteiro e as Contribuições da Educação Não Formal para o Ensino de Geografia e Cartografia.** Serviço Público Federal Universidade Federal de Goiás Instituto de Estudos Sócio-Ambientais Programa de Pós-Graduação em Geografia Mestrado em Geografia. Goiânia 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4067/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Heitor%20Silva%20Sabota%20-%202014.pdf>> Acesso jun. 2017.

SILVA, Camila Moreno de Lima. **A Contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do Movimento e Reflexos na Educação para a Cidadania.** Disponível em: <[http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/A\\_contribuicao\\_do\\_Movimento\\_Escoteiro\\_na\\_Educacao\\_do\\_Brasil.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/A_contribuicao_do_Movimento_Escoteiro_na_Educacao_do_Brasil.pdf)>. Acesso out. 2016.

**Técnicas de Coleta de Dados e Instrumento de Pesquisa.** Disponível em:

<<file:///C:/Users/Marcia/Downloads/Tecnicas%20de%20coleta%20de%20dados%20e%20instrumentos.pdf>> Acesso set. 2017.

**Tema Anual 2017: Escotismo & Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em:

<<http://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/tema-anual-2017-escotismo-desenvolvimento-sustentavel/>> Acesso jul. 2017.

THOMÉ, Nilson. **Movimento Escoteiro: Projeto Educativo Extraescolar.** Universidade do Contestado (UnC). Campus de Caçador (SC). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p. 171–194, set. 2006 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <[http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/movimento\\_escoteiro\\_projeto\\_educativo\\_extra\\_escolar-1.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/movimento_escoteiro_projeto_educativo_extra_escolar-1.pdf)> Acesso jun. 2017.

**UOL EDUCAÇÃO. Biografias.** Coelho Neto. Disponível em:

<<http://www.educacaouol.com.br.>> Acesso ag. 2017.

**UNESCO: Os Quatro Pilares da “Educação Pós-Moderna”.** Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/5272/4689>>. Acesso jul. 2017.

**União dos Escoteiros do Brasil.** Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/>>. Acesso em jun. 2017.

**APÊNDICE A****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - 01/2017**

Como parte da investigação o resultado dos questionários será demonstrado no trabalho de conclusão de curso da acadêmica Márcia Cristina Carnaz Marques, discente da disciplina de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília, sob a orientação professora Waleska Valença Manyari. Com todo o respeito serão tratadas as informações e os dados obtidos, sem que sejam os respondentes identificados publicamente. Será mantido o sigilo dos nomes ou elementos que os identifiquem, não sendo publicados ou divulgados em nenhum meio de comunicação. Em respeito aos respondentes e às normas éticas que regem a elaboração de trabalhos acadêmicos, sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária.

**Questionários aos jovens dos Ramos Escoteiros e Sênior do Grupo de Escoteiro Chão Preto 375/SP**

**1)- Idade:** \_\_\_\_\_

**Série em que estuda:** \_\_\_\_\_

**2)- Há quanto tempo você está no movimento escoteiro?**

\_\_\_\_\_

**3)- Você sabe como usar uma bússola ou GPS?**

Sim ( )      às vezes ( )      Não ( )

Se a resposta for positiva, isso te ajuda a entender melhor os mapas?

---

---

---

---

**4)- O que você entende sobre o que é lixo?**

---

---

---

---

**5)- De alguma forma você mudou seu conhecimento sobre o lixo?**

- Sim, agora vou tentar separar todo lixo que é produzido em minha escola e na minha casa;
- Sim, não consigo mais jogar o lixo fora da lixeira;
- Não, continuo vendo o lixo do mesmo jeito e não irei ter o trabalho de separá-lo

**6)- O que você entende sobre coleta seletiva?**

- É a separação, na fonte geradora, dos diferentes tipos de materiais que produzimos, como resultado de nossas atividades no dia-a-dia.
- É a transformação dos materiais de diferentes tipos em outros novos.
- Não consegui entender.

**7)- Você acha que a coleta seletiva na escola, é importante para o meio ambiente?**

- Sim  Não

Por quê?

---

---

---

---

---

---

**8)- Na escola você reconhece nos conteúdos de Geografia as atividades que desenvolvem no escotismo?**

- Sim ( ) às vezes( ) Não ( )

## PARA OS ITENS ABAIXO NUMERE

- (1) não sei  
 (2) pouco importante  
 (3) importante  
 (4) muito importante

**9- Quais tarefas das habilidades escoteiras que você é capaz de identificar o aprendizado da Geografia escolar?**

Valor de 1 a 4	Categorias
	Conceituar a Geografia e sua a sua importância.
	Descrever sobre as diferentes formas de energia disponíveis no mundo natural (eólica, hidráulica, solar, térmica).
	Possuir noções de coordenadas geográficas, coordenadas UTM, paralelos e meridianos.
	Identificar mudanças meteorológicas- Clima e tempo
	Fazer um mapa de nosso país identificando as tradições culturais de cada Estado.
	Descrever sobre consciência ecológica
	Trabalhar com rosa-dos-ventos
	Definir ecossistema marítimo, Plataforma Continental.
	Descrever sobre o que é reciclagem, explicando o que diferencia os resíduos recicláveis dos não recicláveis.
	Reconhecer os símbolos indicativos de reciclagem e os significados das diferentes cores das lixeiras coletoras de resíduos.
	Saber ler um mapa e identificar legenda e escala
	Descrever as principais características que compõem a estrutura interna da Terra: núcleo, manto e crosta terrestre.
	Relatar sobre a influência que tenha migrado para o Brasil na influência da cultura brasileira
	Listar dez grupos indígenas de nosso país, pelo um de cada uma das regiões geográficas brasileiras e localizá-las em um mapa.
	Citar três materiais que podem ser recicláveis e os danos que causam quando são abandonados em qualquer lugar

**10-Você acha que o escotismo tem um papel muito importante em relação ao desenvolvimento sustentável e que orienta o jovem para que tenhamos um mundo melhor, preservando o planeta para as futuras gerações?**

Valor de 1 a 4	Categorias
	Orienta os jovens a não jogar lixo no chão
	Orienta a economizar água e luz? A reciclar materiais?
	Realizam ações como plantio de árvores, mutirões de limpeza?
	Desperta a consciência para que a natureza tenha um futuro melhor?
	Gera reflexos de preservação e na conservação dos recursos naturais?
	Desenvolve uma visão diferenciada frente aos problemas de preservação ambiental?
	Ensina a reciclar?

## APÊNDICE B

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - 02/2017

Como parte da investigação o resultado das entrevistas será demonstrado no trabalho de conclusão de curso da acadêmica Márcia Cristina Carnaz Marques discente da disciplina de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília, sob a orientação professora Waleska Valença Manyari. Com todo o respeito serão tratadas as informações e os dados obtidos, sem que sejam os respondentes identificados publicamente. Será mantido o sigilo dos nomes ou elementos que os identifiquem, não sendo publicados ou divulgados em nenhum meio de comunicação. Em respeito aos respondentes e às normas éticas que regem a elaboração de trabalhos acadêmicos, sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária.

#### **Entrevista com os professores da disciplina de Geografia sobre os reflexos do Programa Educativo Escoteiro nos jovens do GE Chão Preto 375/SP em relação ao aprendizado da Geografia**

**De que forma o escotismo gerou ou gera reflexos no aprendizado específico em Geografia dos jovens no GE Chão Preto em relação aos demais alunos:**

1)-Desenvolvimento da habilidade de lidar com linguagens “alternativas” na análise geográfica

( ) Acima da média    ( ) na média    ( ) abaixo da média

Justificativa:

---



---



---

2)- Incentivo à iniciativa em buscar conhecimento

( ) Acima da média    ( ) na média    ( ) abaixo da média

Justificativa:

---



---

3)- Apresenta postura diferenciada e solução para os problemas

( ) Acima da média    ( ) na média    ( ) abaixo da média

Justificativa:

---



---

4)- Estimulo às outras disciplinas escolares

( ) Acima da média ( ) na média ( ) abaixo da média

Justificativa:

---



---

PARA OS ITENS ABAIXO NUMERE

(1) não sei (2) pouco importante (3) importante (4) muito importante

Reflexos do Movimento Escoteiro na aprendizagem escolar

5)- De que forma o “ser escoteiro” gera ou gerou reflexos no aprendizado na escola?

Valor de 1 a 4	Categoria
	Dedicação
	Educação
	Postura
	Aplicação de valores
	Organização
	Liderança
	Aprender fazendo
	Comprometimento
	Visão de mundo diferente
	Trabalho em equipe
	Desinibição
	Enfrentar desafios
	Formar caráter
	Respeito

## ANEXO 1

### **A vida de Baden Powell, a história do escotismo no Brasil e as primeiras fases que antecederam o Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP.**

Robert Stepheson Smyth Baden Powell nasceu no dia 22 de fevereiro de 1857 em Londres na Inglaterra. O idealizador do Movimento Escoteiro foi o quinto filho do casal Baden Powell. Seu pai o Reverendo Baden Powell era pastor da igreja anglicana e sua mãe a senhora Henrietta Smyth Baden Powell era filha do herói da Marinha Inglesa o Almirante Smyth. Seu avô paterno era o senhor George Stephenson, inventor da locomotiva.

Ficou órfão de pai aos três anos de idade, tendo recebido de sua mãe a força e o caráter que o guiou para a vida afora. Apesar de ter tido uma infância muito pobre, participava com seus irmãos de várias atividades como acampamentos, excursões, jornadas.

Aos treze anos tornou-se aluno interno da famosa escola Charterhouse com auxílio de uma bolsa de estudos. Inteligente e bem humorado, qualidades que o tornava popular, também tinha habilidades no desenho e talentos artísticos, como a mímica e atuar.

Mediante a sua reprovação para o ingresso em Oxford, ao fim de seus estudos secundários, ingressou no exército inglês aos dezenove anos, após concluir o curso ginásial. Aprovado com sucesso no concurso, Baden-Powell, ingressa como subtenente do 13º Regimento de Cavalaria dos Hussardos em Lucknow na Índia em 1876.

Em 1878 tornou-se tenente, e em 1879 foi designado para combater no Afeganistão, tornando-se capitão em 1883.

No ano de 1888, combate os zulus na África, sendo promovido a major em 1892, chegando ao posto de coronel e em 1897 sendo designado para comandar a 5ª Guarda dos Dragões em Murut, na Índia.

Suas aventuras militares o levaram combater na África, e devido a sua impressionante habilidade em seguir pistas, era temido pelos nativos africanos que o apelidaram de “Impisa”, traduzindo, o “Lobo que nunca dorme”.

Foi durante a batalha na “Guerra de Transval”, na cidade de Mafeking na África do Sul em 1899, que o oficial inglês cujas ações em suas tropas destacavam se pelo emprego do conhecimento acerca do espaço físico, juntamente com o modelo organizacional de seus comandados, desenvolveu as técnicas escoteiras. Foi daí que adquiriu seu renome como herói

de guerra, emergindo como o salvador da cidade onde fermentava agitação e o rompimento das relações entre a Inglaterra e o governo da República de Transval.

Defendeu a pequena cidade de Mafeking, cenário do conflito entre os boers e os britânicos, que mesmo pequena era de grande potencial estratégico por ter dentre seus domínios um cruzamento ferroviário que servia como meio de abastecimento da zona de conflito. Baden Powell organizou batalhões e defendeu a cidade cercada por forças inimigas esmagadoras, por 217 dias.

No período de 11/10/1899 a 16/05/1900 a cidade que tinha uma população estimada em 9300 habitantes, foi cercada por 6000 boers, sendo defendida por 1213 oficiais e praças pelo lado dos britânicos.

Na falta de um efetivo de soldados obrigou B-P a treinar todos os cidadãos capazes de empunhar uma arma e a organizar grupos de adolescentes que ficassem responsáveis pelo desempenho de todas as tarefas de apoio, como: cozinha, comunicações e primeiros socorros.

O comportamento dos jovens, assumindo tanta responsabilidade pelo bem da cidade e também das outras pessoas deixou B-P impressionado. Durante a referida batalha, Powell aplicou, com seus comandados, algumas instruções estratégicas e logísticas necessárias para a situação, como primeiros socorros, comunicação, orientação geográfica e sobrevivência em ambientes adversos.

Esses conhecimentos, publicados em 1894 sob o formato de registros pessoais, são considerados os primeiros ensinamentos para o Escotismo e tornaram-se o marco inicial das atividades escoteiras.

Essa união de interesses fez com que Mafeking resistisse aos atentados até a chegada de reforços e ao retornar a sua pátria, B-P foi recebido como herói, ganhando mais destaque aos olhos de seus compatriotas, sendo promovido ao posto de Major-General aos 43 anos de idade.

Com a promoção de Baden Powell a o posto de Major-general, tornou-se popular aos olhos dos compatriotas, motivando-o a publicar o livro “Aids to Scouting” (Ajudas a Exploração Militar) onde explicava o programa desenvolvido para o treinamento de seus soldados, que posteriormente seria reeditado para o público jovem.

A obra contém orientações para a montagem e configuração de pequenos grupos de treinamento escoteiro, dando destaque para a adoção de metodologias lúdicas e para o desenvolvimento de características de cada grupo. Nessa publicação, divulgou-se também a

caracterização do método escoteiro de “aprender fazendo”, introduzindo os jogos como estratégia de interação e socialização entre os membros do grupo.

Para seu espanto o livro estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas. Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração para as brincadeiras das crianças, compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar a juventude e viu nisso um grande desafio. Passou a estudar livros que tratassem de métodos usados em todas as épocas para a educação e o adestramento de rapazes.

Viu-se então desafiado a escrever outro livro com escrita direcionada para rapazes, que despertasse o interesse deles, adaptando suas experiências como militar e seus contatos com tantas tribos selvagens, e lenta e cuidadosamente o escotismo foi criando forma.

O fim do cerco a Mafeking trouxe a vida de Baden Powell muitas promoções e reconhecimento de admiração pelos jovens e crianças. Em 1906 foi promovido a Tenente-General, passando então a reserva e aos poucos começa a voltar a sua vida civil, sendo que a entrada de seu nome para a lista da reserva foi de grande importância, para o início da história do escotismo.

Figura 25 – Retrato de Baden Powell



Fonte: [https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/baden\\_powell.htm](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/baden_powell.htm)

Acesso em agosto de 2017

Com os primeiros ideais do Escotismo divulgados para a população, Baden Powell instituiu o primeiro acampamento escoteiro em 1907, na ilha britânica de Browsea, com um grupo de vinte rapazes entre 12 e 16 anos. Na ocasião, foi ensinado aos jovens conhecimentos

e técnicas importantes para aquele contexto histórico, como primeiros socorros, dicas de segurança para ambientes urbanos e florestais, além da observação do espaço ocupado.

Em sete de outubro de 1910 aposentou-se do exército e passou a dedicar sua vida ao movimento escoteiro com intuito de preparar os jovens para a cidadania, levando o modelo da organização para outros países, sobretudo aos que tiveram colonização inglesa.

Casou-se em 30 de outubro de 1912, com Olave Saint Clair Soames, 32 anos mais nova do que ele. Dessa união nasceram três filhos.

Baden Powell criou também as “Girls Guides” (Bandeirantes) a ala feminina do movimento, e sua esposa Olave Baden Powell, sendo Chefe-Mundial e colaboradora entusiástica.

A partir de 1912, viajou pelo mundo para contatar os escoteiros de outros países. Foi esse o primeiro passo para fazer do Escotismo uma fraternidade mundial, onde nem as duas guerras mundiais conseguiram interromper esse trabalho.

Assim, cerca de 120 mil escoteiros já realizavam atividades em diversas nações, levando a Coroa Inglesa a reconhecer a utilidade do movimento.

E dando-lhe o status de uma importante organização prestadora de serviços educacionais para o Estado, visto que a própria prática desenvolveu em parte da população jovem inglesa o espírito nacionalista de desenvolvimento da época.

Devido as grandes proporções que o movimento tomou, B-P decidiu organizar algo a nível internacional, o Primeiro Acampamento Mundial de Escoteiros “JAMBOREE”, onde escoteiros de vários países confraternizaram e acamparam no mesmo solo de Londres em 1920.

Na ocasião, todos os presentes representavam nações que já praticavam o escotismo na formação dos sujeitos jovens e Baden Powell foi aclamado como Chefe Mundial dos Escoteiros, sendo o cargo abolido após a sua morte. A sua vida como chefe escoteiro do mundo, foi de fundamental importância para que o Escotismo se firmasse.

Em 1922, B-P criou os Rovers” (Pioneiros) com a publicação do livro “Rovering to Success” (Caminhos para o sucesso), direcionado a jovens adultos do escotismo que queriam se manter ligados ao movimento de alguma forma após saírem dos ramos.

Atualmente são mais de 28 milhões de escoteiros distribuídos em 206 países e territórios, estando ausente ainda em apenas seis: Andorra, China, Coreia do Norte, Laos e Myanmar.

Faleceu enquanto dormia em 08 de janeiro de 1941, antes de completar 84 anos de idade. Foi enterrado em sua fazenda em Niery, no Quênia, onde havia passado os últimos anos de sua vida.

## **O Escotismo no Brasil**

O movimento escoteiro chegou ao Brasil em 1910, na volta de um grupo de militares de uma missão na Inglaterra, coincidindo com a eclosão do movimento escoteiro naquele país. Na tropa encontrava-se o Tenente Eduardo Henrique Weaver que havia se apresentado, em 13 de julho de 1907, à Comissão Naval do Brasil na Inglaterra, sediada em Newcastle. Entusiasmado pelo movimento escoteiro considerou que seria interessante e útil para o Brasil sua introdução para a pátria. Consta que o “Tenente Weaver foi autor do primeiro artigo sobre Escotismo publicado no Brasil, na edição de 1909 da “Revista Ilustração Brasileira”, que embora militar, deixou claro que em não se fazer do escotismo uma versão infantilizada do militarismo”. (BLOWER, 1999, p. 23).

Considera-se o dia 14 de junho de 1910 como data para a instalação da entidade no Brasil, precisamente na cidade de São Paulo com a assinatura da ata de fundação da primeira sede escoteira no Brasil. A divulgação do método no Brasil foi disseminada pelo médico Mário Cardim que em sua estada na Europa em 1910 teve a oportunidade de conhecer Baden Powell pessoalmente, encantando-se pelos conhecimentos adquiridos pelo próprio criador do escotismo.

Em princípio apresentava disciplinamento rigoroso com intuito de transformar o menino em cidadão e posteriormente passou a despertar o interesse de clubes esportivos, entidades sociais e estabelecimentos de ensino, harmonizando-se com as reformas educacionais no Brasil no início do século XX, disseminando no país na maior parte dos estados brasileiros. Daí então se procurou regularizar a entidade, nascendo no estado de São Paulo, em 1914, a Associação Brasileira de Escoteiros (ABE), sendo Mário Cardim e o poeta e fundador da Academia Brasileira de Letras e Patrono do serviço militar brasileiro, Olavo Bilac (1865-1918) mentores do movimento no Brasil. O termo inglês “scout” criado por Baden Powell foi adaptado no Brasil, por Mario Cardim, pelo termo “escoteiro”.

Um ano após a criação da ABE, surge a publicação Jornal da ABE, transformado sete anos depois na revista “O Escoteiro”, (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2012).

Olavo Bilac em 1916 escreveu e publicou o “Livro do Escoteiro”, pautado nos valores de civismo e do nacionalismo, prefaciado por Coelho Neto (1864 – 1934), este também membro fundador da Academia Brasileira de Letras que fazendo campanha para que o escotismo se propagasse em todo o território nacional, transformando-se no primeiro Manual Escoteiro editado no Brasil.

Em 1924, no Rio de Janeiro, todos os Grupos Escoteiros sediados na Capital Federal fundaram a União Brasileira dos Escoteiros (UEB), órgão criado em 1924, entidade oficial para representar o escotismo brasileiro internacionalmente, a partir da junção da integração de outras entidades escoteiras brasileiras, pondo fim às associações que eram conduzidas de modo autossuficiente. O primeiro presidente da UEB foi Afonso Pena Júnior, ministro da Justiça, que, em 1936, publicou o livro “A educação pelo escotismo”, no qual foram divulgadas as ações educativas realizadas pelo grupo.

Em 1928, a pedido do próprio Baden Powell, ocorreu a integração da ABE à União dos Escoteiros do Brasil. A função da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) é disponibilizar para o público, diversos documentos e publicações a respeito das atividades escoteiras, tais como o Projeto Educativo (PE) e o Guia de Especialidades (GE).

O escotismo no Brasil faz referência às instituições religiosas com preceitos de que os ensinamentos reforçassem a moral, a ética e o reconhecimento de uma autoridade, no sentido de expandir seus dogmas religiosos, devido à crise de valores morais e comportamentais que atingiam a sociedade na época.

Devido às transformações sociais, econômicas e políticas no mundo após o século XX, há pouca procura pelos jovens nos dias de hoje, prezados no escotismo como comportamentos conservadores, como viver em família, dedicar-se aos estudos, bom comportamento, fraternidade, solidariedade e planejamento profissional, visto por muitos como educação doutrinária.

Até 2023, o escotismo no Brasil será o mais relevante movimento de educação juvenil, possibilitando que 200 mil jovens cidadãos e cidadãs ativos que inspirem mudanças positivas em suas comunidades e no mundo.

Um símbolo de honra, de lealdade aos ideais escoteiros e do cumprimento da Promessa Escoteira no Brasil é Caio Viana Martins, escoteiro Monitor da Patrulha Lobo do Grupo Escoteiro Afonso Arinos de Belo Horizonte, que na noite de 19 de dezembro de 1938, aos 15 anos de idade, traçaria seu destino semelhante aos grandes heróis da história.

Em uma viagem de excursão de trem a São Paulo, promovida pela Comissão Executiva do Grupo Escoteiro Afonso Arinos, formada por 25 membros, entre eles Caio que na madrugada do dia 19 de dezembro entre as estações de Sítio e João Aires, aconteceu o terrível desastre, quando se chocaram o trem noturno que descia, com o trem cargueiro que subia.

Muitos vagões descarrilaram, outros engavetaram e alguns se levantaram. Os escoteiros que resistiram ao impacto das composições reuniram-se em um ponto à direita da estrada, para confeccionar macas e abrigos nos vagões para ajudar os sobreviventes. Os primeiros socorros chegaram somente às sete horas da manhã (cinco horas após o acidente). Os passageiros feridos, inclusive alguns escoteiros, foram transportados para Barbacena.

O monitor Caio recebeu forte pancada na região lombar, sofrendo esmagamento das vísceras e hemorragia interna. Retirado do vagão pelos companheiros e recolhido ao vagão leito, Caio Martins parecia dar sinais de estar melhor. Pouco depois quando seria levado para Barbacena e notando que um enfermeiro se aproximava com a maca, ele olhou ao redor e viu que havia outros feridos mais necessitados.

Encarando o enfermeiro disse: *"Não. Há muitos feridos aí. Deixe-me que irei só. Um Escoteiro caminha com as próprias pernas"*.

Suas últimas palavras definem a característica de um escoteiro. Acompanhado dos amigos seguiu andando para a cidade, o esforço que fez, porém, foi muito grande e ao chegar à Santa Casa veio a falecer às duas horas do dia 20.

## **O Movimento Escoteiro em Barretos/SP**

### **1ª Fase- 1917-1919**

O escotismo surgiu no Brasil, praticamente com o sentimento de civismo pregado por Olavo Bilac, no começo da Primeira Grande Guerra, em 1914. Todavia, só em 24 de setembro de 1917 é que se criou a primeira Comissão Regional dos Escoteiros de Barretos (CREB) na gestão do então Prefeito Agostinho P. Diniz de Andrade que governou Barretos de 15 de janeiro de 1917 a 14 de março de 1918.

Aos olhos das elites que dirigiam Barretos cabia ao Grupo Escolar formar crianças residentes na cidade, e educá-las segundo os novos códigos de sociabilidade da época e fazer

com que viessem a se portarem civilizadamente no espaço urbano, agindo do modo considerado correto no âmbito local.

No Grupo Escolar as crianças deveriam respeitar e admirar o regime republicano, suas convicções (sanitarismo, higienismo, darwinismo social, etc.), espelhando-se nos homens com esses ideais, conectando-se dessa forma ao contexto nacional. A somatória de um intenso trabalho do aprendizado dos conteúdos da sala de aula com a promoção de comemorações cívicas faz pensar na ideia de que se pretendia dotar as crianças de um aprendizado que versasse de modo integral, a viver os novos tempos, que evidenciavam que o controle da ordem também deveria ser exercido fora dos muros escolares.

É possível compreender um pouco mais da relação existente entre o Grupo Escolar e a nova dinâmica urbana da cidade atentando para a criação da Comissão Regional de Escoteiros de Barretos. Na ocasião o professor Salvador Gogliano Júnior, então diretor do único Grupo Escolar (posteriormente o Grupo Dr. Antônio Olympio) numa reunião realizada no cine Édén, presidiu a Sessão, onde compareceram pessoas influentes na sociedade barretense.

Auxiliavam Gogliano na organização do CREB, membros do destacamento policial local, do Tiro de Guerra, bem como integrantes da Guarda Nacional, clara evidência da orientação disciplinar rígida a ser implementada num grupo que tinha o papel, ao que tudo indica, de colaborar na promoção do controle social de crianças viventes num espaço urbano em crescimento e transformação.

É por conta disso os escoteiros e escoteiras participavam de excursões, homenagens públicas e comemorações cívicas, bem como receberem instruções todos os dias, exceto às sextas-feiras, quando ensaiavam hinos e canções no destacamento policial.

As atividades da Comissão Regional de Escoteiros de Barretos (CREB) e dos respectivos escoteiros mantiveram sua primeira fase em 1917 com a realização de assembleias, passeatas, resolução de assuntos importantes, discussão e aprovação dos estatutos, excursão à chácara d. Henriqueta em 26 de maio de 1918 e no Frigorífico em 08 de outubro de 1918, encerrando em 07 de setembro de 1919 com apresentação de ginástica sueca e passeata.

Em dezenove de novembro de 1917 participaram da festa da bandeira, na parte da manhã, em frente ao Grupo Escolar. À tarde, efetuou-se a terceira assembleia do CREB em que foi aclamada a diretoria definitiva, sendo presidente Juvenal de O. Xavier (reeleito), vice Dr. João Elias Cruz Martins. Logo após a leitura do relatório do presidente pelo professor Silvio de Aguiar foi entregue aos escoteiros, a Bandeira Nacional, oferta do seu presidente.

Figura 26 - Turma de escoteiros I Fase- 1917  
Ao fundo, a fachada do Grêmio Recreativo e Literário de Barretos.



Fonte: TEDESCO, J; MENEZES, R. Álbum Comemorativo do 1º Centenário da Fundação de Barretos... Op. Cit., p.147. Acesso em junho de 2017

As atividades da Comissão Regional de Escoteiros de Barretos (CREB) e dos respectivos escoteiros mantiveram sua primeira fase em 1917 com a realização de assembleias, passeatas, resolução de assuntos importantes, discussão e aprovação dos estatutos, excursão à chácara d. Henriqueta em 26 de maio de 1918 e no Frigorífico em 08 de outubro de 1918, encerrando em 07 de setembro de 1919 com apresentação de ginástica sueca e passeata.

Em dezenove de novembro de 1917 participaram da festa da bandeira, na parte da manhã, em frente ao Grupo Escolar. À tarde, efetuou-se a terceira assembleia do CREB em que foi aclamada a diretoria definitiva, sendo presidente Juvenal de O. Xavier (reeleito), vice Dr. João Elias Cruz Martins. Logo após a leitura do relatório do presidente pelo professor Silvio de Aguiar foi entregue aos escoteiros, a Bandeira Nacional, oferta do seu presidente.

No dia sete de setembro de 1918, dia da Independência homenagearam a Colônia Síria de Barretos, através da mensagem de Rui Barbosa em favor de todas as Colônias Sírias do país. Na ocasião desfilaram pelas ruas da cidade e exibiram-se com ginástica e pirâmides na Praça da Matriz.

Figura 27 – Comissão Regional dos Escoteiros de Barretos – 1917  
Circulado na foto, o escoteiro Ludovico Maruco, pai do chefe Wolinsk Maruco (Atual Presidente e Diretor do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP)



Fonte: Acervo pessoal de Wolinsk Maruco. Acesso em setembro de 2017

## **2ª Fase- 1922- 1924**

No dia nove de janeiro de 1922, aconteceu na Câmara Municipal de Barretos, sob a presidência do Dr. Xavier de Almeida a comemoração do “Dia do Fico”, sendo criada neste mesmo dia, a Comissão Regional de Escoteiros de Barretos.

A segunda fase do escotismo em Barretos foi marcada entre os anos de 1922 a 1924, por assembleias para prestação de contas e eleição de nova diretoria, comemorações cívicas, recepção de colegas advindos da cidade de Colina e desfiles.

Em agosto de 1922, nos dias 23 a 25, uma concentração com dois mil rapazes de várias cidades da região como Bebedouro, Viradouro, Jaboticabal, Guariba, Monte Alto, Rincão, Matão, Dobrada (sendo 120 de Barretos) foram recepcionados na cidade de Araraquara com grande entusiasmo e alegria.

No período de 24 a 30 de junho de 1922 estiveram acampados na chácara da dona Henriqueta e no largo fronteiro à Matriz para demonstração do escotismo perante a população da cidade, em 17 de julho do mesmo ano.

Excursionaram à cidade de Olímpia no dia 13 de julho de 1922, pernoitando à margem do córrego Engenho Velho. De manhã cedinho, continuaram até o córrego Aroeira, retornando no dia 16 de trem à Barretos. Excursionaram de trem para Jaboticabal, seguindo a pé para Monte Alto, Taquaritinga, Itápolis, Ibitinga e São João da Bocaina, voltando embarcados.

Acampar é a parte mais alegre da vida de escoteiro. Viver neste ar livre que Deus nos deu, entre as colinas e árvores, pássaros e animais, junto ao mar e aos rios, isto é, viver com a natureza, tendo sua pequena casa de lona, preparando sua própria comida, e explorando os arredores- tudo isso traz saúde e felicidade, num grau que nunca se consegue obter entre os tijolos e a fumaça da cidade. (POWELL, 2006, p. 35).

No ano de 1922 ocorreu a formação de escoteiras, da qual fizeram parte Maria Tavares, Honória Ribeiro, Maria da Conceição de Almeida Queiroz, Maria do Rosário de Almeida Queiroz, Maria Seixas, Nina Pareja, Benedita Mascate e outras.

Figura 28- Grupo de Escoteiros graduados de 1922

Em pé da direita para a esquerda subchefe Theotônio Alves Pereira, subchefe Aparício Prudente, Chefe-porta bandeira Antônio Belmiro, chefe instrutor Oscar de Ávila, Astrogildo Diniz Pinto, 1º guia Júlio Machado, Erasto de Freitas. Na mesma ordem, ajoelhados, coordenador-mor Jefferson Camargo, dois escoteiros não identificados Olivier Heiland, João de Melo. Sentados: Argeu Diniz Pinto, Henrique Sposito, Almiro Barcelos, Washington Camargo e Osmar Campos.



Fonte: TEDESCO, J; MENEZES, R. Álbum Comemorativo do 1º Centenário da Fundação de Barretos... Op. Cit., p.147. Acesso em junho de 2017.

Com o comando do chefe Antônio Belmiro, em 19 de novembro de 1922 o grupo com 45 escoteiros seguiu para Colina com o fim de comemorar a fundação das Escolas Reunidas da cidade vizinha. Debaixo de aplausos, fizeram demonstrações e passeatas.

Em 13 de Julho de 1923, aconteceu ao lado da Igreja da Matriz, uma concentração com aproximadamente 400 escoteiros, vindos das cidades da circunvizinhas como Bebedouro, Jaboticabal, Olímpia, Taiúva e Monte Alto, com estadia entre dois e três dias.

A banda musical escoteira percorreu várias ruas da cidade em 07 de setembro de 1923, tendo realizado na oportunidade o toque da alvorada.

Foi nessa fase que receberam lições de banda de música pelo maestro João de Souza e, participaram em muitas festividades, sempre com grande destaque. Esta fase teve seu encerramento no dia 19 de março de 1924, com a saída do maestro João de Souza.

### **3ª Fase: 1927-1931**

A terceira fase teve início em quinze de julho de 1927 reorganizado pelo professor João Batista Aguiar, e auxiliado por Júlio Machado. Com a execução do Hino Nacional, os escoteiros receberam a Bandeira Nacional das mãos da Professora Antonieta Rodrigues Xavier, madrinha dos escoteiros e fizeram demonstrações de ginástica.

Figura 29 - Pirâmide feita pelos escoteiros em 15 de Novembro de 1930.



Fonte: TEDESCO, J; MENEZES, R. Álbum Comemorativo do 1º Centenário da Fundação de Barretos... Op. Cit., p.145. Acesso em junho de 2017

Neste período os escoteiros participavam de todas as festas cívicas no Grupo Escolar e na cidade, e excursionaram a pé por várias cidades vizinhas, distrito de Ibitu, córrego das Pedras, fazendas Marinheiro, Fazendinha e chácara do Chico Moura, sob as ordens do Sr. Júlio Machado, encerrando-se em 1931.

#### **4ª Fase: 1933-1934**

Reorganizado novamente, na IV fase, o escotismo em 1933, continuou sem alarde até 1934. Foram levadas a efeito inúmeras excursões a pé a localidades vizinhas e arredores da cidade.

As barracas de lonas foram requisitadas pelas forças constitucionistas, em 1932. Os escoteiros improvisaram outras com sacos de panos.

Um campeonato de futebol foi organizado para conseguir fundos para uma estadia na Colônia de Férias de São Vicente. Essa fase foi encerrada em 23 de dezembro de 1934 com uma viagem dos escoteiros a São Vicente.

#### **5ª Fase: 1938- 1954**

Em 1938, o professor e diretor do 2º Grupo Escolar, o senhor Jonas da Cunha Melo criou o batalhão de escoteiros. Foi auxiliado pelos professores Áureo Mendes Corrêa, Dimas Borelli, e Horteleme Portugal, e pelos senhores Bruno Stéffani e Ismael Marçal Vieira.

Na ocasião, Por intermédio dos senhores José Jacintho Sobrinho, do prefeito Fábio Junqueira Franco Rafael Guagliano e Guilherme Lafêmina, foi conseguido material e doações da população para que a Comissão Regional dos Escoteiros de Barretos fosse reiniciada.

Em 1939 o professor Décio Machado Gaia, diretor do 1º Grupo Escolar, tomou a iniciativa da reorganização do escotismo, contando com a boa vontade do instrutor de práticas de escoteirismo, Júlio Machado, figura preponderante nesta fase.

De 16 a 30 de dezembro de 1940, os escoteiros estiveram acantonados no Clube Tumiarú, tomando parte na Colônia de Férias de São Vicente. Até o ano de 1951, várias reorganizações foram levadas a efeito, porém, sem o sucesso das anteriores.

No dia primeiro de agosto de 1949, foi fundada a Associação Regional de Escoteiros “Padre Anchieta” do G.E. “Cel. Almeida Pinto” com sede no 3º Grupo Escolar encerrando-se

em 1954, fazendo parte de sua diretoria os seguintes elementos: Presidente – Hércules Brazolim; Vice-Presidente – Tomáz de Almeida; Secretário – Salim Abdala Tomé; Tesoureiro – Profa. Ivone Diniz Pereira; Instrutor – Benedito Massi; Diretor do Grupo Escolar – Prof. Luiz Castanho Filho.

Figura 30- Escoteiros e Escoteiras do 2º Grupo Escolar



Fonte: Acervo pessoal de Elisete Greve Tedesco. Acesso em agosto de 2017

O batalhão era composto por 100 escoteiros e um corpo assistencial formado por meninas. De ternos brancos o Prefeito Fábio Junqueira Franco e o senhor José Jacintho Sobrinho.

A Associação Regional de Escoteiros “Padre Anchieta” recebeu do senhor Isoldino Alves Ferreira grande parte dos instrumentos para a fanfara, e a outra parte foi doada pela população. A Bandeira Nacional foi doada pela professora Idalina Silva.

O Grupo realizou três excursões para Colômbia, uma para Colina, uma à Lagoinha. Acamparam a margem do rio Pardo por cinco vezes e participaram de desfiles cívicos. Os primeiros escoteiros alistados foram: Jair Gonçalves, Muzancor Assunção, Paulo Dutra, Joaquim Pereira, Joaquim Salviano, Palmério Martins e vários outros.

Em nove de setembro de 1952 foi fundada a Associação dos Escoteiros “D. Pedro II” do bairro do Frigorífico dedicado à promoção de festividades esportivas, excursões às fazendas, desfiles em solenidades cívicas, concursos para escolha da rainha e das princesas dos escoteiros, visitas a escoteiros de outras cidades e outras diversas atividades, sendo de grande importância na formação das crianças e jovens do Bairro do Frigorífico.

A atuação do grupo foi marcada por grandes eventos filantrópicos, destacando-se a distribuição de brinquedos doados pelo Mr. Griffiths, em 1º de janeiro de 1954.

### **6ª Fase: 1980 a 1983**

No período de 1954 a 1980, as atividades escoteiras ficaram interrompidas. Em 31 de maio de 1980, os senhores Wolinsk Maruco e Gerson Ferreira de Castro, juntamente com sua esposa Alice Morgado de Castro fundaram o “Grupo Escoteiro Francisco Barreto- Distrito Bandeirante Andorinhas do Vale”, ligado ao 322º Distrito morada do Sol, dirigido pelo Comissário, José Luiz Torquato.

As atividades por muito tempo aconteceram na escola Embaixador Macedo Soares, transferindo-se mais tarde para a escola “Mário Vieira Marcondes”, encerrando suas atividades em 1983, devido a uma dissidência dentro do grupo.

O Grupo e o Distrito destacaram-se pela organização e eficiência. Participaram de vários encontros regionais, juntamente com grupos de Araraquara, Bebedouro, Matão e São Carlos.

Figura 31 - Grupo Escoteiro Francisco Barreto 76º/SP – Distrito Bandeirante Andorinhas do Vale.



Fonte: Acervo pessoal de Elisete Greve Tedesco. Acesso em agosto de 2017

Nesta fase podemos destacar alguns membros, como: Daniel Bampa Neto, Melek Zaiden Geraige, Raze Rezek, Walter Leonel de Souza, José Sinho Filho, Fauler Marques de Oliveira, Odilo José Garutti, Bartolomeu Razzini, Heloisa Amado Alves, Ezamir Ramos, Eusébio Mansour, Ruth Bitencourt e muitos outros.

### 7ª Fase: 1983 a 2000

Com interesse em formar um novo grupo de escoteiro, os pais dissidentes do Grupo Escoteiro Francisco Barreto, em julho de 1982, procurou junto à Direção Regional- Divisão Interior, e pediram autorização permissão para que um novo grupo de escoteiros fosse formado em Barretos, sendo prontamente atendido pelo Diretor Regional José Luiz Torquato.

O grupo foi fundado por Fauler Marques de Oliveira e o Wolinsk Maruco, apadrinhado por “Os Independentes”, entidade mantenedora da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.

Em homenagem a seus paraninfos, seu fundador Fauler Marques de Oliveira, a pedido dos pais e chefes escoteiros, solicitou ao clube a autorização para a inclusão do nome ao grupo, ficando então denominado “Grupo de Escoteiros Os Independentes 130º/SP”.

Com o apoio integral do ex-presidente de “Os Independentes”, o advogado Flávio Silva Filho, e apoio dos pais, chefes e empresários, o grupo se estruturou fisicamente com doações de barracas, lonas e utensílios domésticos.

Figura 32 - Chefe Wolinsk Maruco, sendo investido, pelo chefe da Divisão do Interior, o senhor José Carlos Piolla – 1982. A sua direita, Chefe Fauler Marques de Oliveira e à sua esquerda, Chefe Willian Batista.



Fonte: Acervo pessoal de Wolinsk Maruco. Acesso em setembro de 2017

Em 13 de maio de 1982 foi oficializado o registro e a abertura definitiva do grupo. Na ocasião esteve presentes o presidente da União dos Escoteiros do Brasil- Região de São Paulo,

chefe da Divisão do Interior, o senhor José Carlos Piolla, dos chefes de escoteiros das regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, Bebedouro, Matão e Catanduva.

Nesta mesma ocasião, o Prefeito Municipal Dr. Uebe Rezeck formalizou o pedido para que fosse implantado junto ao movimento escoteiro de Barretos, uma ala feminina, sendo autorizado de imediato.

Até o ano de 1996 o Grupo de Escoteiros Os Independentes, ficou responsável pela “Barraca de Souvenires Oficiais da Festa do Peão de Boiadeiro”.

Além de marcar presença em todas as atividades civis, militares e comunitárias da cidade, o grupo barretense promoveu em 1990 o A.R.P. (Acampamento Regional de Patrulhas) que contou com a participação de mais de 1.600 escoteiros de todo estado, além de contar com a presença de convidados das Regiões de Minas Gerais e Rio de Janeiro ao lado de vários grupos da região, tendo como sede o Parque do Peão.

Figura 33- Acampamento Regional de Patrulhas- 1990- Estádio do Peão em Barretos/SP  
Grupo de Escoteiros Bariry 183 SP



Fonte: <https://www.facebook.com/joao.lemos>. Acesso em julho de 2017  
Foto CH. João

Em 1994 entre os dias oito e treze de janeiro foi promovido o A.I.P. (Acampamento Internacional de Patrulhas), evento que contou com a participação de escoteiros de todos os Estados do Brasil (com exceção do Estado do Amapá), escoteiros do Cone Sul: Chile, Paraguai, Argentina, Bolívia e Colômbia, tendo o “Parque do Peão” como cenário para o evento, que contou com de uma patrulha da França, representantes da Dinamarca, Inglaterra e da Região Nacional do Canadá e Guatemala, reunindo cerca de 3.800 participantes.

Figura 34- Acampamento Internacional de Patrulhas (AIP)- Barretos – SP- 1994.



Fonte: <http://falcaoperegrino.org.br/Paginas/SiteOriginal/fotos90a96.htm>.  
Acesso em julho de 2017

Pela primeira vez, o Escotismo Regional- São Paulo registrou em seus anais, a eleição do então Prefeito Municipal, Uebe Rezeck para Chefe Regional para exercer um mandato de quatro anos um candidato do interior. Dr. Uebe Rezeck foi indicado pelos Grupos de Escoteiros de Matão, Araraquara, Catanduva, São José do Rio Preto, Araçatuba, Barretos, Bebedouro e São Carlos, mas infelizmente recusou o convite, devido ao excesso de trabalho junto à Chefia de Gabinete do Ministério da Indústria e Comércio em Brasília.

Podemos destacar a participação dos escoteiros barretenses no “Jamboree Internacional da Amizade” realizado na cidade de Lautaro, no Sul do Chile e, em 1989, no “Jamboree da Paz” em janeiro de 1995, na cidade de Cochabamba na Bolívia, prestigiando o contato com a neve pela primeira vez, prosseguindo posteriormente até a cidade de La Paz, de onde retornaram por via aérea ao Brasil.

Estiveram à frente do Grupo de Escoteiros “Os Independentes” os membros: Fauler Marques de Oliveira – Chefe do Grupo; Claudete Bôrtolo de Oliveira – Chefe da Tropa Feminina; Wardi Bobis Filho – Chefe da Tropa Masculina Senior; William Batista – Chefe da Tropa Sênior; Delma Bobis – Akelá das Lobinhas; Wolinski Maruco – Sub-chefe do Grupo e Akelá dos Lobinhos; Carla Marques de Oliveira – Chefe da Tropa Escoteira Feminina; Simone Rocha – Chefe da Tropa Escoteira; Regiane – Assistente de Chefia; Beatriz – Chefe da Tropa Escoteira; Waldeci – Chefe da Tropa Escoteira, Maria e Adriana – Assistentes de Chefia, mais os chefes Simone Bobis, Eduardo Bobis, André Almeida e Wanda Silva Martins. Os escoteiros que mais se destacaram neste grupo foram Mussa Calil Neto, Flávio Silva Filho, Thomaz Edson Silva e Antenor Barcellos.

### **8ª Fase: 2000-2004**

Neste período, novamente o Grupo de Escoteiros Os Independentes volta a atuar agora com o numeral 133 e contou com o comando do chefe Roberto Aparecido Andrade e o Chefe mais antigo, Willian Batista, integrante participativo há mais de 24 anos e Andréa Borges Gomes de Andrade respondeu pela chefia da tropa feminina, e os grupos participaram de várias atividades especiais, como jogos, técnicas escoteiras e outras.

As atividades aconteciam no Recinto Paulo de Lima Correa, aos sábados das 14 às 16h30 e organizavam acampamentos no Parque do Peão e em cidades da região, e tiveram o apoio de treze chefes escoteiros que se subdividiam no comando dos grupos de lobinhos, escoteiros e escoteiros sêniores, coordenando um total de 90 pessoas.

Nestas duas fases o movimento escoteiro em Barretos adotou o nome de Grupo de Escoteiros Os Independentes 130 e Grupo de Escoteiros Os Independentes 133 respectivamente.

Figura 35- Grupo de Escoteiros “Os Independentes 133º/SP”



Fonte: Acervo da família do Chefe Wiliam Batista.  
Acesso em setembro de 2017

### **9º Fase: 2014-em atuação**

#### **Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP**

A história do Grupo de Escoteiros Chão Preto 375/SP encontra-se no Capítulo 3 da pesquisa.

## ANEXO 2

### O Programa Educativo Escoteiro

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, sem vínculos a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas, de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com o seu Propósito, Princípios e o Método Escoteiro, concebidos pelo fundador Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil.

O Escotismo orienta os jovens para realizar seus desejos e aspirações e proporciona sua socialização por meio de jogos, costumes, tradições, trabalhos manuais, explorações, acampamentos, entre outros. Segundo (POZO, 2002, p. 146),

Entre trabalhar de forma individual ou realizar tarefas com a cooperação mútua, os resultados são melhores quando se favorece a interação entre os alunos. Isso acontece porque o cooperativismo costuma melhorar a orientação social e favorecer a reflexão e tomada de consciência do indivíduo.

Desde sua concepção inicial, até os dias de hoje, o objetivo do Escotismo é contribuir, por meio de suas atividades, com o desenvolvimento da educação integral dos jovens. Nos documentos oficiais da UEB está descrito que o propósito é:

Contribuir para que o jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo Projeto Educativo. POR (Regra 002, p. 12, 2013).

O projeto educativo do movimento escoteiro é um movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário. É um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e outras instituições.

O elemento formativo do método escoteiro permite aos jovens descobrir o mundo, desenvolver seu corpo, exercer espontaneamente sua liberdade, desabrochar suas atitudes criativas, maravilhar-se ante a ordem da Criação e obter outros benefícios educativos dificilmente atingíveis por outros meios.

Como afirma (Gonzálles, 2000 p. 28): *“aprender é mais significativo quando se é capaz de relacionar as experiências da vida cotidiana com os novos conteúdos informativos recebidos na escola ou em qualquer outro lugar”*.

Os jovens são atraídos pelo Movimento Escoteiro porque querem fazer atividades atraentes e progressivas, conhecimentos e um sistema de progressão pessoal, apoiado por um conjunto de distintivos e insígnias.

O Programa Educativo está organizado em Ramos, sendo as formas de reunir os membros conforme sua faixa-etária e fase de desenvolvimento. Cada Ramo adapta o Método Escoteiro às características evolutivas e às necessidades especiais.

É por meio das atividades que alcançam o seu propósito, que são oferecidas aos jovens experiências únicas e agregadoras, mas para que isso aconteça durante toda a vida escoteira, é necessário que sejam observadas as características, anseios e necessidades de cada faixa etária, resultando, assim, em um planejamento próprio para cada Ramo, assegurando o interesse e envolvimento do escoteiro.

Como regra geral, quando faltarem ideias, não queira impor nas atividades escoteiras aquilo que pessoalmente você julgue que deve ser apreciado. Procure, ao contrário, descobrir (ouvindo ou perguntando) quais as atividades que eles mais gostam. Em seguida procure o modo de aproveitá-las, tornando-as eficientes, úteis e benéficas aos jovens.

(Baden-Powell, no “Guia do Chefe Escoteiro”).

No Brasil o escotismo se apresenta em três modalidades: Modalidade Básica, Modalidade do Ar e Modalidade do Mar, adotadas pelos Grupos escoteiros de forma a guiar as atividades e formação de seus membros, embora, o grupo ao assumir uma modalidade, não fica restrito a essa e nem é impedido de realizar as atividades típicas das demais modalidades.

Vale ressaltar que a Modalidade Ar foi idealizada no Brasil pelo Major Aviador Vasco Alves Secco, juntamente com o Sub Oficial, o telegrafista Jayme Janeiro Rodrigues e Godofredo Vidal, Tenente Coronel Aviador, sendo oficializada em abril de 1938 junto a UEB a fundação do Grupo Escoteiro do Ar Tenente Ricardo Kirk, o primeiro desta Modalidade em todo o mundo.

Seis anos depois, em abril de 1944 é criada a Federação dos Escoteiros do Ar que reunia todos os Grupos desta Modalidade. Em 1951, o Brigadeiro Nero Moura, então Ministro da Aeronáutica, determina através da portaria nº 256 que as unidades da Força Aérea Brasileira dessem total apoio aos Grupos Escoteiros do Ar, reconhecendo a importância deste Movimento de Jovens especialmente para o incentivo ao interesse pela aeronáutica.

Além das atividades básicas, a Modalidade do Ar, procura desenvolver nos jovens o gosto pelo aerodelismo, planadores, helicópteros e aviões, problemas dos aeroportos, aeronavegação e aero propulsão, por esportes aéreos, pelos estudos de meteorologia e cosmografia, foguetes espaciais, satélites artificiais e cosmonáutica, incentivando o culto pelas tradições da nossa aviação.

### **Método Escoteiro**

*[...] a educação como tal, como entendo, não consiste em introduzir no cérebro da criança uma dose de conhecimento, mas sim em despertar-lhe o método de estudo (Baden Powell 1923, p. 11).*

O Método Escoteiro é um sistema de progressão que tem a intenção de estimular as capacidades e interesses de cada jovem. Isso acontece através de desafios a serem superados, da vivência de aventuras, do incentivo a exploração, a realização de descobertas, a experimentar coisas novas, inventar e desenvolver a capacidade de achar soluções; mas sempre respeitando individualmente os limites de cada jovem.

Esse sistema de progressão depende da combinação de cinco elementos para acontecer: Aceitação da Lei e da Promessa Escoteira, Aprender fazendo, Vida em equipe, Atividades progressivas, atraentes e variadas, Desenvolvimento pessoal com orientação individual.

A evolução de cada jovem é acompanhada individualmente por um adulto voluntário, que identifica suas qualidades e deficiências a fim de orientá-lo da melhor forma, criando oportunidades para que ele se desenvolva e se supere cada vez mais. Além disso, o voluntário e o jovem criam uma relação de amizade e confiança, o que permite identificar e trabalhar pontos comportamentais com mais facilidade.

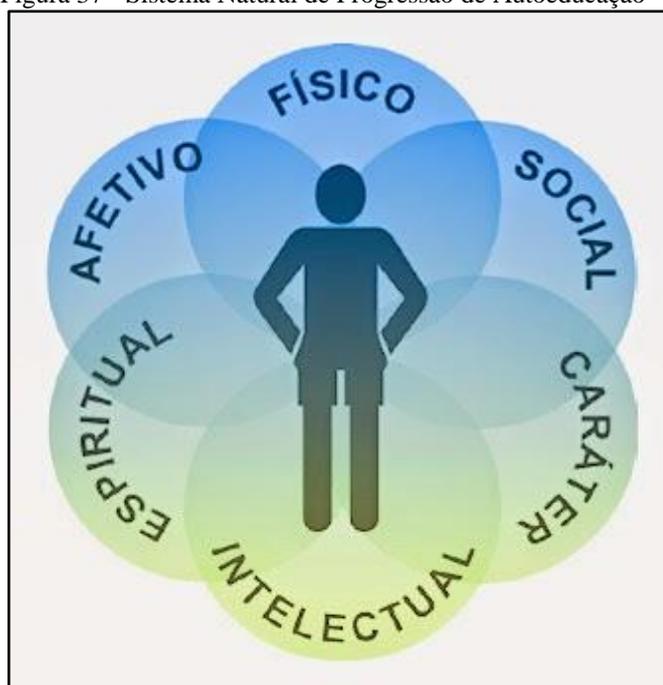
Figura 36 - Método Escoteiro



Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/>,  
Acesso em julho de 2017.

Uma importante característica do sistema é a sinergia criada, o efeito do sistema é muito maior do que um elemento sozinho. Cada elemento do Método tem função educacional; cada elemento completa o impacto do outro. O sistema enxerga o jovem em todas as suas dimensões.

Figura 37 - Sistema Natural de Progressão de Autoeducação



Fonte: <http://escoteirosalenquer.blogspot.com.br/p/missao.html>.  
Acesso em julho de 2017.

## Sistema de Progressão

O Método Escoteiro é um sistema de progressão, sua intenção é estimular que cada jovem desenvolva suas capacidades e seus interesses. Ele faz isso colocando desafios a serem superados, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar aventuras, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; mas sempre os respeitando individualmente, suas barreiras.

Em cada determinado estágio de desenvolvimento é esperado de cada pessoa as condutas apropriadas para aquele período ou fase, onde a união do conhecimento, habilidade e atitude, definem a Competência em relação a algum tema específico.

[...] as atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permite experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e despertam o interesse por desenvolvê-las. Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes. Pode ser incorporadas ao programa de jovens toda atividade que reúna essas condições. O programa, por sua vez, é construído, realizado, e avaliado com a participação de todos, mediante forma de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão. (UEB, 2012, p. 15).

O aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o SABER algo (conhecimento), mas também o SABER FAZER (habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, SABER SER (atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

A vida na Tropa Escoteira é dividida em quatro Etapas de Progressão. O chefe da Tropa deverá informar ao jovem quais etapas este deve cumprir para que novas progressões sejam conquistadas, na seguinte ordem: Pistas, Trilha, Rumo e Travessia.

Sua caminhada pode começar com a observação de Pistas que o levará à descoberta de uma Trilha e à clareza de um Rumo a seguir. A última etapa é a Travessia que o (a) convida a novas experiências e aprendizagens e a exploração de novos territórios.

Para efeitos de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- ✓ Para passar da Etapa de Pistas para Etapa de Trilha – realizar metade das atividades propostas para esta fase;
- ✓ Para passar da Etapa de Trilha para Etapa do Rumo – realizar a totalidade das atividades propostos para a Etapa de Pistas e Trilha;
- ✓ Para passar da Etapa do Rumo para Etapa da Travessia – realizar metade das atividades propostos para esta fase;

- ✓ Uma vez na Etapa de Travessia e realizadas todas as atividades previstas, o jovem poderá conquistar o Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro.

Depois da Cerimônia de Integração o jovem pode começar a conquistar especialidades. Ao somar os números definidos, poderá conquistar os cordões de eficiência e, poderá também, trabalhar para a conquista das insígnias de interesse especial: Insígnia Mundial do Meio Ambiente, Insígnia da Lusofonia, Insígnia do Cone Sul e Insígnia da Ação Comunitária.

No caso do Ramo Escoteiro, foram estabelecidas 36 competências para as Etapas de Pistas e Trilha outras 36 competências para as Etapas de Rumo e Travessia.

### **Competências de Progressão Relacionadas com a Geografia**

Os jovens poderão realizar atividades práticas relacionadas com a Geografia, compreendidas nas seguintes tarefas, de acordo com o livro Escotistas em Ação - Ramo Escoteiro. 2ª Edição | Novembro de 2015 |.

#### Quadro 07 - Etapa Pista e Trilha

- Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de pelo menos 500 metros em área de campo, e pelo menos 1.000 metros em área urbana. (Regra 21, p. 54)
- Utilizar um mapa e uma bússola para orientar-se. (Regra 22, p. 54)
- Explorar com sua patrulha ou tropa a comunidade onde vive, identificando problemas e buscando soluções. (Regra 24, p. 54)
- Participar de um projeto ambiental com sua patrulha ou tropa e aplicar as normas de acampamento de baixo impacto em acampamentos e excursões. (R. 94, p. 64)
- Participar de uma excursão urbana com motivo ecológico. (Regra 96, p. 64)
- Construir uma estação meteorológica simples com os principais instrumentos (barômetro, pluviômetro, anemômetro e higrômetro) e demonstrar sua utilização para a tropa. (Conjunto específico para modalidade do ar, p. 68).

Fonte: [http://escoteiros.org.br/arquivos/programa/escotistas\\_em\\_acao.pdf](http://escoteiros.org.br/arquivos/programa/escotistas_em_acao.pdf).  
Acesso em julho de 2017.

Quadro 08 - Etapa Rumo e Travessia

- Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de, pelo menos, 1 km no campo ou 2 km em área urbana. (Regra 22, p. 72)
- Orientar-se utilizando recursos naturais (estrelas, método do relógio), assim como usando uma bússola e um mapa. (Regra 23, p. 72)
- Identificar problemas da sua cidade e propor soluções. (Regra 91, p. 80).
- Confeccionar algum artesanato típico de alguma região de Brasil. (Regra 94, p. 81).
- Visitar uma organização que trabalha a favor do meio ambiente e fazer uma pesquisa sobre os principais problemas ambientais do Brasil e os apresentar para sua tropa ou sua escola (Regra 100, p. 82)
- Participar de um projeto de conservação ambiental. (Regra 101, p.82)
- Confeccionar um calendário de celebrações e festividades religiosas das religiões dos escoteiros da sua patrulha. (Regra 113, p. 83)
- Demonstrar conhecimento sobre o funcionamento e como utilizar um aparelho de sistema GPS (Global Positioning System - Sistema de Posicionamento Global) e quando possível demonstrar sua utilização. (Conjunto específico para modalidade do ar, p. 86).

Fonte: [http://escoteiros.org.br/arquivos/programa/escotistas\\_em\\_acao.pdf](http://escoteiros.org.br/arquivos/programa/escotistas_em_acao.pdf).  
Acesso em julho de 2017.

## **Especialidades Escoteiras**

Para que o jovem acompanhe as mudanças e as tendências estipuladas pelo mundo do trabalho, em consonância com as atividades sociais, econômicas, intelectuais, o Projeto Educativo Escoteiro desenvolve o Guia de Especialidades Escoteiras e, periodicamente são incorporadas novas especialidades, que podem ser desenvolvidas durante sua formação.

Uma especialidade é um conhecimento ou uma habilidade particular que se possui sobre um determinado tema. Dispor de tempo, estudar muito e dedicar-se com afinco são condições necessárias para que alguém se torne um especialista. Mas quase sempre existe um ponto de partida, geralmente uma pessoa ou um conjunto de circunstâncias, que os estimulam numa determinada direção.

As especialidades se enquadram em tudo aquilo que o homem “sabe” ou pode vir, a saber, sendo no Guia de Especialidades compreendidas Ramos de Conhecimentos.

No ramo do conhecimento CIÊNCIA E TECNOLOGIA incluem-se todos os assuntos de natureza científica ou tecnológica, e cobre temas que vão desde a agricultura até a cibernética.

Desenvolvemos e oferecemos oportunidades para que desenvolvam sua curiosidade, ajudando-os a projetar em suas vidas adultas o interesse pela aquisição de habilidades para o trabalho manual que permite transformar coisas, descobrindo a Ciência e a Tecnologia como meios a serviço do homem. Nós os motivamos para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a seguir pistas ainda não exploradas.  
(UEB, 2012, p. 9).

O ramo do conhecimento CULTURA envolve as manifestações artísticas e outras relacionadas com os mais variados aspectos da natureza cultural.

No ramo DESPORTOS o interesse do homem é pelas atividades físicas que ajudam a preservar a saúde, a melhorar a qualidade de vida e a superar a si mesmo, enquanto que no ramo SERVIÇOS as especialidades que se voltam, por excelência, para a prestação de um serviço de qualquer natureza ao nosso semelhante, em todos os campos da atividade humana, incluindo a saúde, a religião, as tarefas de natureza doméstica ou comunitária e outras formas de servir.

As Habilidades Escoteiras estão relacionadas com as habilidades requeridas para a vida ao ar livre e que os participantes do Movimento Escoteiro devem ser estimulados a desenvolver, em seu próprio proveito e no interesse da Seção que integram. Compreendem as atividades das habilidades escoteiras o Acampamento, Almojarifado, Cidadania do Mundo, Marinharia, Pioneira, Rastreamento e Técnicas de Sapa.

### **Níveis do Guia da Especialidade Escoteira**

O Guia de Especialidade se apresenta em três níveis: o básico, o intermediário e o avançado, que proporcionam ao aprendiz, de acordo com a especialidade escolhida, desenvolverem trabalhos e ações práticas que são apresentadas aos integrantes do grupo que avaliarão cada etapa realizada.

O nível básico tem a função de apresentar o conteúdo ou a especialidade aos integrantes do grupo que tem interesse. No nível intermediário, aprofunda-se o conhecimento com passos metodológicos baseados na coletividade.

Nestas duas etapas é proposto ao aprendiz o contato com o que se deseja aprender ou que tiver interesse, enquanto que no nível avançado, o integrante aprofunda seus

conhecimentos e busca informações e conceitos voltados para o tipo de formação que irá auxiliá-los em sua formação ou atuação profissional.

Independente de ser um lobinho ou uma lobinha, um escoteiro ou uma escoteira, um sênior ou uma guia, é o grau de conhecimento anterior sobre o assunto, bem como a profundidade com que o aprendiz pretende desenvolvê-la, que vai determinar em que Nível vai conquistar tal Especialidade.

Para facilitar o controle da progressão, o número de requisitos para a conquista de cada Especialidade é, sempre, um múltiplo de três. Uma vez completado um terço desses requisitos, terá conquistado o Nível 1 ; ao completar os dois terços, terá conquistado o Nível 2 e, finalmente, depois de atender à totalidade dos requisitos, terá conquistado o Nível 3.

Como as especialidades são conquistas que o escoteiro alcançou por meio do seu esforço pessoal, ele as conserva mesmo quando muda de Ramo. Não existem prazo nem obrigação de fazer, inclusive se quiser desistir, poderá desistir. O escoteiro tem que se sentir confortável para cumprir os requisitos.

Neste sentido, Luckesi (2011, p.73) ressalta que:

É importante que a avaliação não seja uma avaliação final, mas uma oportunidade para que o aluno possa diagnosticar falhas na construção do conhecimento e buscar reorientação para cumprir a principal finalidade da avaliação, que é promover um aprendizado satisfatório.

Se o escoteiro não quiser durante sua vida escoteira obter nenhuma insígnia, não terá obrigação. Essas tarefas podem ser aplicadas em qualquer ramo escoteiro, todavia, com as limitações, principalmente com relação ao ramo lobinho.

As especialidades constam de um "livro de especialidades" desenvolvido pela União dos escoteiros do Brasil, e tratam de requisitos para trazer conhecimento mínimo ao escoteiro na área em que escolher fazer a especialidade.

A atuação do membro adulto seja chefe, escotista ou no caso avaliador, não necessita a aplicação das formalidades da ABNT, ou qualquer outra que seja, mas sim funcionar como um incentivador para o desenvolvimento intelectual do escoteiro, fomentando principalmente o "aprendendo a aprender" e ao final avaliar se o cumprimento dos requisitos foi satisfatório, considerando os fatores como idade, tempo, formação o próprio desenvolvimento do escoteiro. Vale lembrar que o escoteiro escolhe a matéria da especialidade, e desenvolve um projeto de estudo para os requisitos que lhe interessam para alcançar o nível desejado.

O reconhecimento é o conhecimento acumulado e a satisfação pessoal do escoteiro, além de um pequeno distintivo que é colocado na camisa de seu uniforme. A conquista das especialidades é reconhecida pela outorga dos distintivos e certificados.

### **Guia de especialidades escoteiras**

A competição na execução das especialidades existe somente indiretamente entre os escoteiros que se empenham em conquistar o máximo de especialidades possíveis, que ao final são ostentadas com orgulho pelo escoteiro tendo em vista que para cada especialidade conquistada é colocado um distintivo no uniforme do mesmo, mas não tem nenhum caráter competitivo entre grupos escoteiros, tropas ou patrulhas.

Para que alguém se torne um especialista sobre determinado assunto, é preciso dispor de tempo, estudar muito e dedicar-se com afinco. As especialidades propostas pela U.E.B. pretendem ser o ponto de partida, estimulando a obtenção e o exercício de habilidades em torno de um ponto específico, ajudando-os a desenvolverem novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e como consequência, ajudando-o a se tornar uma pessoa melhor preparada para enfrentar a vida.

Poderíamos dizer que a conquista de uma Especialidade pelo jovem aprendiz não o torna um especialista, porém pode ser um bom começo, pois ele poderá ter contato com os mais variados temas para, mais tarde, eleger aquele (ou aqueles) em que efetivamente vai querer se especializar, quem sabe até definindo sua futura profissão.

Atualmente o Guia de Especialidades Escoteiras conta com 180 especialidades, e periodicamente novas especialidades são incorporadas, que poderão ser desenvolvidas durante sua formação, compreendendo cinco grupos: Ciência e Tecnologia (30), Cultura (37), Desportos (37), Serviços (76) e Habilidades Escoteiras.

O Escotismo constrói linearmente o conhecimento que remetem à Geografia escolar. Neste trabalho elencamos as tarefas referentes aos ramos do conhecimento que estão relacionados ao ensino da Geografia contemplados no Guia de Especialidade, assim especificados: Ciências da Terra, GPS, Geografia, Geologia e Meteorologia encontram-se inseridas na categoria “Ciência e Tecnologia”. Tradições e Tradições Indígenas, na categoria “Culturas Brasileiras”. Corrida de Orientação em “Desportos” e a Cartografia em “Serviços”. As tarefas são compostas de 09 a 15 habilidades ou expectativas de aprendizagem.

\* O quadro das Tarefas das Especialidades Escoteiras Referentes ao ensino da Geografia encontram-se no Anexo 3.

### Distintivos e Insígnias das Especialidades

As insígnias de interesse especial podem ser conquistadas a partir da Cerimônia de Integração, promovidas pela Diretoria da Unidade Escoteira Local e por proposta do Chefe de Seção. Poderá ser usada até trocar pela equivalente ou até a saída do próximo Ramo.

São quatro tipos de insígnias em que o jovem pode escolher a que tiver maior interesse, assim como pode obter todas, sendo elas: Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA), Insígnia da Modalidade Básica – Explorador, Insígnia de Ação Comunitária, Insígnia de Lusofonia e Insígnia do Cone Sul.

Figura 38- Amostra de alguns distintivos de algumas Especialidades Escoteiras



Fonte: <http://tropaarariboia.blogspot.com.br/p/distintivos-e.html>.  
Acesso em julho de 2017

Neste momento procuramos destacar tarefas que compreendem conteúdos da Geografia escolar, com o propósito de estimular no aprendiz o desejo da conquista da Insígnia de Interesse Especial.

**Quadro 09- Insígnia de Interesse Pessoal Lusofonia**

Realizar pelo menos duas, dentre as opções abaixo:

- Organizar um mural sobre os países lusófonos e divulgar para a seção ou para o Grupo Escoteiro;
- Pesquisar locais em outro país lusófono onde poderiam fazer trilhas, acampamentos, escaladas, travessias, etc. e divulgar no site da seção ou do Grupo Escoteiro;
- Pesquisar pontos turísticos em outro país lusófono e apresentar à seção;
- Montar um quadro comparativo contendo as principais diferenças de clima, flora, fauna e relevo de pelo menos três países lusófonos.

Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/insignias-do-ramo-escoteiro/>.  
Acesso em julho de 2017.

**Quadro 10- Insígnia de Interesse Pessoal Cone Sul**

Realizar pelo menos duas, dentre as opções abaixo:

- Organizar um mural sobre os países do Cone Sul<sup>3</sup> e divulgar para a seção ou para o Grupo Escoteiro;
- Pesquisar locais em outro país do Cone Sul indicando onde poderiam ser realizadas atividades como: trilhas, acampamentos, escaladas, travessias, etc. e divulgar no site da seção ou do Grupo Escoteiro;
- Pesquisar os principais pontos turísticos de pelo menos dois países do Cone Sul.
- Montar um quadro comparativo contendo as principais diferenças de clima, flora, fauna e relevo de pelo menos três países do Cone Sul.

Fonte: <http://www.escoteiros.org.br/insignias-do-ramo-escoteiro/>.  
Acesso em julho de 2017.

---

<sup>3</sup> O Cone Sul é uma região geográfica que engloba a parte sul do continente sul-americano, tem esse nome por conta de sua aparência que se assemelha a um triângulo.

A região é composta pelo Uruguai, Argentina e Chile. O Paraguai por vezes é incluído por conta da sua localização geográfica e aspectos históricos, porém excluída por questões econômicas. A região sul do Brasil também por vezes é considerada parte do Cone Sul, geralmente nas ideias mais abrangentes. O estado de São Paulo também pode fazer parte, porém apenas por critérios econômicos, já que este estado brasileiro compartilha de grande riqueza.

### ANEXO 3

#### Tarefas das Especialidades Escoteiras referentes ao ensino da Geografia

#### CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Quadro 11 - Habilidade Escoteira Referente à especialidade Ciências da Terra

##### Ciências da Terra



1. Relatar para o examinador o conceito de geografia, como surgiu esta ciência e qual é a sua importância.
2. Construir e apresentar em sua seção uma maquete representando, no mínimo, três acidentes geográficos, explicando suas características.
3. Saber diferenciar América Latina, América do Sul, Continente Americano e Cone Sul.
4. Conceituar cartografia e ler uma carta geográfica (mapa-múndi), identificando e explicando as cores hipsográficas e batimétricas, escalas, latitudes e longitudes.
5. Apresentar à seção um trabalho a respeito de alguma zona de conflito atual, ressaltando a história do conflito em questão, suas causas e suas consequências para a população local e global.
6. Identificar pelo menos 05 (cinco) locais de extrativismo de diferentes minerais no Brasil, explicando a importância dos materiais extraídos para a atividade humana.
7. Elaborar e apresentar em sua seção um estudo sobre a importância dos oceanos, considerando os aspectos econômicos e a influência causada no clima.
8. Realizar e apresentar em sua seção uma pesquisa ilustrada reunindo indicadores econômicos, sociais e demográficos atualizados do Brasil e do seu estado.
9. Elaborar e apresentar em sua seção um estudo sobre os diversos tipos de poluição do planeta, identificando suas consequências e o que se pode fazer para minimizá-la.
10. Elaborar e apresentar em sua seção um trabalho ilustrado sobre as diferentes formas de energia disponíveis no mundo natural (eólica, hidráulica, solar, térmica).
11. Identificar, caracterizar e ilustrar os fenômenos naturais causadores de grandes desastres.
12. Possuir o nível 02 (dois) em uma das seguintes especialidades: meteorologia, mineralogia, topografia, oceanologia, energia, cartografia, ciências da terra, comércio exterior, defesa nacional, geologia, GPS ou astronomia.

Fonte: <https://goo.gl/b9VgKR>. Acesso em junho de 2017.

Quadro 12 - Habilidade Escoteira Referente à especialidade Geografia

## Geografia



1. Relatar para o examinador o conceito de geografia, como surgiu esta ciência e qual é a sua importância.
2. Construir e apresentar em sua seção uma maquete representando, no mínimo, três acidentes geográficos, explicando suas características.
3. Saber diferenciar América Latina, América do Sul, Continente Americano e Cone Sul.
4. Conceituar cartografia e ler uma carta geográfica (mapa-múndi), identificando e explicando as cores hipsográficas e batimétricas, escalas, latitudes e longitudes.
5. Apresentar à seção um trabalho a respeito de alguma zona de conflito atual, ressaltando a história do conflito em questão, suas causas e suas consequências para a população local e global.
6. Identificar pelo menos 5 (cinco) locais de extrativismo de diferentes minerais no Brasil, explicando a importância dos materiais extraídos para a atividade humana.
7. Elaborar e apresentar em sua seção um estudo sobre a importância dos oceanos, considerando os aspectos econômicos e a influência causada no clima.
8. Realizar e apresentar em sua seção uma pesquisa ilustrada reunindo indicadores econômicos, sociais e demográficos atualizados do Brasil e do seu estado.
9. Elaborar e apresentar em sua seção um estudo sobre os diversos tipos de poluição do planeta, identificando suas consequências e o que se pode fazer para minimizá-la.
10. Elaborar e apresentar em sua seção um trabalho ilustrado sobre as diferentes formas de energia disponíveis no mundo natural (eólica, hidráulica, solar, térmica).
11. Identificar, caracterizar e ilustrar os fenômenos naturais causadores de grandes desastres.
12. Possuir o nível 02 (dois) em uma das seguintes especialidades: meteorologia, mineralogia, topografia, oceanologia, energia, cartografia, ciências da terra, comércio exterior, defesa nacional, geologia, GPS ou astronomia.

Fonte: <https://goo.gl/x2X3hd>. Acesso em junho de 2017.

Quadro 13- Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Geologia

**Geologia**

1. Ter conhecimentos básicos sobre a ciência que estuda o planeta Terra – a Geologia; e de 05 áreas específicas de estudo dentro da geologia, explicando o objeto de estudo de cada uma delas.
2. Organizar uma palestra informativa para a Seção, com o auxílio de um Geólogo, destacando assuntos como nomenclaturas científicas, classificação de minerais e de rochas, a profissão de Geólogo, a formação necessária, a abrangência de sua atuação profissional, mercado de trabalho, etc.
3. Descrever as principais características que compõem a estrutura interna da Terra – núcleo, manto e crosta terrestre.
4. Descrever como ocorreu o surgimento da Teoria da Tectônica de Placas, a importância deste conhecimento à sociedade e as consequências de suas movimentações nos mais diversos ambientes terrestres.
5. Definir Tempo Geológico e dizer os nomes e momentos em que ocorreram os principais eventos geológicos.
6. Enunciar a definição de minerais e rochas e as principais características que distinguem os diversos tipos.
7. Explicar, por meio de uma demonstração para a sua Seção, o ciclo das rochas, incluindo a definição e as principais características de rochas ígneas, sedimentares e metamórficas.
8. Descrever Intemperismo e o que estes fenômenos (químicos e físicos) podem causar às rochas.
9. Construir e apresentar à sua Seção uma maquete que demonstre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos da Terra.
10. Explicar para a sua Seção o que são minérios e trazer 7 objetos de seu uso cotidiano, exemplificando a partir de quais minérios eles foram fabricados.
11. Desenvolver, antes de um acampamento da Seção, uma pesquisa que permita identificar a que tipo de formação geológica está integrado a área da atividade; durante o acampamento, fotografar e registrar exemplares que possam identificar o tipo de formação geológica no local; após o acampamento, montar um painel com os registros encontrados.
12. Visitar um geoparque, fotografar os diferentes processos geológicos apresentados pela instituição e montar uma exposição para a Seção, explicando cada processo. Na ausência de um geoparque, utilizar fotos e recortes de jornais, revistas, cartões, etc.

## Quadro 14- Habilidade Escoteira Referente à Especialidade GPS

## GPS



1. Possuir noções de coordenadas geográficas, coordenadas UTM, paralelos e meridianos.
2. Fazer um breve relato sobre o Sistema GPS e suas aplicações.
3. Explicar o que é o Datum<sup>4</sup> no sistema GPS, e mostrar onde encontrar o Datum de um mapa e como alterar o Datum do aparelho de GPS.
4. Saber os fatores que fazem com que o GPS não forneça sua localização.
5. Estar familiarizado com os termos habitualmente utilizados no Sistema de Posicionamento Global.
6. Conhecer o Sistema Glonass<sup>5</sup>, Galileo<sup>6</sup> e Compass<sup>7</sup>.
7. Explicar o multicaminhamento<sup>8</sup> e outros fatores que afetam a precisão do Sistema GPS.
8. Demonstrar como transferir pontos de um mapa para a memória do GPS.
9. Demonstrar como marcar pontos.
10. Encontrar um ponto de coordenadas solicitado pelo examinador.
11. Fazer uma jornada de 02 km marcando pontos de interesse do examinador.
12. Efetuar um mapeamento de uma área de acampamento definido pelo examinador.

Fonte: <https://goo.gl/BtNa5L>. Acesso em junho de 2017

<sup>4</sup> DATUM (Sistema de Referência) são utilizados para descrever as posições de objetos.

<sup>5</sup> Glonass - Sistema Russo de localização por satélite.

<sup>6</sup> Galileo- Sistema Europeu de localização por satélite, possível sucessor do GPS.

<sup>7</sup> Compass ou Beidou-2- Sistema Chinês de localização por satélite de posicionamento e navegação similar ao GPS

<sup>8</sup> Multicaminhamento: é a multi reflexão dos sinais em uma ou mais superfícies antes de atingir a antena do receptor, é uma das fontes de erro que afetam a determinação de coordenadas no posicionamento por satélite.

## Quadro 15- Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Meteorologia

## Meteorologia



1. Explicar ao examinador os grandes momentos da origem e da evolução da meteorologia.
2. Descrever os mecanismos que determinam os diferentes tipos de fenômenos meteorológicos.
3. Reconhecer as diferentes formações de nuvens e explicar o que significam, definindo o nível da base e o nível de precipitação.
4. Construir um pluviômetro, um barômetro, um anemômetro e uma biruta, como recursos mínimos para formar uma estação meteorológica caseira, explicando sua utilização e como podem contribuir para a previsão do tempo.
5. Descrever as diferenças entre tempo e clima.
6. Descrever a simbologia empregada para registrar fenômenos nas cartas meteorológicas.
7. Manter um registro de informações diárias do tempo, durante um período mínimo de um mês, incluindo temperatura, pressão, umidade, ventos, nuvens e precipitações.
8. Formular uma estimativa razoavelmente exata do tempo, a partir de observações pessoais, para o dia seguinte a sua observação.
9. Visitar uma estação meteorológica (de um aeroporto, instalação da Marinha, cooperativa agrícola, instituto de pesquisa, universidade etc.), pesquisando métodos para estudo e previsão do tempo.

Fonte: <https://goo.gl/iKG2dh>. Acesso em junho de 2017.

Quadro 16 - Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Cultura Brasileira

## Cultura brasileira



1. Organizar um álbum com as principais obras de um artista plástico brasileiro, comentando-as.
2. Apresentar à seção uma palestra de 15 minutos sobre influência de outro povo que tenha migrado para o Brasil, na cultura brasileira.
3. Fazer um relatório sobre a evolução das artes plásticas no Brasil, destacando as principais obras.
4. Relatar a história do Teatro no Brasil, identificando os principais grupos de teatro (por exemplo: Teatro Brasileiro de Comédia TBC, Teatro de Arena, Teatro Oficina, Asdrúbal Trouxe o Trombone etc.), autores e peças.
5. Relatar a história da arquitetura no Brasil, identificando os seguintes estilos de época: barroco, neoclássico, eclético, neocolonial e contemporâneo.
6. Identificar em sua cidade construções que representem, pelo menos, três diferentes estilos de época da arquitetura brasileira.
7. Explicar a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 na cultura brasileira.
8. Explicar a importância do Cinema Novo na cultura brasileira.
9. Promover um debate na seção sobre a cultura brasileira e suas formas de manifestação.

Fonte: <https://goo.gl/S1p8Ws>. Acesso em junho de 2017

## Quadro 17- Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Tradições

## Tradições



1. Apresentar para sua seção uma pesquisa sobre a cultura popular de seu Estado (antiga e atual).
2. Realizar uma pesquisa sobre um aspecto da antiga cultura de seu Estado, buscando documentar os dados disponíveis e apresentá-la à seção.
3. Fazer uma exposição sobre a cultura popular visando sensibilizar a comunidade para sua importância.
4. Preparar uma apresentação no Fogo de Conselho sobre a antiga cultura popular de seu Estado (ou de outro Estado), com detalhes de vestimentas, canções e artefatos tradicionais.
5. Fazer um mapa de nosso país identificando as tradições culturais de cada Estado.
6. Ter um conhecimento geral sobre as vestimentas, costumes, festas populares, canções, instrumentos musicais, danças, artefatos de cerâmica e artesanato, em geral, de seis Estados brasileiros.

Fonte: <https://goo.gl/EdfTT7>. Acesso em junho de 2017

## Quadro 18- Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Tradições Indígenas

## Tradições indígenas



1. Listar dez grupos indígenas de nosso país, pelo menos um de cada uma das regiões geográficas brasileiras, localizando-as em um mapa.
2. Conhecer uma etnia presente em seu Estado no presente e uma que tenha sido extinta, identificando os fatores que levaram a isto.
3. Visitar uma reserva indígena ou um museu sobre a cultura indígena, documentando o que foi observado.
4. Confeccionar a maquete de uma habitação indígena, somente com materiais naturais, especificando a tribo a que pertence.
5. Pesquisar e aplicar dois jogos indígenas.
6. Preparar dois pratos indígenas e cozinhá-los da forma indígena.
7. Mostrar e explicar a evolução de oito práticas ou costumes atuais que tiveram origem indígena.
8. Organizar e apresentar a dramatização de uma lenda indígena, providenciando os objetos característicos necessários e, dentro do possível, com a devida caracterização.
9. Confeccionar para si um traje indígena, mostrando a fonte de pesquisa.

Observação: Todos os itens se referem a índios brasileiros.

Fonte: <https://goo.gl/6CzVp1>. Acesso em junho de 2017

## DESPORTOS

### Quadro 19- Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Corrida de Orientação

#### Corrida de orientação



1. Citar as modalidades de orientação.
2. Explicar as regras básicas dos campeonatos de orientação.
3. Usar prisma, o mapa e a bússola.
4. Saber as principais regras oficiais para corridas de orientação.
5. Ter participado de competições oficiais.
6. Citar a regra sobre consciência ecológica.
7. Citar a simbologia usada nos mapas.
8. Apresentar as imagens do uniforme e material usado nas competições.
9. Apresentar para sua seção ou grupo escoteiro um resumo sobre o esporte.
10. Montar uma pista azimute distância para sua seção ou grupo escoteiro com utilização de prismas.
11. Organizar uma competição que envolva pelo menos uma seção de outro grupo escoteiro.
12. Montar ou integrar uma equipe de membros do movimento escoteiro (selecionando, treinando) para participar de uma competição oficial.

Fonte: <https://goo.gl/Wrgqqv>. Acesso em junho de 2017

## SERVIÇOS

### Quadro 20- Habilidade Escoteira Referente à Especialidade Cartografia

#### Cartografia



1. Ler uma carta topográfica, náutica ou aeronáutica.
2. Orientar uma carta pela bússola e pelo terreno.
3. Trabalhar com escalímetro, curvímetro, cordão, transferidor, réguas paralelas, rosa-dos-ventos, desvios magnéticos e de agulha bem como outros instrumentos.
4. Localizar a posição de um ponto no terreno, assinalando em uma carta, utilizando um GPS (Global Positioning System/ Sistema de Posicionamento Global).
5. Visitar alguma instituição ou empresa que realize trabalhos de levantamentos topográficos, hidrográficos ou aerofotogramétricos.
6. Fazer um mapa de um percurso à sua escolha, com bússola e caderno de encargos no livro de campo, numa extensão de 3.500 metros, mostrando os principais aspectos do terreno e o que se encontra em ambos os lados da estrada, dentro de distâncias razoáveis, usando a escala de 1:20.000.
7. Demonstrar como funcionam e se representam, em cartas topográficas, náuticas ou aeronáuticas, as curvas de nível, as linhas isobáricas linhas isogônicas e informações correlatas.
8. Conhecer os sistemas de escalas e medições de distância utilizadas em cartas topográficas, náuticas ou aeronáuticas.
9. Demonstrar que conhece e sabe utilizar as convenções tradicionalmente utilizadas em cartas topográficas, náuticas ou aeronáuticas.
10. Determinar a distância entre dois pontos escolhidos pelo examinador em uma carta topográfica, náutica ou aeronáutica, apresentando a resposta em quilômetros, milhas terrestres e milhas náuticas.
11. Identificar os rumos magnéticos necessários para percorrer pelo menos cinco pontos não alinhados em uma carta topográfica, náutica ou aeronáutica.
12. Identificar pelo menos cinco pontos em uma carta topográfica, náutica ou aeronáutica a partir de coordenadas dadas pelo examinador.

Fonte: <https://goo.gl/3D4vvF>. Acesso em junho de 2017.